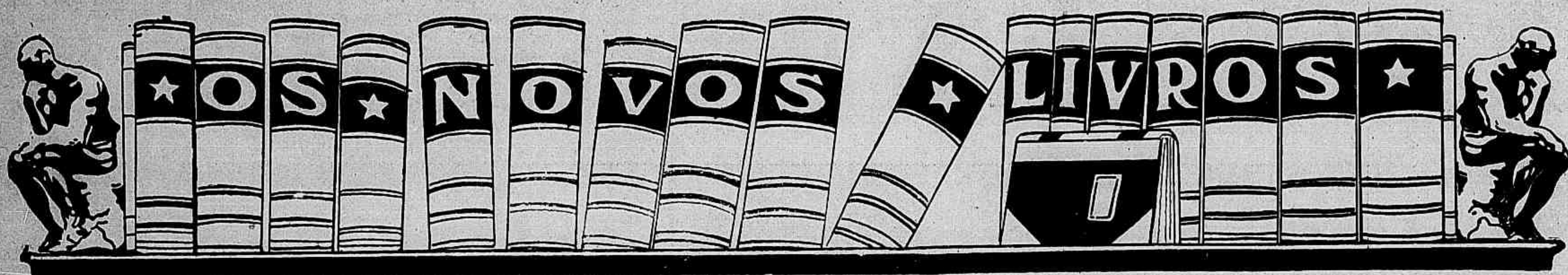
REVISTA DA SEMANA

Preço para todo o Brasil
1$000 réis.

Secção Bibliographica da "Revista da Semana"

Por uma combinação entre esta Empresa, a Livraria Francisco Alves e a Sociedade Editora PORTUGAL-BRASIL LIMITADA, serão postas simultaneamente á venda em Portugal e no Brasil as obras de auctores brasileiros e portuguezes, editadas por aquella empresa editora.

Ultimas edições da Sociedade Editora Portugal-Brasil Limitada

OBRAS DE JULIO DANTAS

D. João Tenorio .... 4$000
Mulheres .... 4$000
Espadas e Rosas .... 4$000
Como ellas amam .... 3$500
Um serão nas Laranjeiras .... 3$500
Rosas de todo o anno .... 1$000
Carlota Joaquina .... 1$500
1023 .... 1$000

*

A Castro, notavel peça de theatro do seculo XV — Os amores de D. Pedro e D. Ignez de Castro—adaptação, em 4 actos, por Julio Dantas

1 volume .... 2$000

Julio Dantas

*

JOÃO DO RIO

A mulher e os espelhos, uma obra que se exgotou em 8 dias! 1 vol. 3$500

CELSO VIEIRA

O Semeador, considerada uma das obras primas da litteratura nacional contemporanea, 1 vol. .... 4$000

E. LASSERRE

Delinquentes Passionaes .... 4$000

Seres e Sombras, por Oscar Lopes, 1 vol. .... 3$000

Os cem sonetos brasileiros e portuguezes
Com um prefacio de Mayer Garção, 1 vol .... 2$500

Cartas de mulher
Collecção das mais sensacionaes cartas de *Iracema*, 1 vol. .... 4$000

Gente d'Algo, pelo conde de Sabugosa, com um prologo inedito .... 5$000

Cem cartas de Camillo, por L. Xavier Barbosa, 1 vol. illustrado ..... 5$000

Sangue Portuguêz, contos historicos, de H. Lopes de Mendonça, que a critica comparou ás *Lendas e Narrativas*, de Herculano .... 4$000

A Grande Aventura, por Antonio Granjo .... 2$500

O ultimo Senhor de S. Geão, por Vicente Arnoso .... 2$000

De Roma e suas Conquistas, por M. da Silva Gaio, secretario da Universidade de Coimbra .... 4$000

ALBERTO DE OLIVEIRA

Da outra banda de Portugal (quatro annos no Rio de Janeiro) 1 vol. ..... 4$000
Eça de Queiroz, 1 vol. .... 4$000

SOUSA COSTA

Fructo Prohibido, romance .... 4$000
Paginas de sangue .... 4$000

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

Paginas Escolhidas, 1 vol. .... 3$000

CARLOS MALHEIRO DIAS

Esperança e a Morte .... 4$000
Verdade Nua .... 4$000

Dra. AMELIA CARDIA

Episodios da guerra .... 3$000

MARIO DE ARTAGÃO
(*Da Academia de Letras do Rio Grande do Sul*)

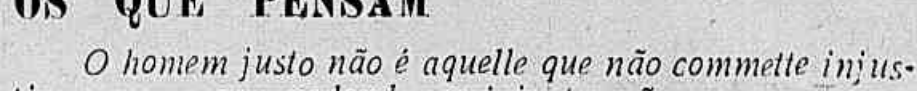
O Psalterio (versos) .... 2$000

JOÃO MADAIL

Cultura de arroz .... 3$000

OS PEDIDOS DEVEM SER ENDEREÇADOS A'

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Proprietaria da *Revista da Semana* e *Eu Sei Tudo* — Praça Olavo Bilac, 12, Rio de Janeiro — e aos seus agentes em todo o Brasil, ou á LIVRARIA FRANCISCO ALVES — Rua do Ouvidor — Rio de Janeiro

O QUE É A VIDA?

A vida é o mal. A expressão ultima da vida terrestre é a vida humana, e a vida dos homens cifra-se n'uma batalha inexoravel de appetites, n'um tumulto desordenado de egoismos, que se entrechocam, rasgam, dilaceram. O Progresso, marca-o a distancia que vae do salto do tigre, que é de dez metros, ao curso da bala, que é de vinte kilometros. A fera a dez passos perturba-nos. O homem a quatro leguas enche-nos de terror. O homem é a fera dilatada.

Nunca os abismos das ondas pariram monstro equivalente ao navio de guerra, com as escamas d'aço, os intestinos de bronze, o olhar de relampagos e as bocas hiantes, pavorosas, rugindo metralha, mastigando labaredas, vomitando morte.

A pata prehistorica do atlantosauro esmagava o rochedo. As dinamites do chimico estoiram montanhas, como nozes. Se a preza do mastodonte escavava um cedro, o canhão Krupp rebenta baluartes e trincheiras. Uma vibora envenena um homem; mas um homem, sósinho, arraza uma capital.

Os grandes monstros não chegam verdadeiramente na epoca secundaria: apparecem na ultima, com o homem. Ao pé d'um Napoleão, um megalosauro é uma formiga. Os lobos da velha Europa trucidam algumas duzias de viandantes, emquanto milhões e milhões de miseraveis cahem de fome e de abandono, sacrificados á soberba dos principes, á mentira dos padres e á gula devoradora da burguezia christã e democratica. O matadoiro é a formula crua da sociedade em que vivemos. Uns nascem para rezes, outros para verdugos. Uns jantam, outros são jantados. Ha creaturas lobregas, vestidas de trapos, minando montes, e creaturas esplendidas, cobertas d'oiro e de veludo, radiando ao sol. No cofre do banqueiro dormem pobrezas metalisadas. Ha homens que ceiam n'uma noite um bairro funebre de mendigos. Enfeitam gargantas de cortezans rosarios d'esmeraldas e diamantes, bem mais sinistros e lutuosos que rosarios de craneos ao pello de selvagens.

Vivem quadrupedes em estrebarias de marmore, e agonisam párias em alfurjas infectas, roidos de vermes. A latrina de Vanderbilt custou aldeolas de miseraveis. E, visto os palacios devorarem pocilgas, todo o boulevard grandioso reclama um quartel, um carcere e uma forca. O deus milhão não digere sem a guilhotina de sentinella. Os homens repartem o globo, como os abutres o carneiro. Maior abutre, maior quinhão. Homens que têm imperios, e homens que não têm lar.

Os pés mimosos das princezas deslizam luzentes d'oiro por alfombras, e os pés vagabundos calcam, sangrando, rochedos hirtos e matagaes. Bebem champagne alguns cavallos do sport, usam anneis de brilhantes alguns cães de regaço, e algumas creaturas, por falta d'uma codea, acendem fogareiros para morrer. Bemdito o oxido de carbone que exhala paz e esquecimento! E a natureza insensivel ao drama barbaro do homem! Guerras, odios, crimes, tiranias, hecatombes, desastres, iniquidades deixam-n'a indifferente e inconsciente como o rochedo immovel, bulindo-lhe a aza d'uma vespa. O clamor atroador de todas as angustias não arranca um ai da immensidade inexoravel. A aurora sorri com o mesmo esplendor aos campos de batalha ou ao berço infantil, e as hervas gulosas não distinguem a podridão de Locusta da podridão de Joanna d'Arc. Reguem vergeis com o sangue de Iscariote ou com o sangue de Christo, e os lirios innocentes (estranha innocencia!) desabrocharão, egualmente candidos e nevados.

GUERRA JUNQUEIRO

OS QUE PENSAM

O homem justo não é aquelle que não commette injustiças, mas o que, podendo ser injusto, não o quer ser.

MENANDRO.

A consciencia é o melhor livro de moral que podemos possuir; cumpre que frequentemente o consultemos.

PASCAL

Quando adoptares uma grande resolução, considera o resultado e não as difficuldades.

S. JOÃO CHRYSOSTOMO.

A Bofetada

Conto de Abel Hermant

A Silistria é um paiz sem encantos. Não se vêem alli senão montanhas pelladas, golfos horriveis, extensões de pedras negras.

A capital é uma especie de grande aldeia onde, a tres automoveis que passem, correspondem cincoenta carros de bois. A população, pouco numerosa ainda, compõe-se de raças tão misturadas que os habitantes têm doze maneiras differentes de dizer o nome da capital. E as creanças não podem querer bem ás pessoas nem ás coisas, visto como não sabem que nome lhes dar.

Por que razão, pois, o Principe Boris, exilado, havia de amar a Silistria? Não era Silistriano, está claro; era de origem dinamarqueza, com mistura de sangue russo, inglez, allemão, sueco e ainda uma gota de italiano. E finalmente o palacio, ou Konak, do ex-Rei Valdemar, seu pae, era absolutamente desprovido daquillo que nos paizes civilisados — nos outros paizes civilizados — se chama conforto moderno.

Quando a familia real d'alli partiu — um tanto precipitadamente — tres annos antes (á excepção do irmão mais velho de Bóris, Igor, improvisado rei) ao passo que as outras pessoas da familia real assumiam a gravidade propria do momento, Bóris não se conteve que não fizesse uma pirueta; e por signal que sua mãe, a ex-Rainha Luiza, lhe deu, por tal motivo, um cascudo.

Agora, em vez da Silistria, a Suissa! Em vez do Konak, um palacio de primeira ordem, onde a familia ex-real poderia até fazer grandes despezas, se a Rainha Luiza (de origem allemã) não fosse a mais destestavel das avarentas — pois que o bom Rei Valdemar, ao partir dos seus Estados, carregara os dinheiros do erario publico, conforme o protocollo.

Assim, o exilio se tornara para Bóris quasi a liberdade, em logar duma insupportavel escravidão. Valdemar, que tinha feito grandes viagens e conservava de Montmartre as mais gratas recordações, teria dado ao filho todos os mimos possiveis. Não lhe teria mandado ensinar nada ou apenas as coisas agradaveis; mas a Rainha Luiza entendia que os principes deviam receber uma educação de official inferior; e o pobre Bóris, que se levantava ás cinco horas da manhã, trabalhava como Candido, até as oito da noite, hora a que se ia deitar.

Não lhe era permittido fallar a Suas Majestades sem primeiro fazer continencia. Seu pae era-lhe indifferente, detestava figadalmente sua mãe; nada mais natural, em certas circumstancias, do que estes sentimentos contra a natureza.

Mas os revolucionarios, collocando Igor no logar de Valdemar, haviam, pelo sim pelo não, designado Bóris para seu herdeiro presumptivo. Está claro que nem o ex-Rei nem a ex-Rainha admittiam essa ordem de successão; e para evitar que o filho mais novo pensasse em «tolices» tinham subitamente deixado de o tratar como um recruta ou um principe. Já o não mandavam fazer exercicios militares; e se elle, ao saudar, de manhã, sua mãe, ainda levava a mão em pala á altura dos olhos — era apenas questão de habito. Já lhe não prohibiam coisa alguma — a não ser que lesse jornaes ou recebesse cartas. Deixavam-no levantar-se tarde, deitar-se quando muito bem queria; e convidavam para o palacio, afim de brincar com elle, rapazes da mais baixa condição, a quem recommendavam que lhe chamassem «Monsenhor», mas permittindo-lhes que o tratassem por tu.

Bóris tinha dezoito annos feitos, mas o cuidado que houvera em o manterem na ignorancia como que retivera o seu desenvolvimento tanto moral como physico, e só lhe agradava a companhia dos rapazelhos de menos de quinze annos.

O seu camarada predilecto era um joven suisso chamado Jemmy. Os seus conciliabulos eram em geral absolutamente pueris — nem etiqueta nem seriedade. E eis porque Bóris, uma bella manhã, ficou espantadissimo ao ver Jemmy entrar, de chapéo na mão, e dirigir-se a elle da maneira mais respeitosa:

— Senhor! Digne-se Vossa Majestade permittir-me que lhe exprima, ao mesmo tempo, a minha dôr profunda e a minha immensa alegria.

— Que é isso? Bebeste? — perguntou Bóris, assombrado.

— Como assim! — replicou Jemmy. — Pois não sabes? Meu caro: teu irmão Igor morreu de repente e tu és Rei da Silistria.!

— Que pilheria!

— Não as faço desse genero, respondeu Jemmy. — Dou-te a minha palavra que és rei. E eis porque eu exprimia a Vossa Majestade a minha alegria e a minha dor.

— A tua dor! — repetiu Bóris, outra vez attonito.

— Por causa da morte do teu irmão.

BELLEZA BRASILEIRA

AS MAIS LINDAS MOÇAS DO BRASIL

A REVISTA DA SEMANA propõe-se a divulgar pela photographia os diversos typos de belleza de cada Estado e região. No territorio immenso do Brasil, a formosura feminina é multiforme como a flora. Reunir as varias representações da belleza da Brasileira, desde a morena do Norte até os exemplares loiros do extremo Sul, será prestar a mais eloquente homenagem á Mulher, documentando as qualidades superiores da nossa Raça, mostrando o Brasil no seu aspecto humano mais esthetico. Este emprehendimento, para que convidamos todos os photographos da Capital e dos Estados, terá um duplo objectivo de arte e de patriotismo. Que de cada povoação do Brasil nos sejam enviados retratos das moças consideradas as mais lindas; que cada municipio se faça representar neste certame da BELLEZA BRASILEIRA, e a REVISTA DA SEMANA archivará nas suas paginas essa documentação, como um hymno de louvor á nossa Raça.

A publicação dos retratos que nos forem enviados para a galeria da BELLEZA BRASILEIRA será cercada do respeito e da reverencia devidos á Mulher.

Para que essa galeria não perca a sua significação de homenagem á Belleza, devemos especificar as condições a que devem obedecer as remessas de retratos.

— Os retratos deverão representar typos de formosura, quanto possivel os exemplares mais representativos da belleza feminina regional.

— Cada photographo profissional das capitaes dos Estados poderá enviar até 10 retratos; cada photographo profissional das outras cidades e villas até 3 retratos cada um.

— Os photographos amadores poderão concorrer nas mesmas condições para a galeria da BELLEZA BRASILEIRA.

— De preferencia, os retratos serão de busto, e só excepcionalmente de corpo inteiro.

— Cada retrato deve ser acompanhado do nome ou iniciaes do modelo, e da designação do Estado, Cidade ou Villa de residencia.

— O nome do photographo será publicado com o retrato.

— Não serão incluidos na galeria da BELLEZA BRASILEIRA quaesquer retratos sem a garantia de honesta procedencia, pois ella deverá ser, ao mesmo tempo, a galeria da Virtude e da Formosura.

— E' verdade, tens razão. Pobre Igor! Eramos tão amigos... E a tua alegria é então pelo meu advento ao throno?

— Naturalmente!

— Mas como se deu isso? E como é possivel que eu não tenha sabido nada?

— Só podias ter sabido pelos jornaes; e como Vos escondem... Parece tambem que todos os soberanos da Europa te têm enviado telegrammas de condolencias e felicitações... Sem contar o Presidente do Conselho da propria Silistria... A questão é que teus paes te interceptam a correspondencia!

— E' indigno!

— Eu, no teu logar, não supportava isso!

— Tu, meu amigo, é que me podias, ao menos, ter trazido um jornal...

— Aqui está elle. Consegui trazel-o até aqui, nem tu imaginas com que custo...

Os dois rapazes esconderam-se atraz dum tufo espesso de verdura e Bóris poz-se a ler o jornal, emquanto que Jemmy, por cima do seu hombro, o relia.

— Não ha duvida, — disse Boris — sou rei. O peor é que meus paes vão fazer todo o possivel para me afastar do throno.

— Mas, afinal, elles são apenas os primeiros dos teus vassallos.

— Nunca me atreverei a fazer-lhes sentir a minha vontade.

— Estivesse eu no teu logar!

— Talvez realmente occupasses melhor do que eu... respondeu Bóris, que não era nada vaidoso.

Assim conversando, dirigiram-se aos aposentos de Suas Majestades. Bóris levava o firme proposito de, pelo menos, pedir algumas explicações. Chegados porém, á porta do salão, param, ouvindo um grande barulho de vozes. Os ex-soberanos, que nesse momento presidiam um Conselho da Corôa, estavam excepcionalmente de accordo entre si e com elles concordavam os outros membros do Conselho, achando todos que se devia prohibir a Bóris o

A Declaração de Amor

Concurso da "Revista da Semana"

AOS HOMENS:

— Como declarareis o vosso amor numa carta de vinte linhas, no maximo?

A'S MOÇAS:

— Como responderieis, numa carta de vinte linhas, no maximo, a uma declaração de amor?

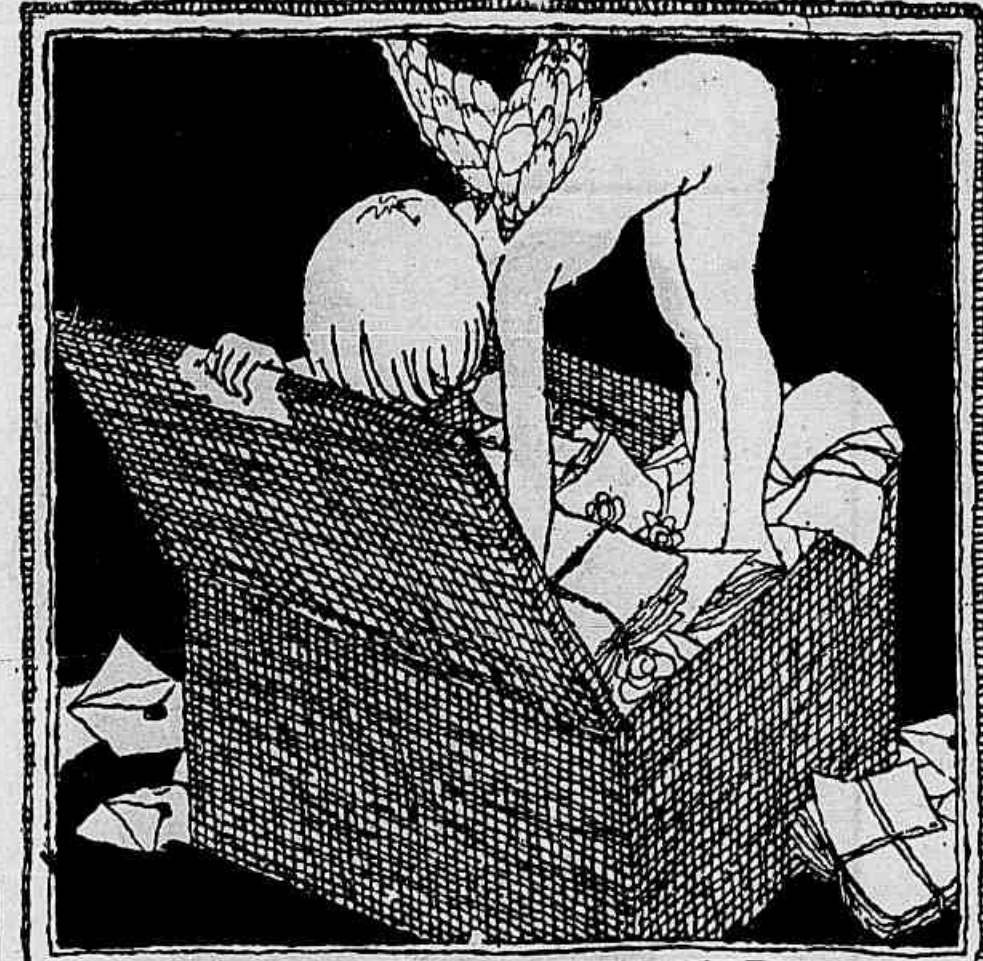
A REVISTA DA SEMANA publicará as cartas que lhe forem enviadas para este concurso, e que devem obedecer ás seguintes condições:

1.ª — Não excederem de 20 linhas de texto manuscripto;

2.ª — Não conterem expressões improprias da compostura moral desta «Revista».

3.ª — As cartas deverão ser assignadas com pseudonymo ou pelo primeiro nome seguido pelas iniciaes dos restantes, podendo ser endereçadas nas mesmas condições.

O concurso está aberto pelo espaço de seis mezes. Terminado o praso (que pode ser prorogado caso haja concorrentes cujos trabalhos esperem ainda publicação nessa data) um jury composto de tres homens de letras procederá á classificação. Os premios deste concurso serão opportunamente annunciados.

Consoante o espaço nos permittir, continuaremos a publicar as cartas que nos forem enviadas para este interessante concurso, pela ordem da sua recepção. Hoje apenas nos é possivel inserir as quatro que abaixo seguem.

A DORA

Se foi um bem encontral-a seria um mal o perdel-a. Se quizer ser o meu bem, bemdita seja.

Adhemar L.

A VIRGINIA DE S. A.

Ha um lindo templo no Largo do Machado. Foi alli que a vi pela primeira vez. Nunca me esqueço de que tinha um vestido vermelho e um chapéo de palha com papoulas. Queria voltar a vel-a nesse templo, vestida de branco e com flores de laranjeira no cabello. Não acha que o vestido branco lhe ficaria bem?

Paulo B. W.

A FERNANDA DE U...

Chegou, vi-a e amei-a.

Tenente Frederico J. O.

ADORADA DICA

Foi ao findar de Agosto, em uma tarde sombria, á hora das Ave-Marias, quando tive a doce ventura de vêr-te pela primeira vez. Nunca mais pude esquecer-te. Nos meus olhos fundiram-se os teus. Só quando parar meu coração eu deixarei de te amar.

Mazico (Sta. Thereza - E. do Rio)

acceitar a offerta impertinente da realeza. Uns invocavam o direito divino, outros o dever sagrado dos povos de não disporem absolutamente de si mesmos.

Bóris, que apurava o ouvido, ficou atordoado com aquellas considerações. E, tristemente, disse a Jemmy:

— Já vês que não devo ter esperança de vir a reinar. Em primeiro logar, viria dahi uma porção de historias e eu tenho horror ás questões de familia. Depois, não entendo nada de politica. Vamos jogar qualquer coisa.

Não teve, porém, tempo de se afastar. A rainha Luiza sahia, nesse momento, do salão e ao vel-o soltou um grito de colera:

— Ah! Tu escutas ás portas?

E estendeu-lhe a mão na cara.

Essa bofetada inopportuna decidiu a sorte da Silistria. Bóris aprumou-se, ergueu orgulhosamente a cabeça:

— A senhora está doida? exclamou elle — Como se atreve a levantar a mão contra o seu rei? Sim, senhora, eu sou o seu rei. Volte para o salão e considere-se presa até nova ordem! Mais tarde lhe faremos saber as nossas reaes vontades!

ABEL HERMANT

Curiosidades

Sabe-se que a estatura humana tende a diminuir com a edade : um homem de setenta e cinco annos terá diminuido cerca de 75 millimetros. Um sabio nos ensina tambem que, na velhice, o peso do corpo sensivelmente decresce.

O figado, cujo peso normal é de 1 500 grammas, mais ou menos num adulto, não pesa mais de 800 a 900 grammas no ancião. O cerebro perde 150 grammas, em média : pesa 1.165 grammas no adulto e apenas 990 no velho. O rim do adulto pesa 170 grammas e o do ancião sómente 100 grammas. O mesmo succede ao baço, cujo peso diminue de metade, passando de 200 a 100 grammas.

Só ao coração não se applica a mesma regra : elle pesa, approximadamente, mais 100 grammas na velhice.

* * *

Sorrisos da Historia

A alguem que lhe mostrava os poemas religiosos de Racine filho disse Voltaire :

— Elle poderá fazer os peiores versos, isso não impedirá que o pae tenha sido um grande poeta.

***

Casimir Bonjour dizia a Legouvé :

— A Academia Franceza tem uma grande vantagem : graças a ella, quando já não se é alguem, ainda se é alguma cousa.

Os que pensam

O progresso consiste no melhoramento material, intellectual e moral do maior numero.

F. Bouillier.

Orgulho, desce os olhos dos céos sobre ti mesmo e vê como os nomes mais poderosos se vão refugiar n'uma canção.

***

E' melhor remexer uma questão, sem a decidir do que decidil-a sem a remexer.

Joubert.

E' a ventura que proporciona a bondade : os que permanecem bons no soffrimento são santos.

J. Vontade.

A felicidade nunca é, para a mulher, uma idéa abstracta ; ella se lhe apresenta sempre sob os traços de uma imagem querida.

Mme. Guizot.

Um vestido de ouro para uma moderna sultana

O mais sumptuoso vestido que desde a guerra se executou em Paris, destinado á esposa do Sultão do Egypto, Fuan I, filha de Sabri-Pachá.

As mais antigas faianças chinezas

A arte da faiança remonta, na China, á mais alta antiguidade. A sua invenção é attribuida ao fabuloso Shen-Nung.

Os mais antigos objectos existentes datam da dymnastia dos Tcheou. São vasilhas meramente utilitarias.

Os objectos do periodo dos Han são ainda muito primitivos; entretanto, já nelles se emprega o esmalte; e as suas formas copiam geralmente as dos vasos de bronze.

Depois dos Han, só na dymnastia dos T'ang se encontram faianças interessantes. Esta epoca constitue a edade de ouro da literatura e da arte na China; as influencias estrangeiras tornam-se numerosas nas fórmas e ornatos da ceramica — sobretudo a influencia da arte budhica, cujos preceitos se haviam imposto á dymnastia dos Wen. A ceramica desta epoca é geralmente recoberta dum esmalte amarello creme, semeado de pintas verdes, côr de violeta e doutros tons. Os ornatos são em relevo ou gravados.

Foi em 1127 que se poude verificar a primeira exportação da porcelana chineza para qualquer ponto do mundo. Os productos dessa epoca distinguem-se pela suavidade do esmalte e as suas tintas unidas, sarapintadas ou em listas. Os productos desse periodo Song são classificados pelas fabricas donde sahiram. São estas as de You-yao, Konan-yao e mais quatro, de que existem nos museus ou grandes collecções da Europa bellissimos especimes: Long-ts'nan-yao, Ting-yao, Tsen-yao e Kiun-yao.

Os presidentes dos Estados Unidos

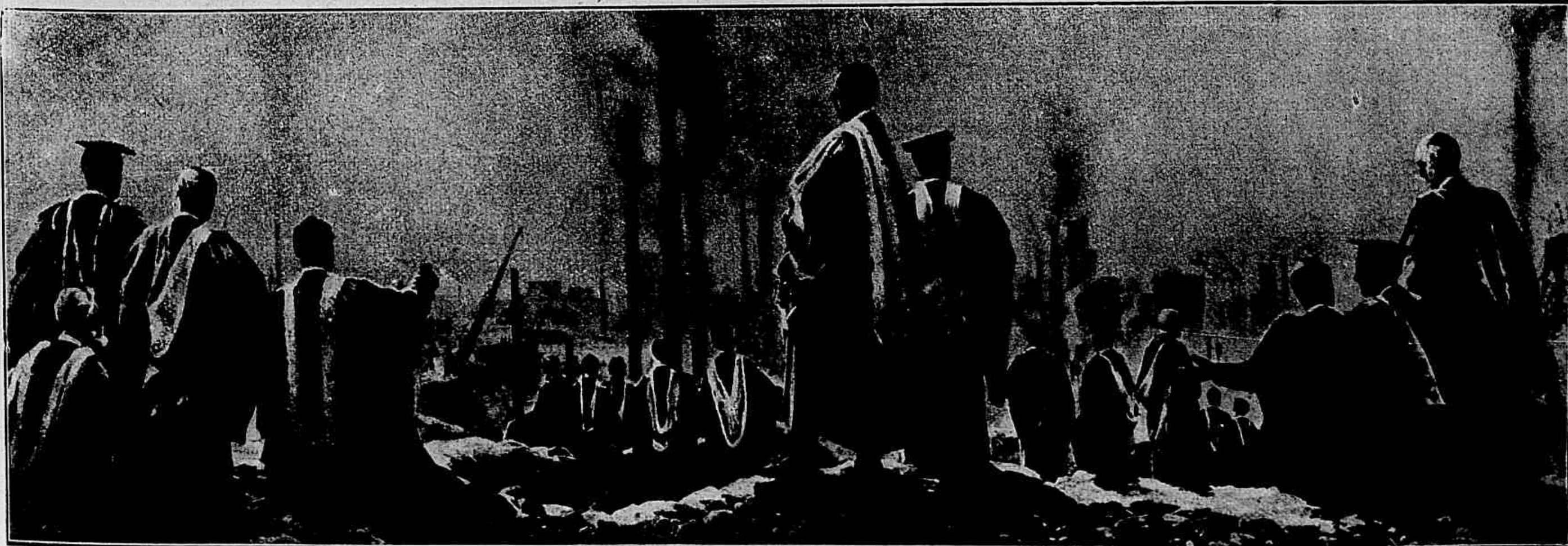
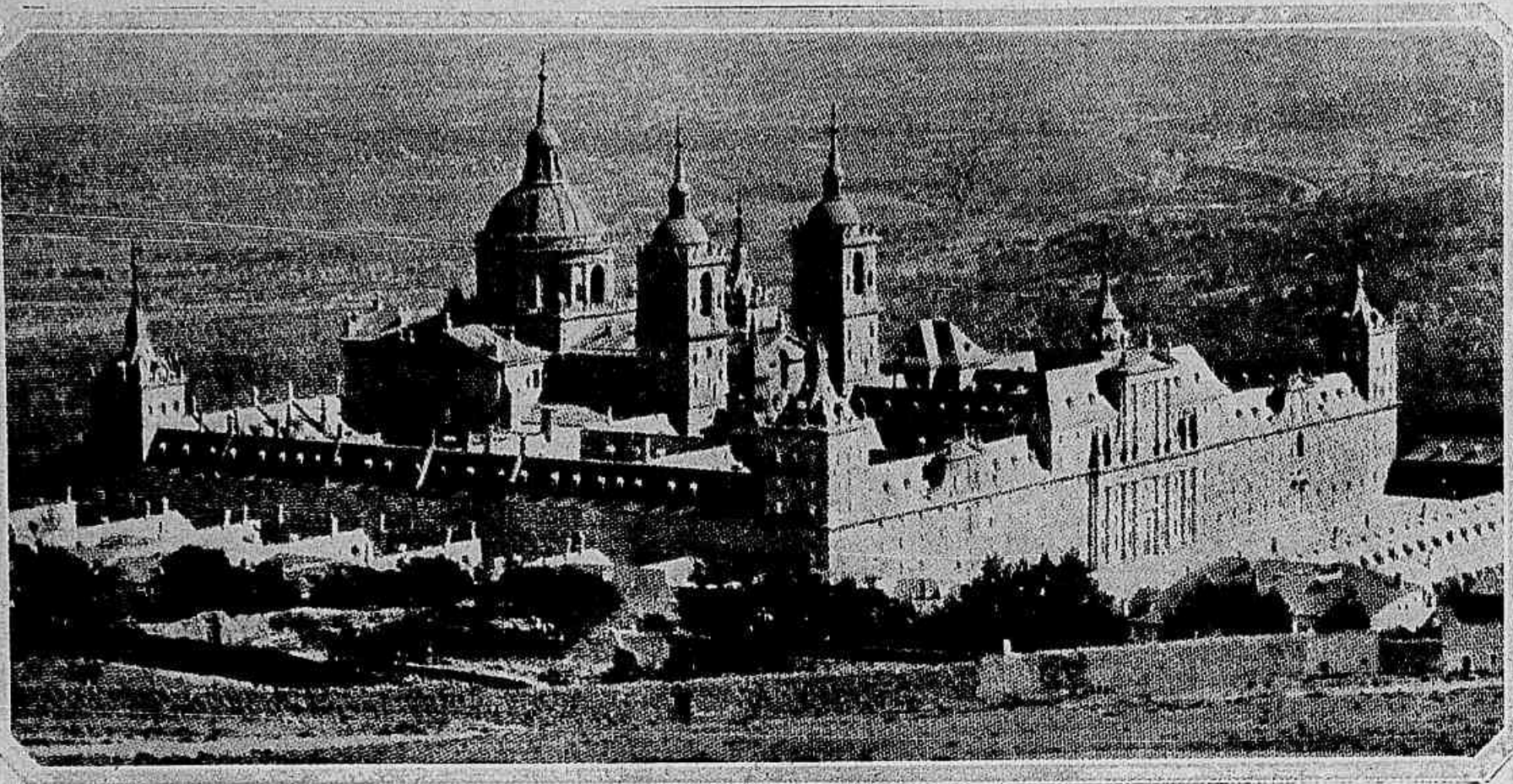
Desde 1879, têm tido os Estados-Unidos da America do Norte vinte e sete presidentes da Republica, a saber:

George Washington, John Adams, Thomas Jefferson, James Madison, James Monroe, John-Quincy Adams, Andrew Jackson, Martin Van Buren, William Harrison, John Tyler, James Polk, Zacharie Taylor, Milliard Filmore, Franklin Pierce, James Buckanan, Abraham Lincoln, Andrews Johnson, Ulysse-S. Grant, Hayes, Garfield, Arthur Chester, Grover Cleveland, Harrisson, Mac-Kinley, Roosevelt, Taft, Woodrow Wilson.

Dez delles foram reeleitos: Washington, Jefferson, Madison, Monroe, Jackson, Lincoln, Cleveland, Mac-Kinley, Roosevelt, Wilson. Dois morreram no poder: Harrison e Taylor; e tres, Lincoln, Garfield e Mac-Kinley, foram assassinados.

Photographia submarina

As primeiras experiencias de photographia submarina remontam a 1856; mas, nesse tempo, tão incompleta estava ainda a arte photographica que os resultados então obtidos foram quasi nullos. Trinta annos depois, conseguia o sr. L. Boutan melhorar consideravelmente os processos até então usados e, pouco depois, tirava o sr. Etienne Pau algumas vistas interessantes. Só em 1911, porém, a photographia submarina attingiu o grau de perfeição que hoje a caracterisa. Um inglez, o Dr. Ward, mandou fazer, numa lagoa existente em certa propriedade sua, um atelier de photographia subaquatica, onde foram tiradas vistas interessantissimas: peixes, crustaceos e outros animaes. O sr. Ward conseguiu até fazer fitas cinematographicas que lhe permittiram chegar a verificações sobre diversas particularidades da locomoção na agua.

Entretanto, nesse meio ficticio, o campo de estudo era forçosamente restricto. Dedicando-se ao assumpto, o sr. Williamson criou um apparelho que permitte as mesmas pesquizas, em pleno mar. Um tubo vertical, que se pode alongar ou encolher á maneira de sanfona e construido em ferro e materias impermeaveis, parte do

A SCIENCIA PRESIDINDO E DIRIGINDO AS INDUSTRIAS, O PROGRESSO E A CIVILISAÇÃO. — (Grande composição symbolica da sala dos actos da Universidade de Oxford.)

O palacio e convento do Escurial.

tombadilho da embarcação, atravessa-lhe o casco e vae dar a uma cabine espherica, onde o operador se installa, com o seu apparelho. Deante da objectiva, abre-se uma larga vigia de crystal espesso; e um grande cone exterior elimina os raios prejudiciaes á operação — como no apparelho do sr. Pau. Sendo a illuminação natural quasi sempre insufficiente para os instantaneos, para baixo de dez metros de profundidade é o objecto a photographar fortemente illuminado por meio de 9 lampadas electricas de mercurio (systema Cooper Hewitt) cujo poder illuminativo total ultrapassa 20 mil velas.

O systema Williamson foi, a principio, aplicado á confecção de fitas truquées, para dar uma apparencia mais ou menos impressionante de realidade, a obras de pura imaginação. Assim, os irmãos Williamson haviam «filmado», em 1915, para a Companhia Universal, o celebre romance de Julio Verne Vinte mil leguas submarinas e outros do mesmo genero. Desde então, porém, começou o apparelho a servir para, com elle, se obterem interessantes e instructivas vistas documentarias.

A justiça na Irlanda

Muito pouco se sabe do que realmente se passa na Irlanda — diz Lord Monteagle num artigo publicado na Contemporary Review, de Londres — mas, sem duvida, os factos mais salientes dos ultimos tempos são a fallencia da policia e a formação, em toda a ilha, de tribunaes de justiça, reconhecidos pelo proprio Governo.

Começaram os Sinn-feiners por estabelecer tribunaes arbitraes, logo depois tribunaes civis e criminaes, com força de facto, á falta de força de lei, e podendo absolver ou condemnar os acusados. Depois, desenvolveram os Sinn-feiners a sua policia propria, encarregada de reprimir os assassinatos e os roubos e de executar as decisões dos novos tribunaes.

Proprietarios, commerciantes, operarios têm recorrido a esses tribunaes e todos se mostram satisfeitos com as suas decisões. As regularisações de vendas de terras, por exemplo, são obras primas de jurisprudencia que satisfizeram toda a gente, quando a justiça real só provocava demandas interminaveis.

Se, ás vezes, a justiça daquelles tribunaes se não apoia na lei, pouco importa. O povo prefere, com razão, uma justiça sem textos a textos sem justiça. E pode-se absolutamente affirmar que as regiões mais tranquillas de Irlanda são aquellas em que a autoridade dos Sinn-feiners é omnipotente.

O partido sinnfein — continua Lord Monteagle — só discutirá com o governo britannico sobre as bases duma Republica, mas poderá entender-se mais facilmente com o Ulster. Será apenas uma questão de bôa fé. E' preciso ter confiança no partido irlandez, que saberá restabelecer a ordem na ilha tragica, mais depressa e mais sinceramente do que o poderiam fazer as forças inglezas. Os Irlandezes devem, pois, aguardar confiadamente os acontecimentos.

O premio Nobel de physica

Como o de literatura, o premio Nobel de physica foi, este anno, conferido a um Suisso. Trata-se do sr. Charles Guillaume que, ha mais de trinta annos, trabalha na Repartição Internacional de Pesos e Medidas, de Meudon, de que actualmente é director.

O sr. Ch. Guillaume consagrou-se ao estudo dos metaes proprios para a manufactura dos padrões invariaveis de peso e medida e criou o typo de metal «vivar», universalmente adoptado.

As suas outras pesquizas scientificas dizem respeito á astronomia e á geodesia. E é autor dum tratado, hoje, por assim dizer, classico, de thermometria.

A realisação da Republica irlandeza

Em maio de 1918 — escreve o sr. Hercé na Revue de Paris — era Lord French nomeado Vice Rei da Irlanda. E começou o systema de repressão militar que dura ainda.

Lord French tem á sua disposição, além do exercito, a Dublin Metropolitan Police e a Royal Irish Constabulary. Esta ultima é a força mais perigosa do Imperio na Irlanda; e por isso os Sinn feiners trataram, antes de

Os dirigentes da nova Allemanha

Ebert, Scheidemann e Noske.
(Do *Liberator*, de Nova York).

GRANJA LEITE INFANTIL — Algumas vaccas que fornecem o Leite Infantil.

O museu Beethoven, installado na casa onde nasceu, em Bonn, o musico genial, cujo 150° anniversario acaba de ser celebrado na Allemanha.

mais nada, de a destruir. A lucta foi terrivel e della se contaram mil historias sensacionaes. O vice-rei e os altos funccionarios não podiam sahir do castello, considerado um blockhaus de primeira linha. Foi uma verdadeira victoria militar para os Sinn-feiners e elles a aproveitaram para dar ao Dail Eireann, tornado poder de facto, os organs dum governo regular. No estrangeiro, elle mantinha os seus agentes que, deixados do lado de fóra, pela Conferencia da Paz, lá ficaram para continuar a propaganda irlandeza e fazer com que as potencias se interessassem pela sorte da Irlanda.

Na politica interna, não esqueceu o governo republicano as questões economicas. A mais importante usurpação de soberania foi a criação dum apparelho judiciario — policia e justiça — puramente irlandez. A justiça tinha que decidir as questões suscitadas entre proprietarios e trabalhadores agricolas, por quererem estes ultimos destituir os primeiros de parte dos seus bens.

Por outro lado, o Labour Party, que começara por apoiar os Sinn-feiners, abandonou-os, deixando-os a luctar, como podiam, com o exercito de occupação. E a Irlanda é hoje um bosque de silvas em que se debate um terço do exercito inglez.

A correspondencia de Thiers

A Revue Mondiale annuncia para muito breve o apparecimento dum volume contendo a parte mais interessante da correspondencia do glorioso presidente da Republica Franceza, Thiers.

Essa correspondencia, que foi colligida e seleccionada pelo sr. Daniel Halevy, comporta epistolas de Luiz Felippe, do Duque de Orleans, de Metternich, da Duqueza de Dino, de Guizot, etc. e tambem numerosas cartas de homens de letras e poetas, como Victor Hugo, Lamartine, Béranger, Montalembert, Chateaubriand e George Sand.

Leite artificial

Os srs. J. Gerstenberger e O. Ruth fizeram um leite artificial, destinado a substituir o leite humano na alimentação da primeira infancia. A leite de vacca, desnatado, adicionam elles gordura animal, manteiga de cacau e oleo de figado de bacalhau em proporções taes que, chimicamente, o producto contem, em assucar, gorduras e proteinas, as qualidades correspondentes ás que se encontram no leite animal.

Cerca de trezentos meninos, criados com essa beberagem, supportaram-na perfeitamente e desenvolveram-se em condições normaes. No dizer dos autores do producto, um litro de liquido assim preparado corresponde a 680 calorias. E insistem, além disso, em affirmar a necessidade de se darás creanças alimentadas desse modo sumo de laranja, principio vivo que os preservará de perturbações escorbuticas.

Theatro japonez

Nas origens do theatro japonez, apparece o Yorury, designação generica das historias mais ou menos commovedoras ou tragicas que um narrador declamava, acompanhado por um ou dois musicos.

Mais tarde, nasceu o theatro de marionettes, o ghidaya, e em seguida surgiu a ideia de se substituirem os bonecos por verdadeiros actores. Foi esta a origem do theatro chamado «moderno classico» caracterizado pela importancia dos gestos e dos modos que imitavam os das marionettes.

As obras primas do theatro verdadeiramente moderno só appareceram pelos fins do regime feudal, na primeira metade do seculo XIX, e foi o theatro de Eddo que as fez surgir.

As peças classicas, feitas de recitativos, musica, gestos, attitudes estylisadas, convem melhor á construcção e organisação scenica do theatro japonez. Não é este intellectual mas artistico — designação que se aplica a todos os generos: classico, descriptivo ou historico.

Essas diversas artes podem tomar ainda maior desenvolvimento, em prejuizo do enredo, simplificado ao extremo. Tem-se então um genero novo, o chosagoto, mui semelhante aos nô, dramas lyricos, recreações antigas da classe nobre. O chosagoto é a arte pela arte. Não evoluiu: continua fiel ás primeiras tradições hieraticas e estheticas que têm a sua origem no Oeste, patria do Bello.

E terminando o artigo donde extrahimos estas notas escreve o Sr. Albert Maybon:

O ultimo retrato de Gabriel d'Annunzio, como regente do Quarnero.

TEL

— Com que então o amigo é professor?
— Com effeito, sr. mineiro...
— Coitado! Como deve ser pouco intelligente!

UM ASPECTO ACTUAL DA OPERA DE MOSCOU — O povo occupando o antigo camarote imperial

«Em summa, o theatro japonez merece ser estudado pelos europeus. Elle desperta o espirito de ordem, harmonia, disciplina, proporção; e enriqueceria as noções, que os europeus possuem, da sciencia do rythmo».

A photographia em relevo

O sr. Louis Lumiére apresentou recentemente á Academia das Sciencias, de Paris, o resultado das suas pesquizas no sentido de se obter o relevo nas photographias.

O seu principio consiste em tomar negativos duma serie de planos parallelos dum objecto, sendo que cada imagem representa apenas a intersecção do objecto pelo plano correspondente. Com a sobreposição dos positivos, reconstitue-se no espaço a apparencia do objecto photographado.

O sr. Louis Lumiére observou que, contrariamente ao que se poderá imaginar não é necessario sobreporem-se grande numero de imagens. Algumas bastam. E as photographias por elle apresentadas á Academia dão a impressão perfeita do relevo.

A expedição ao monte Everest

Promette ser uma das maiores aventuras dos tempos modernos a annunciada ascensão de uma expedição ingleza ao monte Everest.

Pouco ainda se conhece do mysterioso paiz do Thibet, a abobada do mundo, e foram necessarias cuidadosas negociações diplomaticas, conduzidas por officiaes britannicos na India, para obter do governo thibetano a permissão necessaria para ser tentada a ascensão.

Nenhum homem branco chegou até hoje a penetrar numa zona de 40 a 50 milhas de raio em redor da base do Everest, que se eleva a 29.062 pés, acima do nivel do mar.

Sir Francis Younghusband, grande conhecedor do Thibet, diz que são enormes os riscos a correr e severas as privações a soffrer sendo necessario vencer encostas, precipicios graniticos, avalanches, frios intensos, ventos, nevoeiros e terriveis tempestades de neve.

Será enviada ainda este anno uma pequena expedição de reconhecimentos para conseguir o conhecimento geographico necessario ao fim da expedição.

Serão exploradas todas as immediações do desconhecido territorio de collinas, em volta da base do monte.

Os trabalhos preliminares comprehenderão o exame e levantamento de plantas do terreno por engenheiros geographos e agrimensores, analyse photographica da montanha e seus arredores e estudos cuidadosos sobre o clima antes de ser enviada para o Thibet a expedição de ascensão.

Uma das mais interessantes phases de trabalho nessa mysteriosa parte da montanha será a experiencia do limite de resistencia humana na altura de 24.000 pés.

Nenhum ser humano subiu a maior altura.

Reconhecimentos por meio de aeroplanos auxiliarão este emprehendimento. Observações telescopicas mostram que o cume do Everest está sempre envolto em tempestades de neve.

Pensamentos de Gambetta

Por occasião da recente ceremonia da transladação do coração de Gambetta para o Panthéon, de Paris, foram publicados os seguintes pensamentos que um admirador devoto recolhera da obra fallada e escripta do grande patriota.

*

A Historia caminha e não se pode repetir.

*

Nada mais perigoso, mais corruptor que converter a lei em instrumento banal das paixões e das cobiças dos partidos.

Nos grandes momentos, aquelle que governa a França tem a impressão de estar com um thermometro na mão; qualquer pressão desta faz subir ou descer o mercurio. Nesses momentos, nos grandes momentos, tudo se pode fazer da França.

*

As culminancias do Direito são, ás vezes, as culminancias da injustiça.

*

Em politica, a verdadeira razão é a moderação.

*

Sinto-me o espirito bastante livre para ser, ao mesmo tempo, devoto de Joanna d'Arc e admirador e discipulo de Voltaire.

*

Um anno de poder é mais fecundo que dez de apposição heroica.

PESSIMISMO E OPTIMISMO

Todos fazemos votos por um bom Anno Novo. O futuro é sempre uma esperança. Mas este novo anno não parece sorrir aos nossos votos. A Russia Vermelha alastrou um pouco por todo o mundo. O mappa da Terra tem um tom roseo, de sangue desbotado. Os jornaes só nos fallam dos bolshevistas. Elles estão no primeiro plano deste momento da historia do mundo. O bolshevismo dissemina-se e introduz-se em nosso lar. As cozinheiras parece terem sido aliciadas pelos Soviets. O padeiro é vermelho. O vermelho carniceiro traz-nos ossos e carne congelada. Todos usam pesos bolshevistas. Em cada kilo nota-se a falta de cem, duzentas ou tresentas grammas.

Cada vez ha menos resignação e bondade. O recato, o respeito, a modestia desapparecem da terra. A vida converte-se num combate cada dia mais atroz. O trabalho é cada vez mais pesado, o custo da vida cada vez mais oppressivo. Como podem viver os pobres?—faço esta pergunta varias vezes ao dia. O quitandeiro pede por um repolho 1$500 réis, por tres cenouras 1$000 reis, por quatro cebolas 1$200 réis. Uma nuvem escura se estende sobre a terra. O homem já não vê o céo, e tudo espera do poder da força. O pensamento humano tornou-se pessimista. Ha dias li que o trigo diminue e o carvão está acabando. Eu sei, porém, que o trigo augmentará se o semearem, e que haverá carvão se o extrahirem da terra. Mas não ha trigo sem semeador e não ha carvão sem mineiros.

Soffre-se uma crise de ideal. Todo o genero humano está padecendo disso.

O futuro não é sorridente...

*

Foi nesta disposição de espirito que me encontrou o convite de umas amigas para visitar a Exposição de Arte e Historia dos Tres Reinados. Acceitei com alegria o convite, que me faria esquecer o presente pela contemplação do passado. Entrando no Club dos Diarios, lembrei-me do conceito profundo de Carlyle — que todas as obras grandes são realisadas no silencio. Nesta Exposição encontrei de novo o Ideal em duas de suas manifestações mais nobres: a do patriotismo e a da arte. Só um ideal pode animar e sustentar o esforço do homem. Eu ouvira dizer, um mez antes, ao sr. Rego Barros, que um grupo de collecionadores possuia bastantes objectos historicos e de arte com que poderia organisar uma pequena exposição. Mas, apesar de conhecer os esplendores do lar do sr. Rego Barros e a sua energia realisadora, não podia calcular que em tão poucos dias a força de vontade pudesse assim operar tal prodigio e expor ao publico carioca aquelle grandioso museu.

Cada mãe brasileira deveria levar seus filhos a esta exposição. Cada professor alli devia conduzir seus alumnos. Os homens, que sem interesse material a promoveram, são modelos de patriotas. Não ha maior patriota do que aquelle que se sente feliz na sua terra e que a honra e exalta como cada filho deve honrar a sua mãe.

Nunca me aproximei do sr. Rego Barros que o não ouvisse falar com profundo enthusiasmo da sua terra — deste grande Brasil que de dia para dia comprehendo melhor e admiro mais, com as suas paizagens grandiosas, as suas florestas, e este mar que parece cantar em volta da cidade maravilhosa.

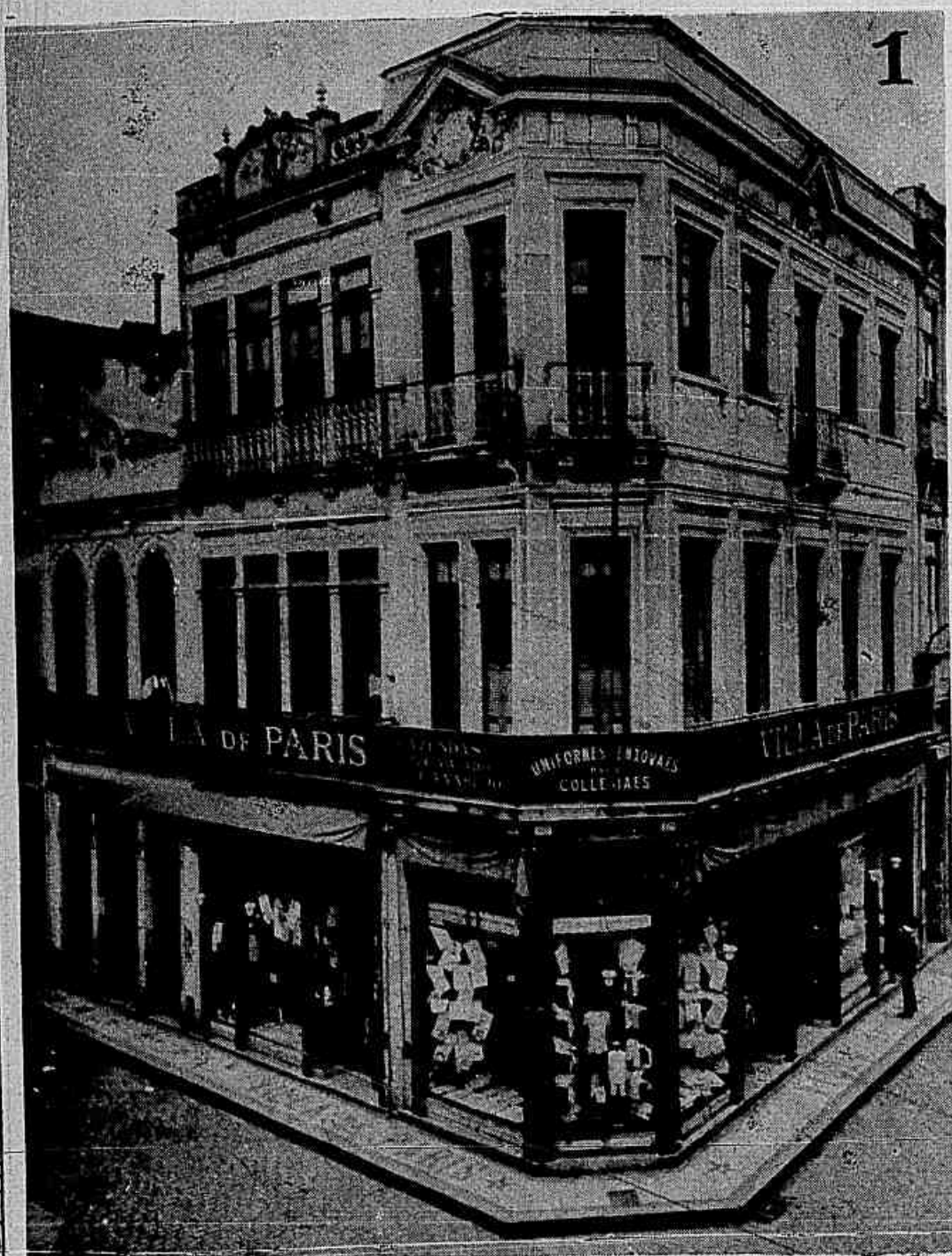
A exposição do Club dos Diarios fez-me esquecer o bolshevismo, mostrou-me o póder da vontade e os milagres que ella realisa.

Quasi senti vergonha do meu pessimismo. Quem faz o futuro é a vontade e a intelligencia. A fraqueza humana occulta forças immensas e salvadoras. Quando uma tempestade colhe uma fragil embarcação no mar, parece um desatino a esperança dos marinheiros em vencerem a colera dos elementos. Porem, quantas vezes, a tenacidade e a energia do homem pequenino domam a furia do vento e das vagas!

Eu voltei da Exposição com optimismo, resolvida a converter em brancos os vermelhos do meu lar.

SELDA POTOCKA

Os estabelecimentos que o publico prefere

VILLA DE PARIS

1 — Edificio da casa *Villa de Paris*, occupando actualmente tres vastos predios: o n. 35 da Rua dos Ourives e os de ns. 76 e 78 da Rua Buenos Aires.

2 — Secções de camisaria, gravataria, roupas brancas e artigos para foot-ball.

3 — Pessoal interno da casa.

4 — Um aspecto das secções de alfaiataria, confecções para homens e meninos e artigos para escoteiros.

5 — Secção de atacado de casemiras e aviamentos para alfaiates, vendo-se ao alto a secção de uniformes e enxovaes completos para collegiaes.

6 — Aspecto de uma parte do escriptorio, vendo-se á direita, sentado, o chefe da casa Sr. Antonio Maciel.

A transformação por que acaba de passar a casa VILLA DE PARIS, com a remodelação completa de todas as secções e a creação da nova secção de atacado, deram a este estabelecimento o primeiro lugar entre os innumeros do seu genero.

Não só a sua perfeita e modelar organisação interna como as facilidades que proporciona a sua immensa clientella, o seu variado sortimento em artigos de camisaria, gravataria, confecções para homens e meninos, alfaiataria, artigos de fantazia e casemiras, aviamentos para alfaiates fizeram desta Casa a preferida da elite carioca.

E' digna de registro especial a secção de uniformes e enxovaes completos para collegiaes, cuja venda em 1920 attingiu a mais de 14.000 uniformes. Nos pavimentos superiores dos predios da rua Buenos Aires estão installadas as officinas de corte, as quaes fornecem trabalho quotidiano a perto de 300 officiaes e costureiras.

Uma ligeira visita ás suas grandes exposições garante a todos os clientes uma economia de 20 %.

Rua dos Ourives 35 — Buenos Aires 76 - 78 Teleph. Norte 88

Revista da Semana
Director C. MALHEIRO DIAS

EU SEI TUDO
(Magazine mensal)
ALMANACH EU SEI TUDO

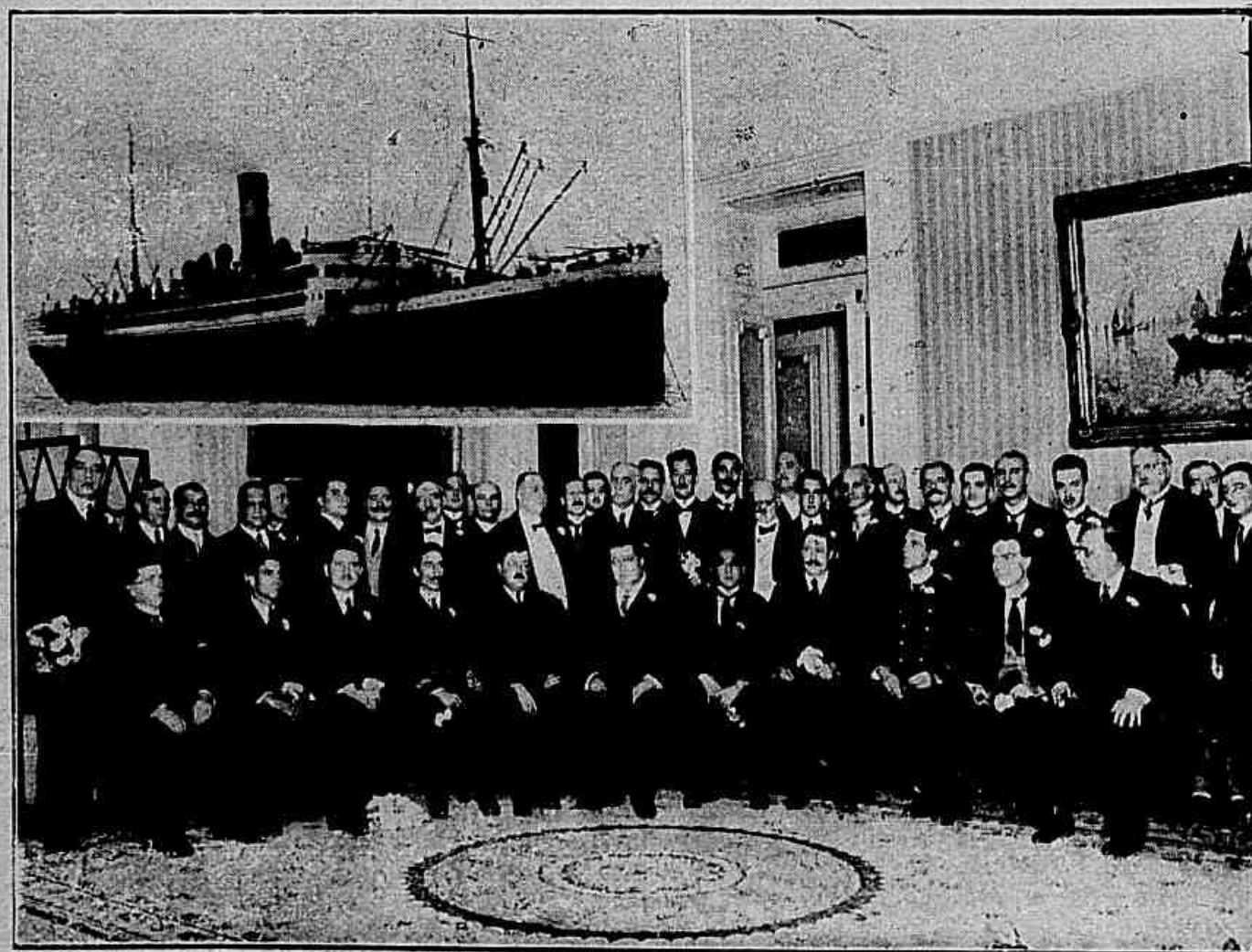
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911
Propriedade da Companhia Editora Americana
SOCIEDADE ANONIMA. Capital realisado 500:000$000
Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Rua Buenos Aires, 103
RIO DE JANEIRO
Endereço Telegraphico REVISTA — Telephones: Directoria N 112 - Redacção e Administração N 3660
Correspondencia dirigida a *Aureliano Machado* Director-Gerente

Condições de assignatura
Por série de 52 numeros (1 anno) 48$000;
6 mezes 25$000.
Estrangeiro 65$000
NUMERO AVULSO 1$000

Anno XXII || Rio de Janeiro, 22 de Janeiro de 1921 || N.º 4 da Nova Série

NO «TENNIS-CLUB», EM PETROPOLIS — Senhorinha Thetis Pezas, filha do Sr. ministro da Grecia; senhora Carlos Leal (Stella); senhorinha Sophie Robyns Schneidauer, filha do Sr. ministro da Belgica.

Instantaneos da "Revista" em Petropolis

A primeira viagem do "Tras-os-Montes"

A Camara Portugueza de Commercio e Industria do Rio de Janeiro offereceu, domingo passado, no Palace Hotel, *um almoço ao Commandante e Officialidade do paquete portuguez* Tras-os-Montes, *traduzindo com esse agape o regosijo da Colonia pelo inicio da carreira de navegação portugueza para a America do Sul. Ao almoço do* Palace Hotel *assistiram os vultos mais representativos da Colonia, tendo proferido uma brilhante alocução, saudando a officialidade do* Tras-os-Montes, *o sr. Adriano de Castro Guidão.*

O patriotismo e a morte

A romaria popular ao paquete Trás-os-Montes *revestiu-se de uma exaltação festiva, profundamente commovedora. Milhares de portuguezes, da classe popular, aproveitaram o Domingo para visitar o bello paquete que iniciava as carreiras dos* Transportes Maritimos do Estado. *Quem presenceou essa peregrinação jubilosa a bordo do navio lusitano, atracado ao caes do porto, não poude deixar de sentir-se emocionado por aquella demonstração ingenua de patriotismo. Na prancha que communicava a terra do exilio com o navio que representava convencionalmente um pouco do solo da patria, os immigrados comprimiam-se, exultavam, cantavam e riam. Sob o peso excessivo de duzentas creaturas humanas, a prancha oscillava — e sobre as aguas profundas e turvas, que marulhavam contra o caes, o povo inconsciente imprimia ao vae-vem inquietador uma maior violencia, divertido de sentir a ponte fragil oscillar sobre o abysmo. De repente, uma pancada surda, a que succedeu um estalido aspero, fez emmudecer os cantos e os risos. A ponte quebrava como um vime.... Cem creaturas humanas: homens, mulheres e creanças, [illegible] de angustia atroou os ares. As supplicas, as preces, os brados de soccorro, os ais da agonia compunham um côro dilacerante. Durante longos, interminaveis minutos, o espectaculo tragico dos naufragos encheu de horror os circumstantes, horror apenas aliviado pelo espectaculo sublime do humanitarismo e da coragem dos salvadores, que se precipitaram do convez e do caes em soccorro das victimas, num impeto heroico em que se confundiram e mostraram ser irmãs a bravura portugueza e a intrepidez brasileira.*

A tragedia do Caes do Porto poderia transfigurar-se em symbolo na imaginação de um poeta. A quantos immigrados, como aquelles infelizes, sahe a Morte ao caminho, antes que tenham podido realisar o sonho de voltar a pisar o chão da patria...

A transladação de S. Vicente de Fóra para bordo do "S. Paulo"

Para não a sacrificarmos na sua grandeza, transferimos para o proximo numero da *Revista da Semana* a publicação da reportagem photographica da ceremonia da solemne transladação dos ataúdes do Imperador e da Imperatriz do pantheon de S. Vicente de Fóra para bordo do «S. Paulo», em Lisboa. Os grandiosos aspectos de que se revestiu a pomposa ceremonia funebre mostram-nos o empenho do Governo e do Povo portuguezes em testemunharem ao Brasil a affeição tradicional e familiar das duas nações.

As photographias que publicaremos constituem valiosos documentos historicos e foram obtidas especialmente para a *Revista da Semana* pelo seu correspondente photographico em Lisboa.

Edú Chaves em S. Paulo

Depois de uma recepção enthusiasta, foi offerecido ao vencedor do *raid* Rio Buenos Aires um banquete no Automovel-Club, de S. Paulo.

O Poeta d'"As Pombas"

RAYMUNDO CORRÊA

— Dors-tu content, Voltaire?—interpellava Musset, com angustiosa exprobração, pedindo contas ao morto dos desmoronamentos causados pelos seus sacrilegos sarcasmos.

Quem fizesse a mesma pergunta a Raymundo Corrêa seria para indagar, com affectuosa curiosidade, se lhe é grato o somno derradeiro no leito que lhe prepararam, em terra da patria, os seus amigos, os seus admiradores, os seus companheiros da Academia de Lettras; se lhe contentou a alma a intenção dessas homenagens carinhosas.

O que a illustre companhia quiz honrar em Raymundo Corrêa foi o poeta, um dos grandes poetas nossos.

Foi o poeta que chamaram do extrangeiro para que não ficasse lá modulando perpetuamente com a canção do exilio, mais dolorosa que a de seu conterraneo, Gonçalves Dias.

Foi o poeta que receberam com ternuras, sepultaram com lagrimas, saudaram com palavras em que se fundem a saudade que chora as coisas que passam e a admiração que glorifica o que não ha de morrer.

E' o poeta o que vemos agora e o que no futuro mais intensamente se ha de ver em Raymundo Corrêa, á proporção que desapparecer, com os que o conheceram, o que havia de secundario e perecivel na sua natureza, e a distancia for reduzindo a sua personalidade aos elementos essenciaes e caracteristicos.

Poeta de nascença, pode dizer-se que a sua intelligencia estreou em verso. Em verso eram as suas cartas de collegial, porque o verso lhe sahia mais facil que a prosa; voar custava-lhe menos que andar e, segundo já se disse de todos os passaros, mesmo andando mostrava ter azas.

Passou para a sua musica a musica dos outros, em traducções cuja limpidez reflectia com pureza a belleza do original. Mas o que ha de mais vivo e de mais bello nas suas symphonias é o que tirou de si mesmo, suspiros de tristeza, hymnos de amor, notas de melancolia, gritos de colera e assobios de troça.

Esse que eu conheci, cor de cêra, vestido de preto, lembrando os passaros de plumagem escura e canto rutilante, como o sabiá e o rouxinol, teve momentos em que rivalisou com o melro.

Os que folhearem as paginas amarellecidas da Gazetinha ouvirão aqui e ali o sibilar dos triolets de Raymundo Corrêa.

Tomara á sua conta um poeta que assim definira...

E' alto, ama o pão molle e o verso duro

e o martyrisava com alfinetadas deste genero:

> Tens pretenções a gongorico
> E pões-te abaixo da critica,
> Com teu nariz cathegorico,
> Tens pretenções a gongorico.

Não foi só a esse que Raymundo aggrediu, passaro enfurecido, com destimidas bicadas.

Avançou para outros adversarios e não teve duvida em baixar ao terra-a-terra da prosa para enfrentar José do Patrocinio, n'um bellicoso arrepio de pennas.

Essa actividade mavorcia, que começara estudante em S. Paulo, n'uma das epocas mais agitadas da Academia, quando toda a mocidade batalhava em jornaes de todas as cores, esse espirito guerrilheiro que ainda tiniu em combates na imprensa desta cidade, foi pouco a pouco esmorecendo.

Convivi apenas com aquelle a que chamaram São Raymundo, já liberto de armadura, e como que revestido de burel franciscano. Lembro-me de que me fallou com infinita piedade de um maluco que publicava nos A pedidos do Jornal versos da mais grotesca exquisitice.

Lia-os Raymundo, e tudo quanto nelles era motivo de riso causava-lhe profunda pena.

Essa sympathia enternecida não irrompera então pela primeira vez, e tardiamente, como flor outomnal.

Elle foi sempre o poeta da compaixão. A sua sensibilidade, que vibrava em enthusiasmo pela belleza feminina, em admiração pela natureza alegre ou tragica, doia-se ao contacto do soffrimento alheio. A sua imaginação misericordiosa chegava até a inventar themas para magoas. E' do seu tempo de estudante a anecdota do chapeu, tão bem contada por Afranio Peixoto.

Raymundo, por imposição de amigos, comprara um chapeu que devia ser o digno complemento da roupa nova com que ia surprehender a Escola. Os que estavam no segredo desse imprevisto foram á Academia esperar por elle. Raymundo causou-lhes porem grave decepção. Desmanchara a elegancia do terno em folha com o antiquado do chapeu. Interpellado a respeito, o poeta justificou a desafinação. Ao sahir de chapeu novo, viu o outro angustiado pelo despreso do dono. Ouviu-lhe queixas. O abandonado chamava-lhe ingrato, dizia-lhe que uma fidelidade de tanto tempo merecia o contentamento de figurar pela derradeira vez á cabeça do amo, no trinque d'aquella fatiota. Raymundo, arrependido e condoido, cedera aos rogos do velho amigo.

A mesma ternura mais tarde o levou a interessar-se pela saude do sabugueiro do seu quintal.

Foi n'um bello topico de Mario de Alencar que encontrei este caso. O inditoso sabugueiro amarellecia, penava. Raymundo, com solicitude de pae de familia pela saude das pessoas de casa, consultara medico.

A medicina receitou, mas o sabugueiro continuou a soffrer. Vendo-o desenganado, Raymundo, inspirado não sei por que genio bemfazejo, revolveu a terra junto ás raizes da planta e de lá extrahiu, com cirurgia facil mas salvadora, uma pedra, a causa de todo o mal.

A obra do poeta ficará incompleta se não lhe juntarmos esse poema da caridade em tres episodios: o do chapeu no desalento de sua velhice, o do sabugueiro anemico sob o ceu esplendido, o do poeta de manicomio, pagando a publicidade d'aquillo que outros procurariam occultar, mesmo a custo de dinheiro.

São Raymundo, como outros santos, tem já a sua legenda nas paginas de amorosa sinceridade e de arte subtil, dos seus bollandistas Afranio Peixoto e Mario de Alencar.

Ha n'aquillo material para o hagiographo e assumpto para o artista. Jacques de Voragine lhe abriria um capitulo na sua Legenda de Ouro, e um desses genios ignorados que adoçavam com o colorido dos vitraes a pesada penumbra de velhas egrejas teria ali o motivo de um triptyco, em que ficasse para sempre louvada a caridade do poeta, passando mão cariciosa por estes tres padecentes: o chapeu, com a copa maltratada pelo tempo, o sabugueiro com os ramos superiores já pallidos de morte e o homem que, como a arvore, começava a perecer pelo topo, fazendo lembrar a dolorosa predição de Swift, deante de um olmo, descoroado de sua folhagem: « Hei de ser como esta arvore: principiarei a morrer pela cabeça ».

Quem poeta foi, e tão intensamente, nos seus versos e nas suas acções, na vida que fugiu e nos livros que ficaram, deveria acceitar de bom grado tudo quanto visasse a consagração do poeta. No emtanto é natural a duvida.

As manifestações de dor e de admiração que Raymundo Corrêa recebeu terão sido as que elle realmente desejava?

Por ellas glorificaram o poeta, e poeta era justamente o que de um certo tempo para cá elle não queria mais ser.

Não sei dos começos desse desgosto. O certo é que, quando o conheci, já elle respondia com alguma seccura a quem, fallando-lhe, se dirigisse ao poeta: Juiz da 1a. Vara. Nesta sua emenda a vara do magistrado parecia soar como bengala irritada. E o descontentamento subia á impaciencia quando o poeta que nelle viam e louvavam era, mais restrictamente, o Poeta das Pombas. A prova é este caso:

— Papae, o senhor é o poeta das Pombas?

— Quem foi que lhe disse esta tolice, menina?

— Foi a professora.

Quem fallava e mais a irman haviam sido apresentadas a uma senhora — pela directora do collegio onde estudavam — como filhas do poeta das Pombas.

Raymundo fallou, fallou contra semelhante apresentação e chegou a dizer que ia retirar as meninas do tal collegio.

Já que não lhe era possivel desengastar da nossa poesia seu nome fulgurante, desejaria ao menos arrancar as pennas e torcer o pescoço áquellas aves que tanto o incommodavam com a graça persistente do seu vôo.

No emtanto essas pombas — verdadeiras viboras para o seu desgostoso autor — gozavam, não obstante a maldição paterna, fortuna extraordinaria.

Conta-se dellas um triumpho incrivel, que devia ter mettido inveja ao Espirito Santo de orelha, milagroso protector de estudantes. Foi n'uma banca de exames, em Faculdade de Direito. Sylvio Romero arguia. Um dos examinandos era parente proximo de Raymundo.

Sabendo dessa affinidade, disse o mestre para o alumno:

— Recite as Pombas.

O rapaz obedeceu. O arguente não pediu mais e lhe deu approvação plena.

A essas e outras vantagens da poesia era insensivel o poeta ou antes o juiz do crime e do civil. Se pudesse processaria por injuria quem lhe chamasse poeta, principalmente com a aggravante das Pombas. Ainda tenho na memoria o rijo não com que indeferiu o pedido que lhe fiz de alguns versos com a sua assignatura. Se fosse de outra natureza o autographo, muito bem: dava-m'o com prazer; Versos, não. Quando para essas coisas iam bater a casa do poeta, quem abria a porta era o juiz. Mas do juiz não queria eu papel nenhum. E que papel podia elle dar-me? Sentença... ordem de prisão... E' verdade, havia o habeas-corpus que para tudo serve, mas deste, creio, não me lembrei eu.

Donde vinha essa aversão de Raymundo pelo que nelle havia de melhor?

Do intuito de resguardar altivamente o poeta das hostilidades dos proseirões?

A sua sensibilidade que tudo avultava, principalmente as impressões penosas, magoava-se com qualquer referencia deprimente ao poeta.

Ficou-lhe certamente para sempre no espirito a reminiscencia do que lhe succedeu em S. João da Barra, onde foi promotor publico. A sua sisudez, a sua cortezia, a sua honradez de orgão da justiça ganharam a amizade e o respeito dos melhores da terra, e um desses, pessôa de alta consideração, offereceu-lhe um banquete. Ao entrar para a festa, perguntou Raymundo pelas novidades do dia; e o dono da casa lhe respondeu que não havia nada de novo. Nada, propriamente não; mas era como se nada houvesse, por que ninguem iria ligar importancia ao que se fallava por ahi.

A uma pergunta já inquieta de Raymundo, o homem replicou que com effeito diziam do promotor coisas realmente bem graves, mas de tamanho absurdo que ninguem lhes dera credito.

Raymundo, mais nervoso, insiste, quer saber; mas o interrogado persiste na sua discreção. Não valia a pena... para que vexames inuteis?

Durante o jantar, Raymundo supplicava. Nos seus pequeninos olhos negros luzia a anciedade a mais afflictiva, contrastando com a pachorra do outro que o tranquillisava, que lhe assegurava que as pessoas serias do logar ainda o tinham em bôa conta. Finalmente a teimosia de Raymundo arrancou o segredo. Já que elle fazia questão de saber, ia ouvir — dizia o homem — mas que perdoasse a offensa. A accusação era grave, repetia, mas a boa sociedade a repellira. Rosnavam que o Dr. promotor (e o denunciante ainda hesitava, ainda se demorava em desculpas) era... poeta!

Calumniadores!

Se não agradava a Raymundo ver o poeta soffrendo esses aggravos — não queria tambem que padecessem injustamente, por causa do poeta, o magistrado, o professor de Direito, o director de repartição, o secretario de provincia, o addido de legação, em summa, as varias personagens que elle foi.

O criterio da imbecilidade, isto é da maioria, considera o poeta o irremediavelmente incapaz de cuidar de coisas serias. E' o bohemio que não estuda, é o improvisador leviano, é o relaxado que não lê autos, o preguiçoso que não despacha a tempo.

Ora ninguem mais que Raymundo linha a comprehensão das responsabilidades, o amor ao trabalho, o animo disposto para todas as exigencias do dever, a intelligencia feita para o silencio da meditação e o recolhimento da leitura.

Sabia perfeitamente o que ensinava, conhecia a lei, applicava-a com segurança; era de absoluta correcção como funccionario; para dizer tudo, levara para os empregos que exerceu a sua probidade exemplar de artista. Dera-lhe Deus garganta de passaro. Outros se contentariam com esse dom gratuito. Elle, porem, estudou musica, tenazmente. Alberto Faria, n'um capitulo do seu livro Aerides, mostra, por exemplo significativo, quanto era grande em Raymundo o poder de perfectibilidade, e com que inexoravel bom gosto e invencivel paciencia corrigia os seus versos, melhorando-os. E' indispensavel, para conhecimento do processo de trabalho de Raymundo, ler aquellas paginas em que o erudito, com analyse orientada por seguro senso de arte, indica os successivos aperfeiçoamentos feitos pelo poeta, em duas versões, ao seu soneto: Bonzo.

O poeta, como se vê, não era para envergonhar o juiz.

O que havia de excellente no juiz era ainda o poeta, com a sua piedade, a sua tendencia para ser humano quanto lhe permittia o rigor da lei.

No emtanto Raymundo fez o possivel para que coisa alguma denunciasse o poeta, occulto sob o juiz. Outro poeta, e tambem de nobre e alta inspiração, Augusto de Lima, referiu que Raymundo levou esse cuidado ao ponto de por fim não assignar as sentenças, despachos com o seu nome literario.

Se a morte não mudou essa disposição — é impossivel que decorra tranquillo o somno de Raymundo, no leito definitivo. O que á beira delle murmurar a saudade e a admiração cantar — serão tristezas pela morte do poeta, serão louvores á sua poesia.

E não faltará talvez quem mais lhe perturbe o socego lamentando, perto do seu tumulo, o empenho do magistrado em matar o poeta, como a pedra queria matar o sabugueiro, e que Raymundo, o salvador deste, commettesse a maldade, impropria de um santo, de querer destruir o outro. O que lhe vale é que o poeta não morreu e viverá.

CONSTANCIO ALVES

Scenas e Senões

Episodios theatraes de tempos idos.

O theatro, entre nós, não esteve entalado como agora ; época houve em que valia a pena e fazia gosto perder uma noite nas velhas casas de espectaculo, onde artistas, até hoje não substituidos, fizeram época e grangearam justa fama. Os episodios são numerosos como as estrellas do céu e as areias no mar, nessa época em que os artistas do theatro se aproximavam deveras dos belletristas, phenomeno raro nos tempos que correm. Nesses tempos, que não vão longe, havia maior communhão entre actores e escriptores, e os jardins dos theatros acolhiam o escol das nossas mentalidades. Citaremos aqui algumas passagens interessantes dessas passadas éras theatraes.

...

Quando o actor Dias Braga ainda usava bigodes, em um dramalhão formidavel, sentiu uma crise de nervos na scena mais critica da peça, perdeu a deixa e a grammatica, sahindo-se com esta phrase :

— « Por aqui ninguem não passa ! »

Em vez de um fremito de pavôr, que a scena fazia esperar, ouve uma risóta geral que o velho actor só percebeu no fim da peça.

...

O Juca, o popular secretario da empreza, era muito procurado por pedinchões que contratavam espectaculos de matinée, em beneficio proprio. Um delles propôz um beneficio para uma menina orphan, sem arrimo, oriunda de boa familia extincta, — mas fazia questão do que não se désse o nome da beneficiada nem a sua condição precaria.

O velho Juca alvitrou promptamente :

— A cousa é facil, annuncia-se o espectaculo em beneficio de uma viuva...

...

Eugenio de Magalhães era um galan de primeira ordem, mas teve de pagar o seu tributo ao carôço das commoções. Certa noite, em um drama de capa e espada, o elegante actor a cofiar os bigodes provocantes, deixou escapar esta mistura de grélos :

— Pegue nesta pistéla e salte pela janóla !

O carôço foi maior do que o do actor João Barbosa, que em vez de dizer capitão pirata deixou escapar : capirão pitata.

O finado emprezario Mesquita, antes de enriquecer no theatro, tentou a vida de actor. Para apurar as suas qualidades, deram-lhe, no Phenix, um papelinho de commandante de destacamento.

Devia apparecer com os commandados, dar voz de alto em scena, aproximar-se da dama central, com um papel, e dizer somente :

— « Uma missiva para a senhora marqueza ».

Dito isto devia retirar-se com a soldadesca e estava dado o seu recado.

Nos ensaios a cousa correu bem, mas na noite da primeira a commoção engasgou o Mesquita e a phrase sahiu, tremida :

— « Uma marqueza para a senhora missiva... »

...

Ferreira de Souza, que ainda ahi está rijo e teso, representava o principal papel da engraçadissima comedia, do grande Martins Penna, o Irmão das almas. A folhas tantas, no enthusiasmo da scena, saltaram-lhe do queixo as barbas postiças. Iam desatar as risadas, quando o apreciado actor, sem se desconcertar, continuou a falla :

— Até as barbas me caem de indignação !

...

Peixoto, o saudoso e querido actor comico, trabalhava com a celebre Leonor Rivero no Variedades, hoje theatro S. José. Corria em pleno exito a opereta Mimi Bilontra, quando uma noite, do poleiro onde se achava, conforme a rubrica, o esplendido actor, apoiando a indignação da dama central que, de um camarote, fazia escandalos contra a protagonista (uma das scenas mais originaes da peça), disse lá do alto :

— Tem toda a razão, Dona Porqueira.

O publico riu a bom rir, cuidando que a troca do nome de Pulcheria fosse proposital... Mas o Peixoto declarou, depois, no camarim que a palavra lhe sahira sem sentir.

...

O saudoso Mattos, actor commendador, gostava de perpetrar os seus trocadilhos, desde o inicio da carreira com a celebre cançoneta O Fuzileiro apaixonado. Certa noite, ao saber da nossa semi-surdez, observou solicito :

— Para curar isso o melhor é tomar um carro.

— ? !

— Para ir ou vir.

E depois, emendando :

— Não, não faça isso que apanha um resfriado ; com o carro póde vir ar.

...

No Jardim do Recreio, ponto predilecto dos homens de letras, era um gosto apreciar a alacridade e as phrases de espirito dos rapazes da época.

Em uma das mezas, num dos intervallos do Anjo da Meia Noite, Paula Ney apreciava o desempenho com detalhes interessantes, mas declarava não poder ficar até o fim do espectaculo.

— Porque ?

— Moro longe, num bairro perigoso, onde não apparece um anjo da meia noite.

O Adolpho Faria, que hoje vegeta saudoso dos tempos idos, explicou promptamente :

— O anjo da meia noite, nesse caso, é o anjo da guarda... nocturna.

...

Foi numa dessas mesas do Theatro Recreio que Valentim Magalhães escreveu a celebre estrophe do prologo de uma de suas revistas :

« Accusam-me de mystico
Mas eu sou cabalistico,
Querem que eu participe do
Oraculo symbolico
Mas eu sou parabolico,
Sou parallelipipedo ! »

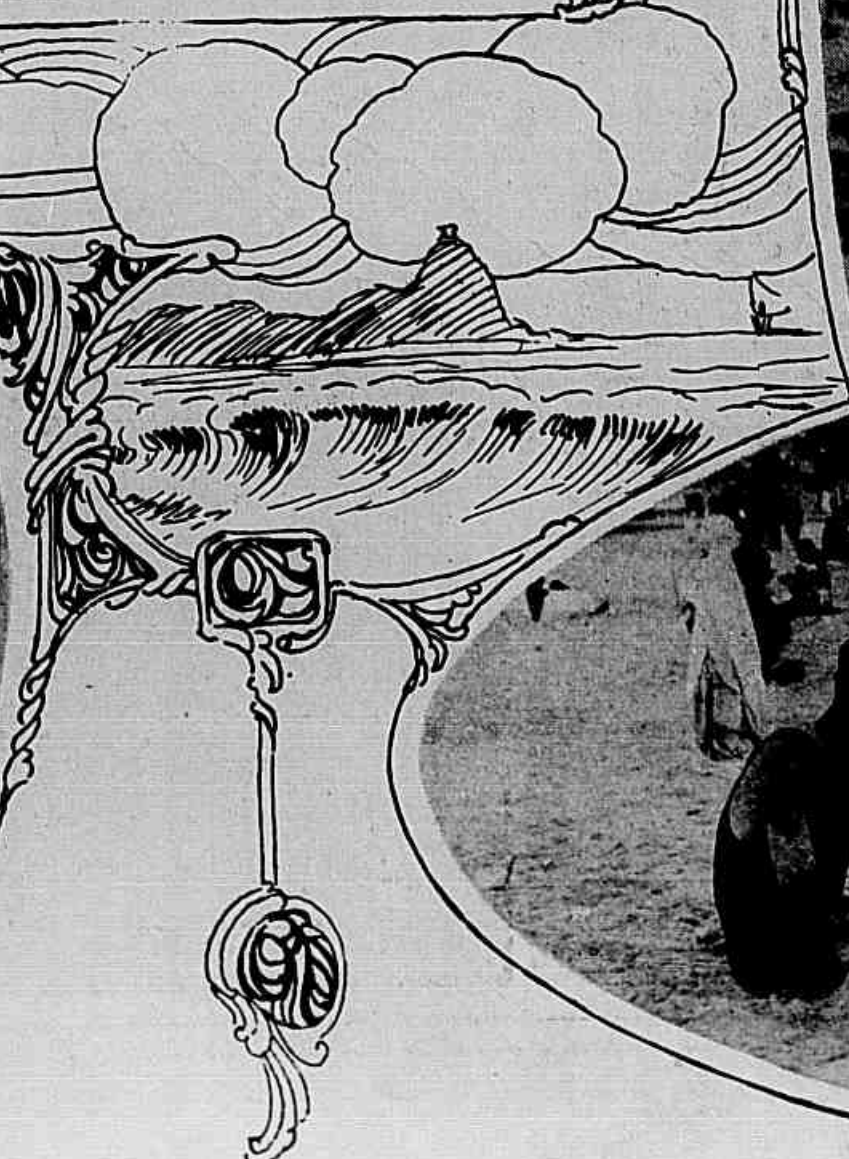
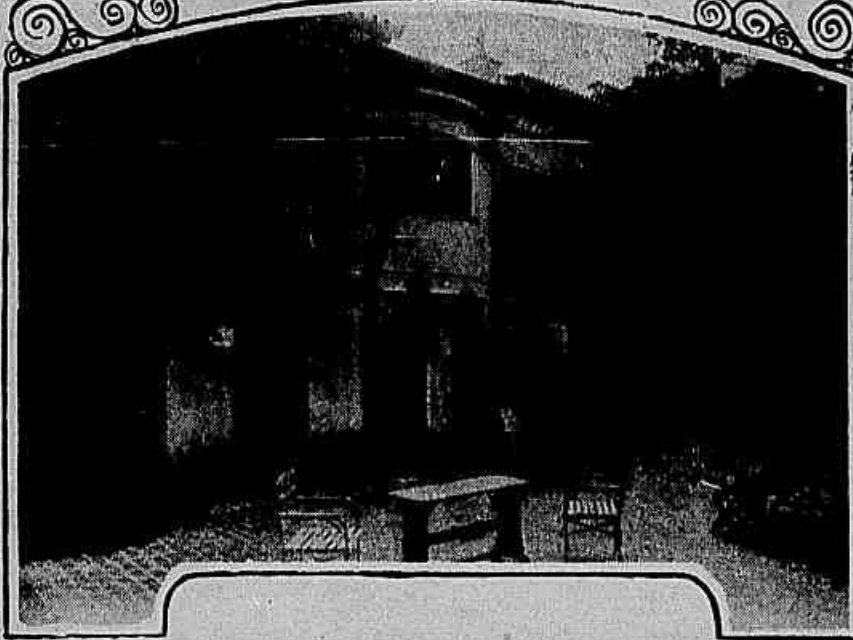
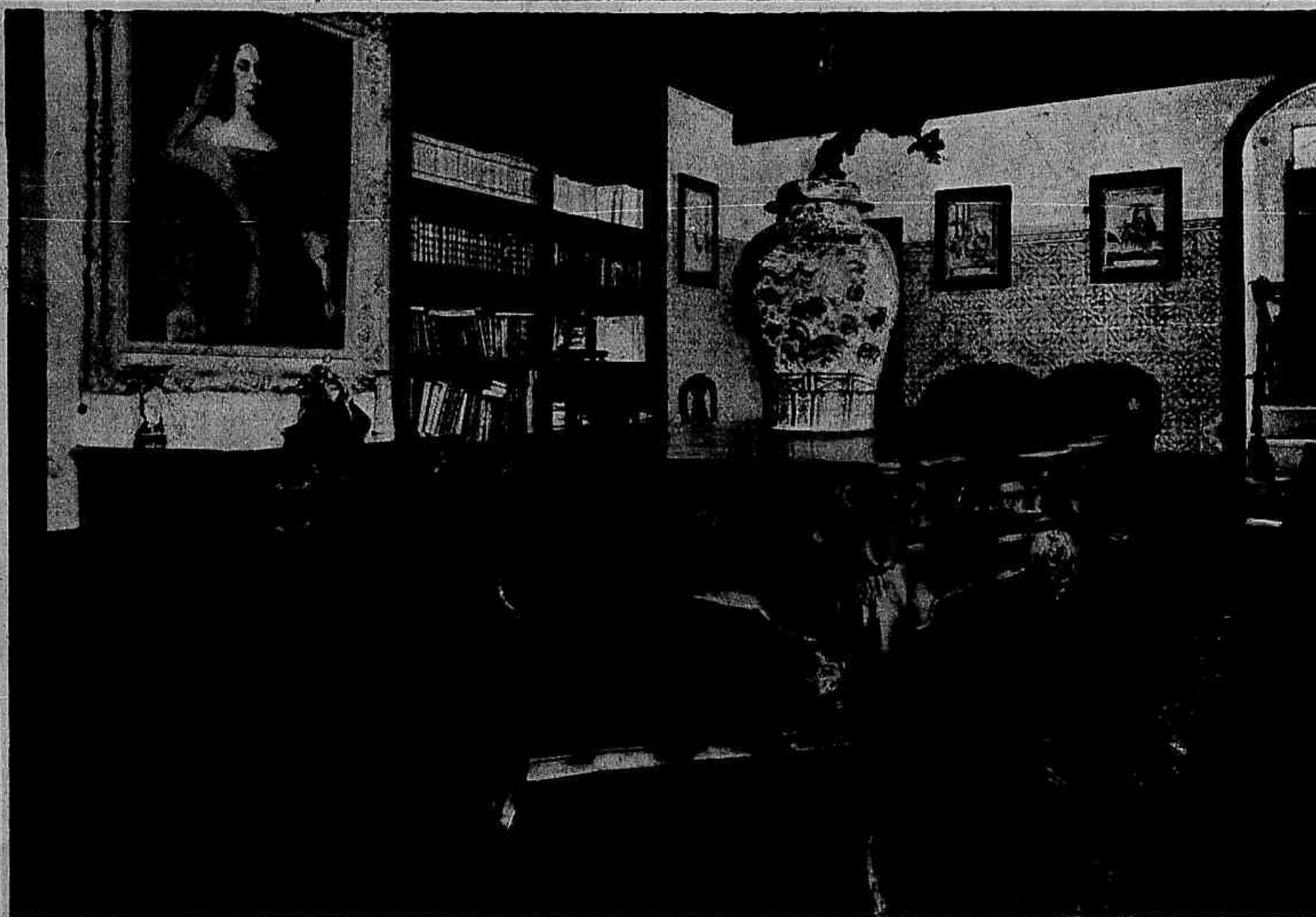
...

Romeu Bastos foi um pequenote de talento que fez successo na infancia e nada mais disse depois em theatro. Era então de uma vivacidade admiravel, de que dá prova a feliz resposta a Gastão Bousquet, no Recreio. Por pilheria espalhou-se a nova do consorcio da actriz Ignez Gomes com o actor Castro, até hoje insubstituivel no seu genero.

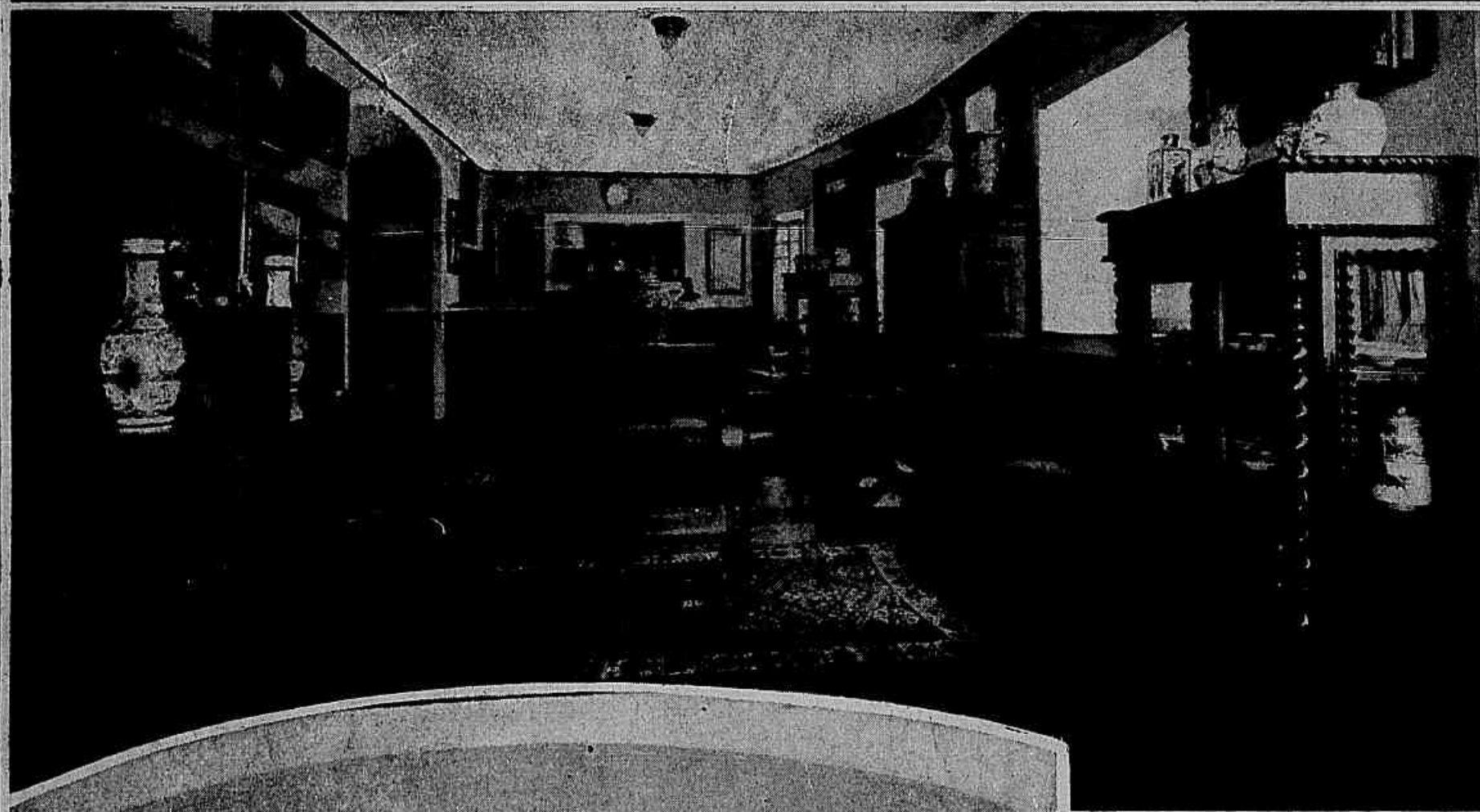
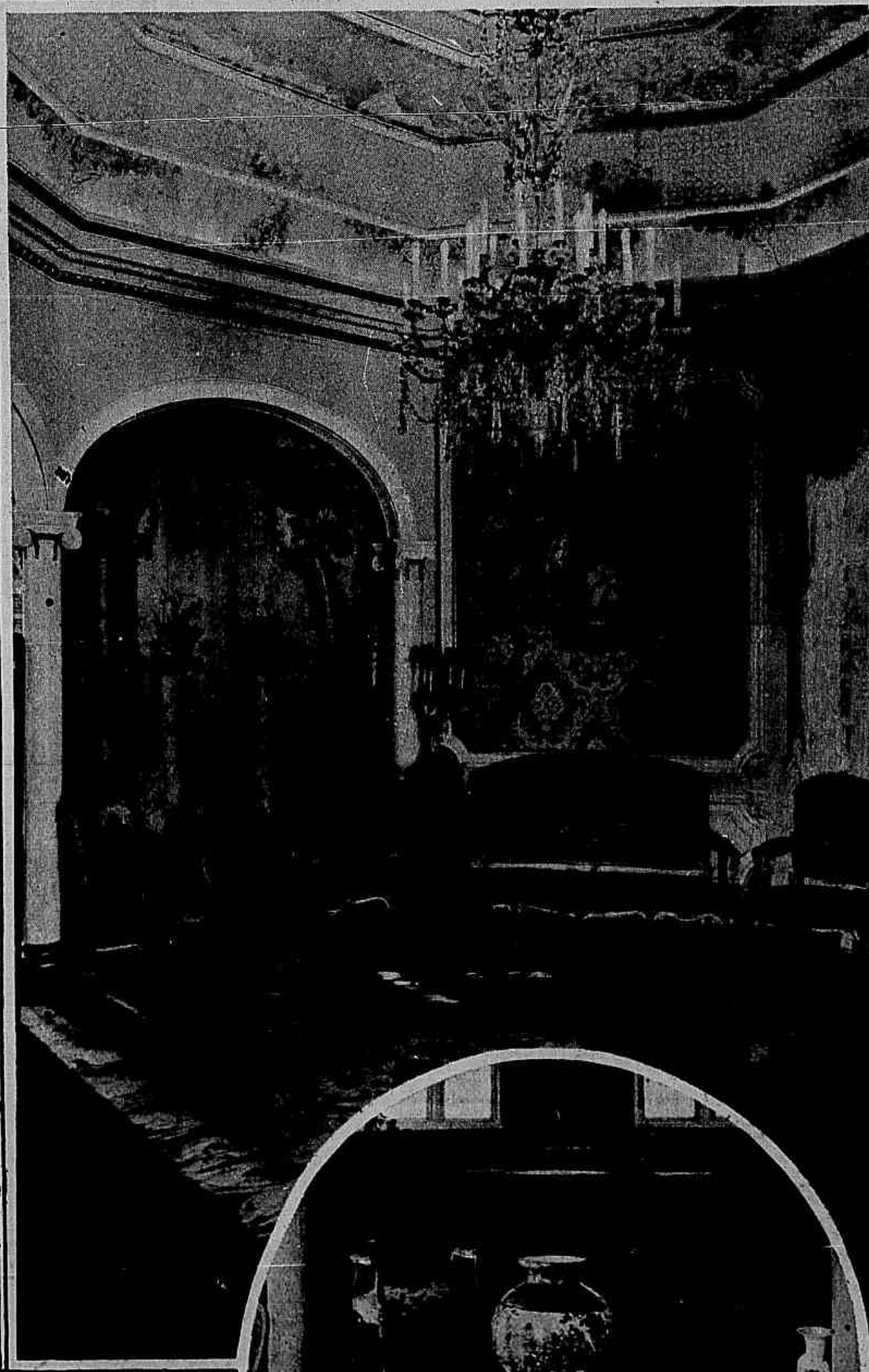
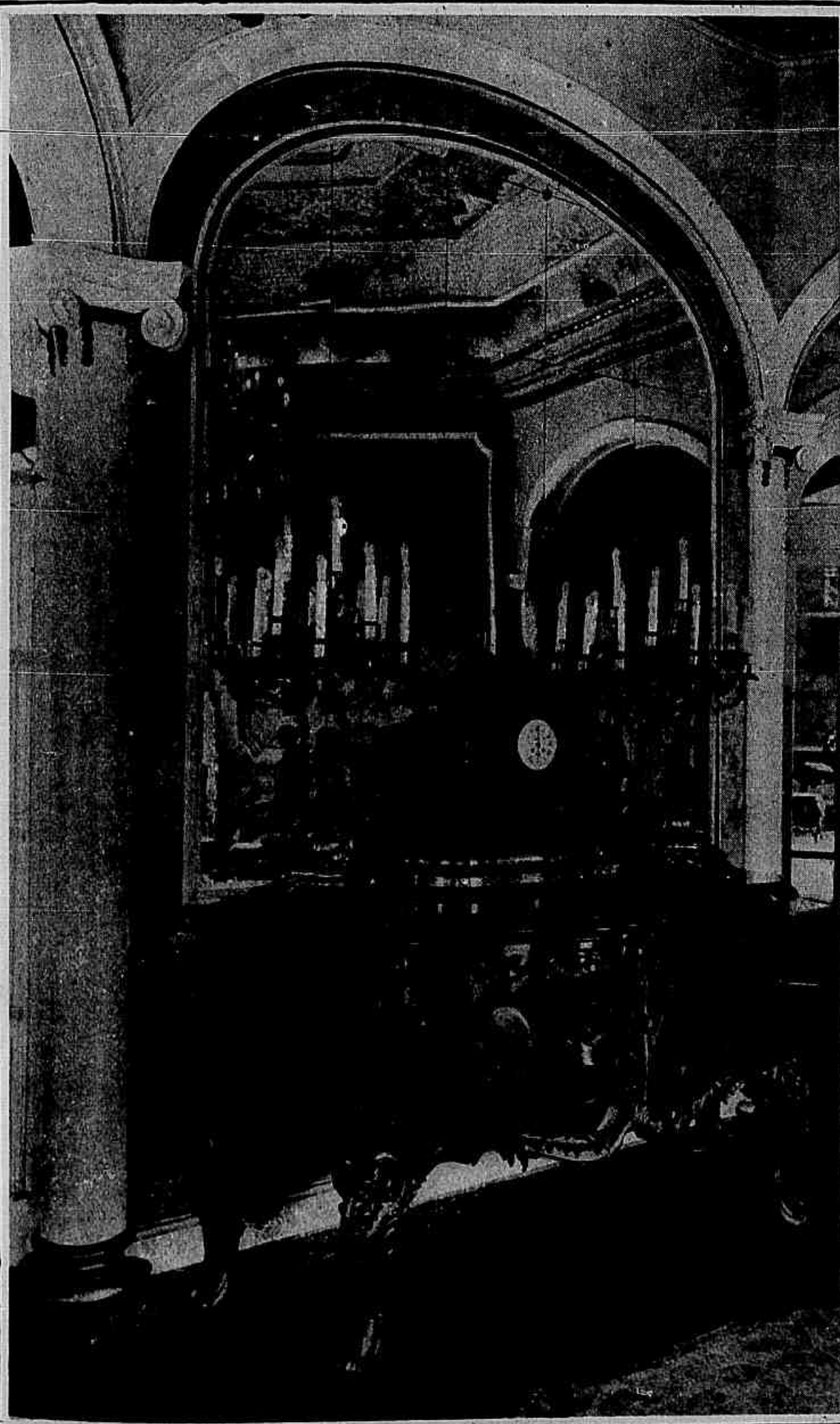
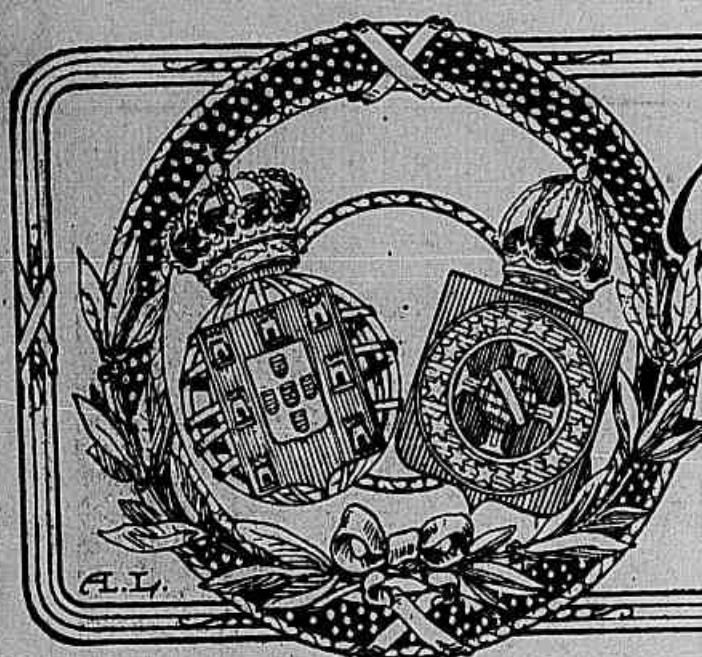
— Se os dous se casarem, o que acontecerá, Romeu ?

— Pouca cousa para elle. Ella, porém, será rainha depois de morta.

RAUL.

As Praias do Rio
COPACABANA
d. L.

Colleccionadores de Arte. I - A casa do Sr. Rego Barros

1 — *Bibliotheca. Silhar de azulejos hollandezes do seculo* XVII. *Mobiliario do tempo colonial. A mesa é uma das obras-primas da marcenaria brasileira do seculo* XVIII, *tendo pertencido ao palacio do Barão de Catas Altas. Na parede, o retrato da Marqueza de Santos.*

2, 3 e 4 — *Aspectos dos salões do rez do chão, ligando com a bibliotheca, onde se vêem exemplares esplendidos de mobiliario dos seculos* XVII *e* XVIII.

Nota da Redacção — Os principaes objectos de arte da preciosissima collecção do Sr. Rego Barros serão assumpto, opportunamente, de monographias especiaes. A serie de aspectos de interiores têm, apenas, intuitos de documentação esthetica.

1 — A sala de jantar, communicando ao fundo com o salão, a sala de musica e a sala Luiz XVI.
2 — Guarda louça portuguez, em madeira de castanho. Obra de talha da Renascença.
3 — Commoda-medalheiro, copia do original existente no museu do Louvre.
4 — A sala Luiz XVI. Mobilia, tapete e reposteiro Aubusson. Exemplares da mais rara belleza.
5 — Entrada da sala de musica.

Exposição de Arte e de Historia dos tres Reinados (1808-1889)

A COLLECÇÃO DE JOIAS DO DR. JOSÉ MARIANNO

NA Exposição dos Tres Reinados, soberbamente se destaca a collecção de joias do Dr. José Marianno, pela sua opulencia, o seu valor documental e historico e, sobretudo, a belleza e graça peregrinas do seu conjuncto.

Ha alli, distribuidas por tres vitrines, cerca de mil e duzentas peças, em ouro ou prata, com diamantes ou outras pedras preciosas. As mais ricas e seductoras são de certo as de prata e diamantes, em que se esmerou o talento subtil e a prodigiosa, leveza technica dos artistas portuguezes e dos discipulos que elles logo criaram no Brasil. Foram esses ourives primorosos do mais apurado gosto latino e duma paciencia quasi oriental, que deram á vida apparatosa dos tempos coloniaes realce tão precioso e caracteristico. Foram elles que introduziram no paiz em formação, uma das modalidades mais originaes e admiradas da arte de ourivesaria portugueza dos seculos XVII e XVIII: as famosissimas montagens em prata, cuja solidez chega a tornar-se incrivel em tão fragil apparencia e onde, ás vezes, não se sabe bem o que segura a pedra preciosa ou como esta se firma entre os floreios e brincados de tão melindroso lavor. E é sabido que alguns joalheiros francezes do tempo mandavam fazer em Lisbôa as joias daquella especialidade, apreciadissimas pelas fidalgas da corte de Luiz XV.

Quem foram os primeiros mestres ourives que trabalharam no Brasil e ensinaram os primeiros artistas, filhos da terra? Como se chamavam? Não se sabe. Os colleccionadores de insaciavel curiosidade, que procuraram descobrir esses nomes tão dignos de perdurar, ficar para sempre, não conseguiram descobril-os. Eram de certo nomes singellos, obscuros, de homens que prezavam mais a sua obra do que a propria pessôa. Perderam-se. E não deixa de inspirar certa pena, diante destas vitrines, a especie de injustiça que ha em se saber hoje em que salões estas joias refulgiram, que damas com ellas se adornaram, que homens mais ou menos as podiam ter admirado; em se saber tudo dellas, o valor primitivo, os successivos donos, as peripecias, as aventuras, as anecdotas, tudo, menos quem as fez, quem assim as criou, dando-lhes, em belleza, vida tão longa, notoria e triumphal...

As damas do Primeiro Imperio usavam ainda, com os trajes mirobolantes da época, os adereços ou de joias avulsas prata e diamantes, de esmerada execução e cravejadas de pedrarias. Desse genero offerece a collecção do Dr. José Marianno numerosos e formosissimos exemplares. Ha os brincos, de alguns dos quaes, pelas dimensões, mal se pode imaginar a leveza gentil. Com esses modelos palacianos fazem pendant os especimes da garridice aldeã, as «ciganas» do Minho ou de Traz os Montes, as arrecadas magnificas, os corações de ouro, macissos uns e firmes na sua opulencia, outros ligeiros e ocos como, em geral, os seus modelos humanos... No capitulo provinciano destacam-se tambem algumas dezenas de crucifixos, em que se adivinha a especialidade beata dos ourives de Braga. Quasi todos elles se fazem admirar pela justeza das proporções, a bôa medida e airosidade das linhas, a escrupulosa minuciosidade. Hoje elles fallam mais ao gosto artistico do que ao sentimento religioso... Não é, porém, culpa dos artistas, mas das proprias devotas que, com vaidade superior á fé christã, gradualmente os converteram de reliquias sagradas em objectos ornamentaes...

Proveem tambem do seculo XVIII algumas pulseiras de ouro, finamente trabalhadas e das quaes as usadas pelas negras bahianas vieram a constituir o exagero formidavel e, de certo modo, a parodia Dessas pulseiras, em ouro ou prata, algumas se entremeiam de pedacinhos de coral, outras ostentam amethystas ou crysolitas, com engastes, sempre magistraes; e ainda outras se compõem de medalhas com flores, armas, figuras em relevo, ou decoradas a esmalte. Os esmaltes—que, em geral, offerecem motivos á Watteau—são ingenuos como concepção ou composição, mas de execução nitida e, ás vezes, sur-

Algumas peças destacadas, entre as quaes collares de prata e diamantes, outros de crysolitas; miniaturas do seculo XVIII, relicarios e brincos de orelha em prata e diamantes, usados pelas nobres damas do 1.° Imperio.

Collares de ouro (Bahia) massiços uns, filigranados e decorados outros, usados pelas pretas ricas. Sec. XVII - XVIII.

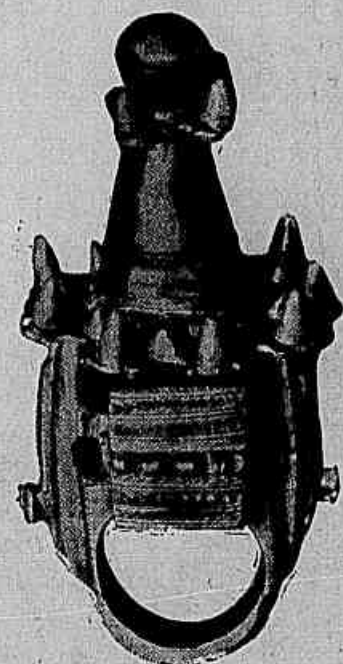
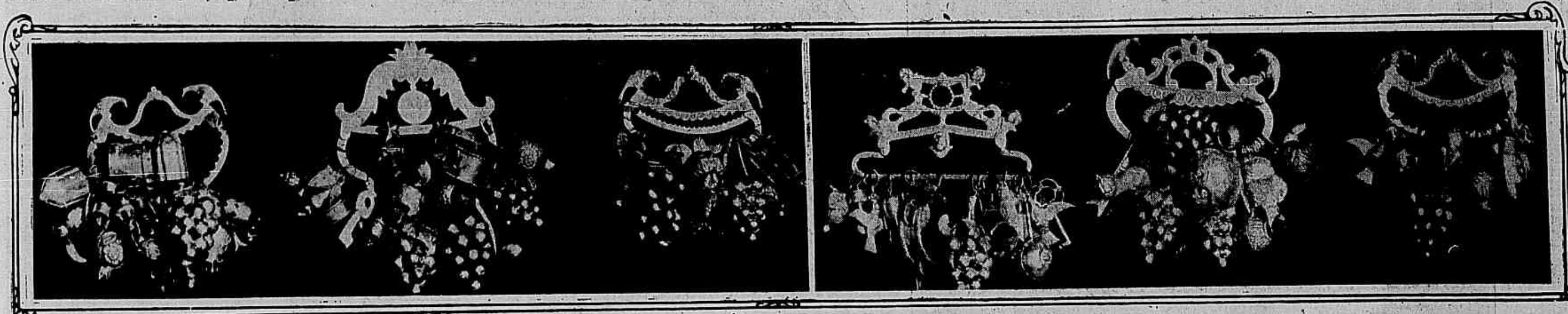
Annel com a miniatura de D. João VI. Annel do Vice-Rei do Brasil D. Luiz de Vasconcellos e Sousa (Figueiró).

prehendemente detalhada ; figuram principalmente em broches, orlados de diamantes; e ha, num delles, sobre figurinhas que fazem lembrar as do Embarquement pour Cythère, *um disticozinho tão emphatico quão difficil de explicar :* Viva a Regeneração !

Em alguns collares de ouro que figuram na mesma vitrine, *ha a admirar superiormente o encadeamento dos anneis, tão fino e ligeiro que o objecto se torna onduloso, colleante, e ao menor contacto se agita, com a sensibilidade dum reptil vivo... Uma dessas joias bastaria para demonstrar o grão de aperfeiçoamento e delicadeza attingido pela ourivesaria em Portugal e no Brasil. Pertencem á mesma* vitrine *alguns anneis historicos ou de grande curiosidade : o do vice-rei Luiz de Vasconcellos e Sousa, um de D. João VI, com a sua miniatura, e o dum soba africano, de ferro, brutal, collossal e cruel como devia ser a mão que o usou. Mas nem tudo aqui é portuguez ou colonial ; ha uma vasta prateleira de joias francezas do seculo XVIII : tabaqueiras, bocetas de* toilette, *relogios — um delles, que encanto ! — broches de segredo — que permittiam usar ao peito o retrato de um sem que o outro pudesse desconfiar — e outras lindas coisas, pequeninas, scintillantes, tentadoras como invenções dum demonio artista e cheio de fantasia...*

Mas chegamos ás joias usadas pelas negras bahianas, as descendentes planturosas e languidos da Venus africana, que constituiram os peccados dos mineradores do seculo XVIII, desses caçadores e senhores do ouro, tão duros em disputar aos outros homens as riqueza da terra como faceis em as despender com os seus aventurosos amores. Estas joias occupam na collecção do dr. José Marianno um logar, senão dominante, vasto pelo menos e importantissimo. As recordações que ellas despertam são portentosas de vida pitoresca. Constituiam não só o melhor adorno da bahiana do tempo, mas a sua feição principal, o seu caracter inconfundivel. Completavam o typo e eram, com o turbante de cores garridas, a expressão culminante, a coroa indispensavel da sua indumentaria : a camisa alvissima, bordada á mão, largamente aberta no peito, para deixar ver bem os multiplos collares ; a ostentosa saia achamalotada ; a chinella brevissima, em que o pé, cheio mas curto, mal podia pousar e sobre o qual a criatura vaidosa e dengue realizava a maravilha de equilibrio e rythmo que era o seu andar... Alli estão as pulseiras de ouro, largas e fortes, feitas de rectangulos ou quadrados, com motivos esculpidos, grinaldas, mãozinhas, corações, cabeças de bugre ; as braceiras, mais vastas ainda e mais faustosas ; os immenses cordões cor de gemma, annellados ou filigranados ; as «bichas» longas que remexem ; e o enorme, complicado, tremendo «berenguendem». Esta designação indica, onomatopaica e quasi graphicamente, a natureza complexa do objecto. O berenguendem, que ellas usavam preso á cinta, é, ao mesmo tempo, um adorno, um amuleto e um instrumento musical. Compõe-se duma travessa curva de prata, em serrilha, de que pendem os mais variados objectos do mesmo metal, de marfim, de coral, de simples osso, chifre ou unha de onça. Seria inutil, de certo, querer harmonizar esse symbolos — se assim se lhes pode chamar. Ha alli de tudo : fructas e peixes, pandeiros e tambores, o «sino-saimão», passaros, gatos e cães, flores, figas, o homunculo a que ellas chamavam «manipanço...» E tudo isso a chocar-se, a chocalhar á mercê do andar requebrado da bahiana, devia realmente fazer : berenguendem, berenguendem...

Annel de um soba africano.

A começar no annel do vice-rei Luiz de Vasconcellos e a acabar no berenguendem das bahianas, a collecção do dr. José Marianno offerece, toda ella, o interesse mais captivante ; e só merece louvores o Brasileiro que, com o seu amor das coisas de arte, evitou que taes preciosidades fossem levadas — como naturalmente seriam e como tantas outras já têm sido — para fóra do paiz.

A.

BERENGUENDENS. (Adorno da negra bahiana). Seculos XVII e XVIII.

Dois sonetos de Oswaldo Oricol

O SEMEADOR

A Celso Vieira

Cavalleiro rural dos mil poemas de Céres,
trazes, ó semeador, as mãos divinas cheias
do oiro que faz luzir, das settas com que féres,
no ventre, a Terra-Mãe, fecundando-lhe as veias.

Do esteril fazes vir toda a planta que queres,
e, orgulhoso plebeu, olhas de altas ameias,
a Terra a vicejar como as outras mulheres,
ebria, estonteada á luz do grão com que a semeias.

Bemdiz a Natureza o teu gesto fecundo!
E della para o azul do amplo espaço em victoria
Surge a poeira nutriz da alma nova de um mundo.

E emquanto a Terra vê ungido o seio amigo
semeias, e a semear é que sentes a gloria
da semente a brotar o oiro-velho do trigo.

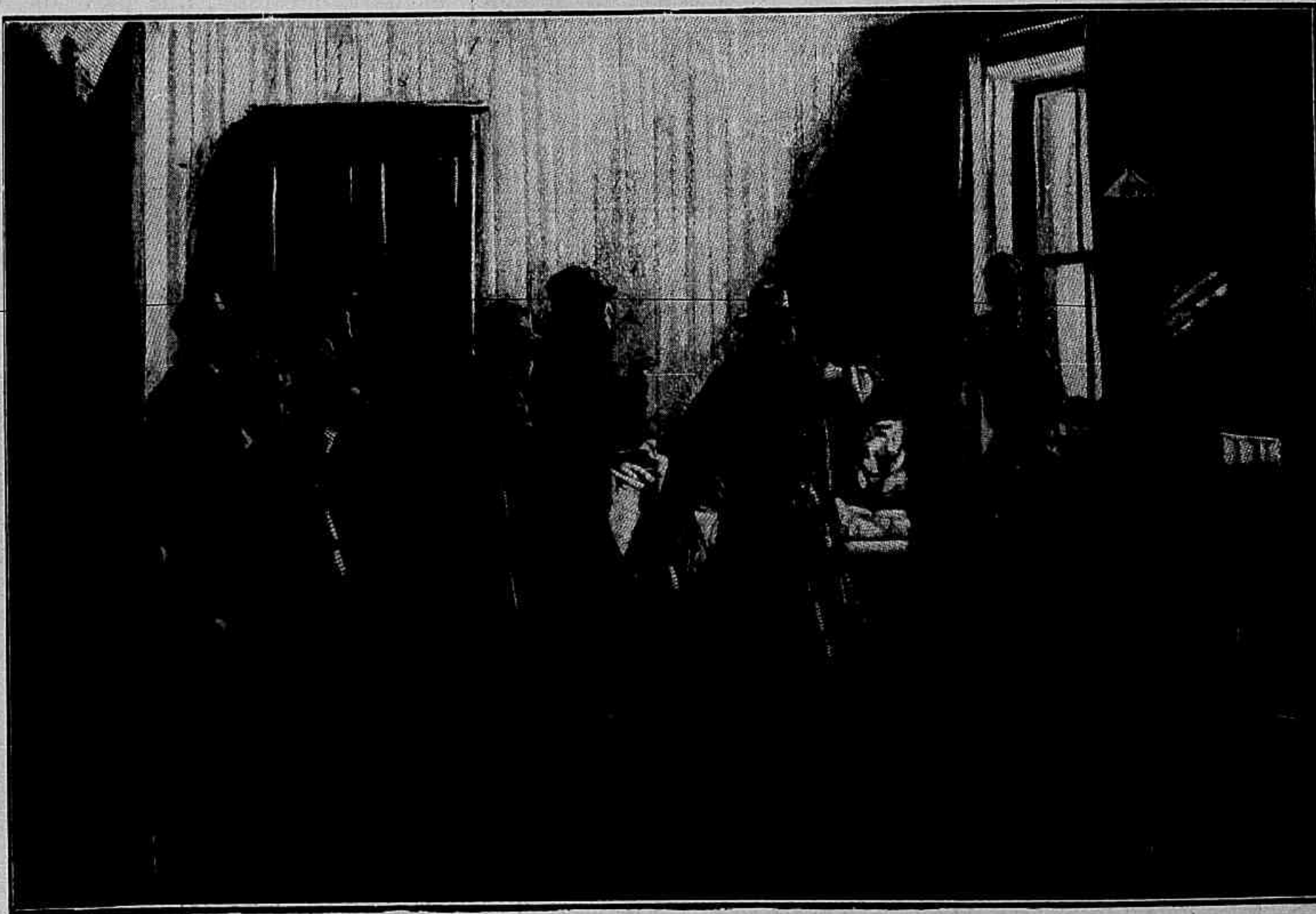
ROUXINOL

Esse lindo cantor que outras vozes supplanta
com a frauta pastoril de seu canto pagão,
ha de ter, com certeza, a alma preza á garganta,
e na propria garganta o proprio coração.

Cantando, o rouxinol, azas soltas, levanta
alto vôo, e a cantar some-se na amplidão,
communicando a magua á dor de cada planta
e em cada flôr deixando o éco de uma canção.

Vive a existencia irreal, na aza da phantasia!
E trinando, em gorgeio esplendido que encanta,
o rouxinol encerra a aurea effigie do Dia.

Passaro em cuja voz todos os sons estão,
elle traz, com certeza, a alma preza á garganta,
e na propria garganta o proprio coração.

A REBELDIA DA IRLANDA

Os extremistas irlandezes levaram a sua sanha revolucionaria ao ponto de attentados pessoaes que as folhas londrinas classificam de crimes horrendos, praticados em circumstancias da mais accentuada crueldade. Assim em Dublim, no domingo 21 de novembro, 14 officiaes britannicos foram surprehendidos em seus aposentos e assassinados por bandos armados, sem que lhes fosse possivel tentar a minima defesa. Tratando no Parlamento de taes incidentes, o primeiro ministro inglez declarou que existia na Irlanda «uma quadrilha de assassinos, organizada e subsidiada para supprimir homens tão sómente empenhados em cumprir os mais rudimentares deveres da civilisação... E' um desses casos, reconstituido pelo pintor W. Stott, que a nossa gravura reproduz. A imprensa ingleza assegura ter-se reconhecido que esses crimes são obra dos sinn-feiners.

Os films que se esperam

NA PISTA DA FOLIA

Enscenação da "Universal"
Protagonista CARMEL MYERS

Carlos Howard, descendente de familia fidalga, é pobre e dedica-se a pintura ainda sem exito definitivo. Um dia, cedendo ao convite de um amigo, vai passar alguns dias em casa do millionario Samuel Goldberg e ahi, durante um baile de mascaras, conhece a linda e descuidada Lita Fawel, que Goldberg deseja desposar. Mas a mocidade e elegancia de Carlos encantam a jovem, que tambem inspira ao pintor ardorosa paixão. Uma noite, seu idyllio no jardim prolonga-se tanto que, voltando, encontram a porta fechada e são forçados a entrar por uma janella.

Goldberg surprehende-os então e o escandalo precipita o casamento.

Um millionario apaixonado. Bebendo ambos pela mesma taça.

Mas passado, algum tempo, a frieza aristocratica de Carlos enfastia Lita e, por sua vez, o pintor irrita-se com a jovialidade de Lita, que parece em perpetua lua de mel. Succedem-se as contendas num crescendo terrivel e o desaccordo chega a tal ponto que, um bello dia, Lita desapparece do lar, que haviam installado com tantas esperanças, deixando um bilhete em que declara ir procurar Goldberg, seu antigo admirador.

Carlos sente o ciume reavivar-lhe o amor; seu orgulho de homem não permitte soffrer tamanha affronta, e sahe allucinadamente á procura da esposa, levando um revólver. Mas, em casa de Goldberg, o millionario recebe-o com calma absoluta e quando o rapaz se exalta elle o desarma facilmente. Depois, vendo-o abatido e desesperado, na imminencia de uma loucura, aconselha-lhe que volte para seu primitivo atelier, a casa modesta em que Lita o conheceu.

Carlos instinctivamente obedece; não porque veja nesse acto qualquer significação, mas porque alli é agora o seu unico abrigo, o unico logar em que vagueam recordações felizes de seu amor, desse amor forte, mixto de affeições e de romantismo, e que já suppõe irremediavelmente perdido, com a aggravante do escandalo, da decepção, da vergonha.

Com a resolução forçada dos vencidos, encaminha-se para o atelier. Chega e encontra a esposa, que para alli tambem viera occultar seu despeito de apaixonada. Refeitos do assombro do inesperado, explicam-se mutuamente e reconciliam-se. O annuncio de que um filho virá em breve consagrar sua união mais solidifica o lar novamente feliz.

Como se vê na photographia acima, Carmel Myers, a protagonista, reune á arte a formosura.

As primeiras dissensões no casal.

Lita no baile.

Reconciliação no primitivo lar.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

RIO DE JANEIRO, 22 DE JANEIRO DE 1921

Os Feretros Imperiaes são depositados na Capella do Senhor dos Passos

Com singello ceremonial foram transferidos, no dia 14, para a capella do Senhor dos Passos, onde ficarão depositados até a trasladação para Petropolis, os feretros de D. Pedro II e da Imperatriz D. Thereza Christina.

Como a imprensa do Rio recebeu o 1º numero da nova phase da Revista da Semana

SO' hoje nos é possivel a transcripção de algumas das noticias com que a Imprensa acolheu a transformação operada no mais antigo semanario illustrado do Brasil. São verdadeiros titulos de honra para esta *Revista* as palavras de estimulo e de boa amizade com que foi recebido o nosso emprehendimento e a justiça que nessas saudações é feita aos propositos que nos animam.

JORNAL DO BRASIL

*A Empreza Editora Americana, da qual é director espiritual o brilhante escriptor e fino esthela que é Malheiro Dias, resolveu transformar a «*Revista da Semana*» na mais luxuosa e bella publicação illustrada da America do Sul*

O numero do dia 1.º, exposto á venda com antecedencia de dous dias, todo consagrado á memoria do grande Pedro II, está obtendo, com inteira justiça, o mais esplendido exito. O publico sabe recompensar com o seu juizo imparcial os esforços incansaveis de Malheiro Dias, que tem sido, em nossa imprensa, o pioneiro de todas as boas causas, relacionadas com o idéal do Brasil fórte, unido e grande, ligado ás tradições da raça que mais concorreu em nossa progenie.

O programma da nova phase está exposto pela penna eloquente de Malheiro Dias, a quem pedimos venia para transcrever dous magistraes periodos :

«O primeiro e indeclinavel dever de um orgão da imprensa, na ordem moral, é o culto reverente, da Patria. O patriotismo da Revista da Semana *não se exprimirá com clamores e ameaças ; não será um patriotismo truculento. Não se ama o que se teme. Queremos o Brasil mais amado que temido. Não o mostraremos armado de raios, mas acolhedor e tolerante; apoiado á espada da Justiça, não á espada da guerra ; uma nação coroada de estrellas, não de coriscos ; fallando pela voz harmoniosa do seu hymno, não pela voz assustadora do trovão». «Pretendemos que a* Revista da Semana *possa entrar sem prevenção nos lares os mais puros. Não temos outros interesses particulares a defender que não sejam os da nossa honra profissional. Uma* Revista *que não tem relações com o escandalo, com o crime, com o odio, com a inveja corre o risco de ser insipida ? Esforçar nos-emos por tornar attrahentes a honestidade, a polidez, a benevolencia e o bom senso. Preferiremos não ser sensacionaes a ser escandalosos».*

Quem conhece a orientação da Revista, *desde que a sua direcção passou ás mãos do autor da* Paixão de Maria do Céo, *ficará convencido que aquella programma será cumprido á risca, e que a* Revista *será um grande vehiculo, em todos os recantos do Brasil, de tudo o que é bello, patriotico e honesto.*

A PATRIA

A Revista da Semana, *a mais antiga publicação semanal illustrada, a que a direcção de Malheiro Dias deu nos ultimos annos um brio inegualavel, annunciou ha tempos a sua transformação para o começo do anno.*

Dada a capacidade de Malheiro Dias e o talento dos seus collaboradores e o temperamento yankee do coronel Aureliano Machado, director gerente, era possivel prever muito.

Nunca porém, o que é a Revista da Semana *do numero de amanhã, antecipadamente posto hoje em circulação.*

Na America ha duas artes que são bem americanas : o cinema e o jornal. A Revista da Semana *é uma publicação semanal que causaria admiração em qualquer grande centro. Augmentou de formato. Tem hoje o formato da Esfera de Madrid.*

Augmentou de numero de paginas. E surge com uma nitidez de impressão, um luxo de gravuras verdadeiramente fascinantes.

E' neste numero que começa a apotheose á Familia Imperial com uma riquissima serie de recordações photographicas e literarias.

Damos os nossos sinceros parabens á Revista da Semana. *E damol-os principalmente ao publico — pois um publico que tem uma publicação semanal de tal natureza dá um attestado de cultura, de elegancia e de gosto.*

A NOITE

DESDE que a Revista da Semana, *que já possuia gloriosas tradições, entrou na sua nova phase, tendo a dirigil-a o sr. Carlos Malheiro Dias, que havia dado vida, em Lisboa, á* Illustração Portugueza, *começou conquistando louros, cada vez maiores, de numero para numero.*

Intelligentemente orientada, com um criterio artistico nada vulgar, alliando á superioridade do texto a excellencia da sua parte graphica e o primor das illustrações, a Revista da Semana *soube insinuar-se no espirito publico, captando sympathias e justos elogios. Cada numero que publica é um vasto e elegante repositorio da vida semanal sob todos os seus minuciosos aspectos, e dahi a curiosidade que sempre desperta. No emtanto, a sua direcção, no sympathico desejo de agradar mais e mais aos seus leitores, entendeu dever augmentar-lhe o formato, tornando-o duplo, com um grande numero de paginas fartamente illustradas e cheias de assumptos palpitantes.*

Essa modificação foi iniciada com o n. 1 de 1.º de janeiro proximo, ou seja do seu 22.º anno de existencia e que já hoje foi posto em circulação.

Dedicado á memoria de S. M. D. Pedro II, cujo retrato, por Móra, traz na capa, é uma eximia prova de uma nova senda em que vae, certamente. alcançar os mesmos ruidosos successos que sempre tem obtido á custa do seu valor intrinseco, porque a Revista da Semana *é, incontestavelmente, um primor entre as publicações do mesmo genero.*

O PAIZ

É preciso que o publico saiba valorizar as grandes iniciativas sobre publicidade, mormente nos dias em que o papel, a tinta, a propria mão de obra crescem assustadoramente de preços numa elevação cujo limite a ninguem tem sido dado prever.

A Revista da Semana, *entrando no seu 22.º anno de existencia, completou os melhoramentos que lhe vem imprimindo o espirito artistico de Carlos Malheiro Dias, de modo a apresentar com o numero já distribuido o cunho valioso dessa reforma, que é, innegavelmente, um esforço prodigioso, attendendo ao encarecimento geral do material ,como acima dissemos.*

Todo esse esforço em bem servir o publico se deve á intelligente orientação dada a esse insubstituivel semanario.

O seu texto sempre variado, o detalhe das informações mundanas, a reportagem photographica, o cuidado artistico no conjunto de suas trichromias, etc. fazem da Revista da Semana *um orgão a que o publico dispensa preferentemente as suas attenções. E é justo que assim seja, principalmente agora em que ella está tão esfusiante, tão bellamente illustrada, tão utilmente informativa.*

O numero de amanhã, hoje distribuido, é quasi todo dedicado ao ex-imperador e á sua familia, com variadissimas informações a respeito.

RIO-JORNAL

POSITIVAMENTE *já sob um ponto de vista se apresenta auspicioso o novo anno que chega. A* Revista da Semana, *o mais antigo, um dos mais brilhantes semanarios cariocas, surge com uma feição inedita entre nós, e assim entrará triumphalmente pelo anno vindouro.*

Ampliada no formato, impressa em papel que é mais do que bom, por isso que é luxuoso, a Revista *torna-se agora um semanario digno de ser colleccionado, pelos assumptos que aborda, desenvolve e exgotta. Uma paginação de fino gosto, com clichés e vinhetas muito artisticos, faz a revista agradavel ao primeiro relance. Mas, quanto mais se applicam sobre ella as attenções, maiores proporções toma esse carinho, por isso que, nessa nova phase, o querido semanario não é apenas noticioso, não é apenas o relicario de chronicas ligeiras, e sim um magazine de vulto e importancia, onde se podem conhecer, mais ou menos a fundo, os assumptos palpitantes do momento.*

*Assim se apresenta, no primeiro numero dessa phase nova, a «*Revista da Semana*». Dedicando-se, numa tocante e justa homenagem, ao regresso dos despojos dos ex-imperadores, o brilhante semanario carioca colleccionou photographias e dados historicos de grande valor, destacando pontos quasi obscuros da nossa chronica monarchica.*

Por outro lado, no texto da Revista *ha um apanhado minucioso dos factos transcorridos na semana, pelos meios theatraes, mundanos, cinematographicos e politicos, além de uma resenha brilhante do que se passou no estrangeiro.*

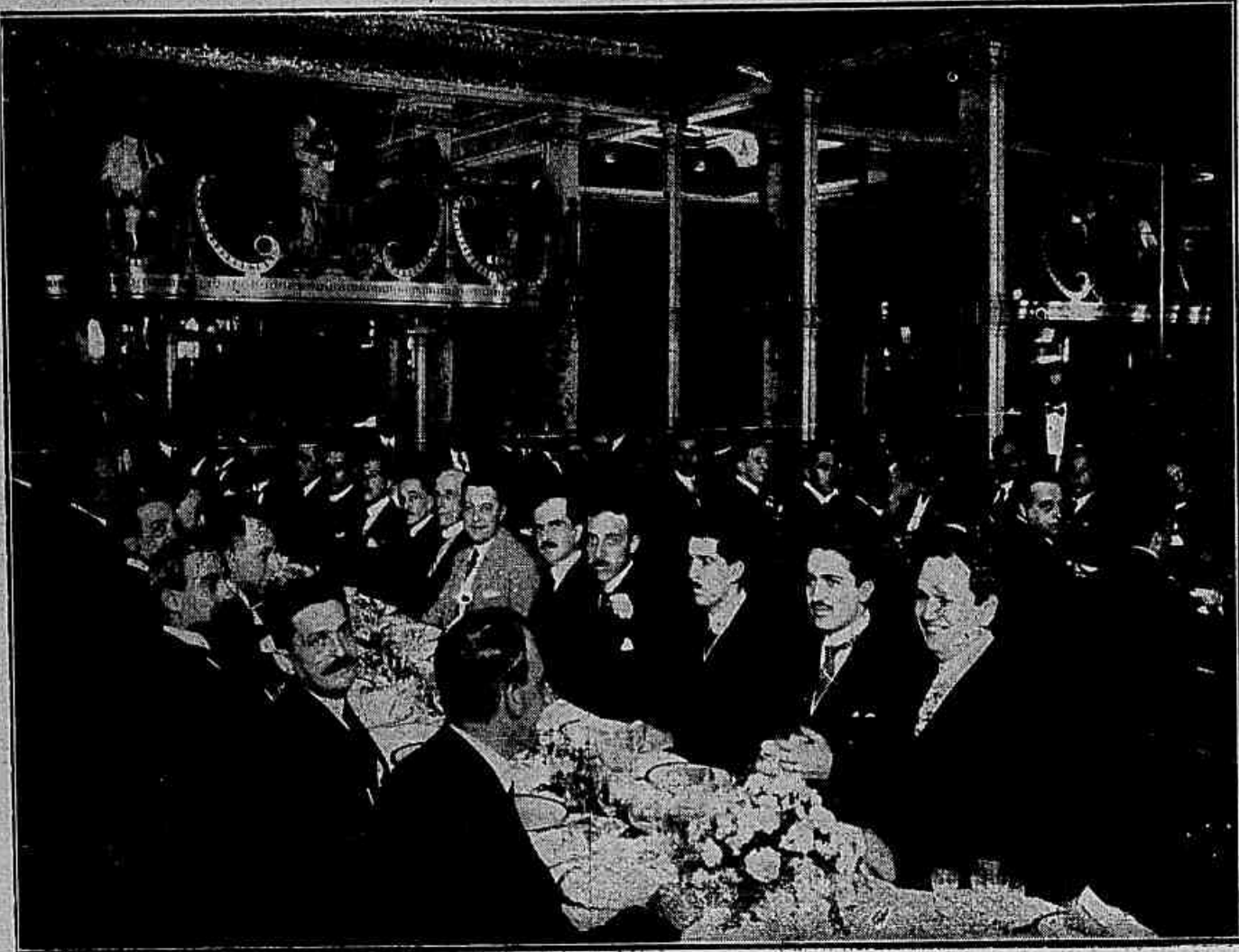
Com toda essa serie de conquistas, a Revista da Semana *custa apenas 1$000, e esse facto registra a ultima demão para o triumpho que o apreciado magazine acaba de inscrever na historia da imprensa carioca.*

A NOTICIA

FOI *hoje posto á venda o primeiro numero da nova serie da «*Revista da Semana*», com as reformas e ampliações que largamente vinham sendo annunciadas.*

Apezar, porém, de todos esses annuncios e reconhecido, mesmo, o brilho com que a Companhia Editora Americana *usa manter as suas promessas; forçoso é confessar, ante o exem-*

A chegada de Mons. Gasparri, Nuncio Apostolico

Em substituição de Monsenhor Scapardini, que desempenhou no Rio a alta missão de representante de Sua Santidade, foi nomeado pela Santa Sé para o exercicio desse cargo Monsenhor Henrique Gasparri, Arcebispo titular de Sebaste, sobrinho de S. E. o Cardeal Gasparri, secretario do Sacro Collegio, que viajou no *Massilia*. Monsenhor Gasparri é um diplomata de carreira, tendo servido nas Nunciaturas de Lima, de Lisboa, de Bruxellas, de Madrid, do Rio de Janeiro e da Colombia, nos postos de secretario e de auditor.

Ao professor dr. Fernando de Magalhães foi offerecido, domingo passado, na sorveteria Renaissance, pelos membros da Sociedade de Medicina e Cirurgia, um almoço de homenagem, com motivo da terminação do biennio da sua presidencia. O illustre medico e operador foi saudado pelo professor Nascimento Gurgel, que enalteceu os talentos profissionaes do homenageado e a sua fulgurante intelligencia.

plar que recebemos, que elle transpõe as espectativas mais optimistas.

O sr. Carlos Malheiro Dias, homem de letras consagrado pelo fulgor inconfundivel da sua penna, impõe-se assim tambem, de modo admiravel, como um fino orientador de publicações, possuidor da mais absoluta firmeza. De facto, esta edição, inicial de uma nova phase, congrega nas 40 paginas da excellente publicação uma synthese de feições que, indo da simples noticia á critica integralmente erudita, offerece leitura para todos os gostos e para todas as mentalidades, do mesmo passo que encanta a vista dos leitores com a belleza das gravuras profusamente éparpillées em toda a Revista.

Certo, na presente epoca de crises, o emprehendimento que esta transformação representa vale por uma nova manifestação de arrojo, que vem pôr tambem em relevo a largueza de vistas do Sr. Aureliano Machado, director-gerente da afortunada empresa, a cuja cooperação a imprensa carioca já deve outros vôos magnificos. Mas os primores de execução que temos sobre a mesa não deixam duvida de que este novo «raid» é, garantidamente, victorioso e bem de sobra justificam os parabens que sinceramente aqui consignamos.

JORNAL DO COMMERCIO

REVISTA DA SEMANA. — *Recebemos o primeiro numero da nova* «Revista da Semana». *A reforma por que passou a antiga publicação, que já tão largamente gozava das boas graças do publico, foi importantissima. Com o formato augmentado, desenvolvidos todos os seus serviços de informação e todos os seus elementos, quer litterarios, quer artisticos, a* Revista da Semana *passou a dar algumas horas de leitura excellente, illustrada por desenhos de Raul, Mora, Amaro e outros artistas e, no presente numero, com abundantissima documentação photographica, especialmente a respeito da trasladação para o Brasil dos restos mortaes de D. Pedro II e da Imperatriz D. Thereza Christina.*

No texto, figuram trabalhos assignados pelos Srs. Epitacio Pessoa, Azevedo Amaral, Gensérico de Vasconcellos, D. Vera de Lima, Fernando Mendes de Almeida, Escragnolle Doria, Marquês de Denis, além de grande numero de artigos e notas de redacção.

A RAZÃO

COMMEMORANDO *a entrada do novo anno e como um verdadeiro brinde aos seus leitores, circulará amanhã mais um numero da* 'Revista da Semana, *que, em homenagem ao venerando vulto que governou o Brazil por mais de 50 annos, traz a côres, em sua capa, a effigie de d. Pedro d'Alcantara.*

A Revista da Semana *surge ampliada no formato e impressa em optimo papel.*

Neste numero, que é primoroso, a Revista da Semana, *além de clichés e textos de actualidade, traz, em tocante e justa homenagem aos extinctos imperadores d. Pedro e d. Christina de Bragança, uma collecção de photographias e dados biographicos dos ex-imperantes.*

Revestida de tão grandioso melhoramento, a revista custará apenas um mil réis.

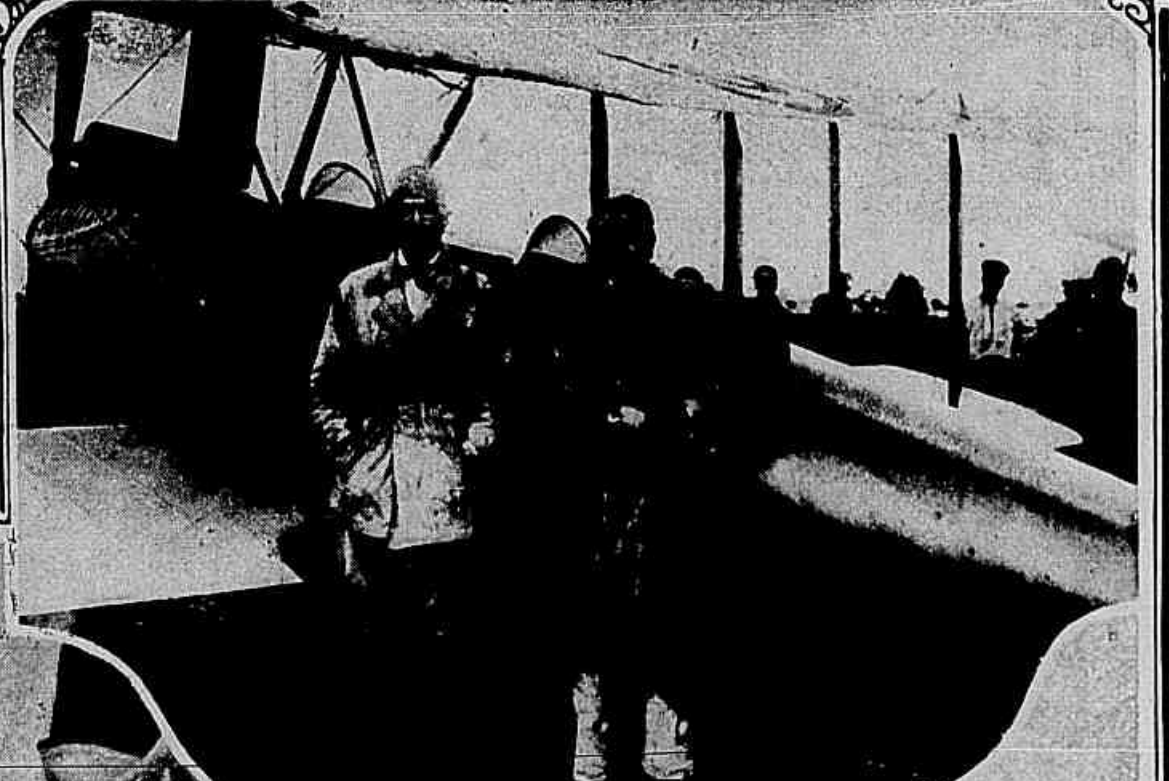
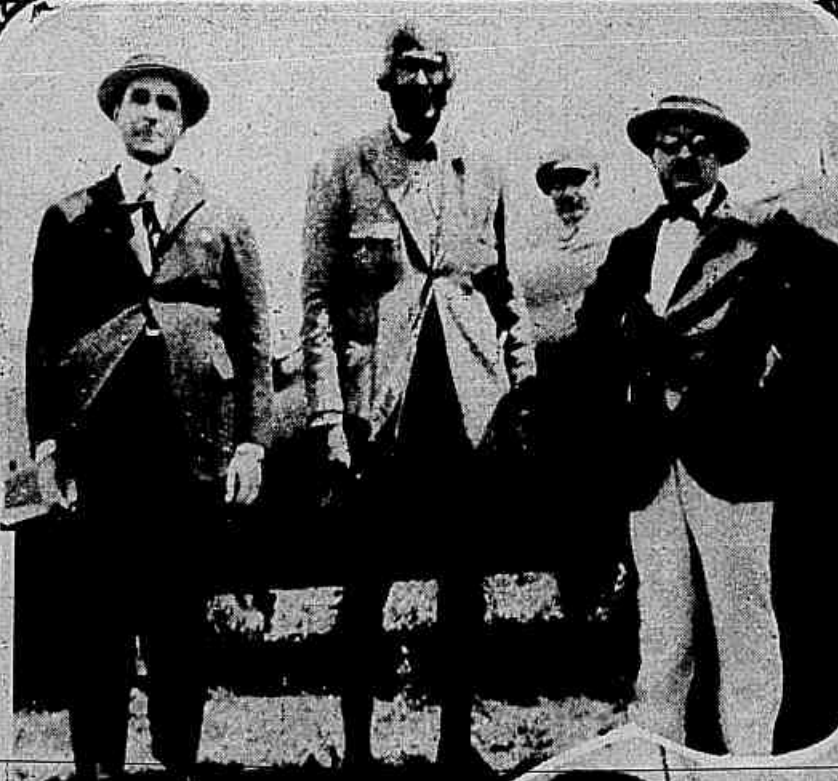
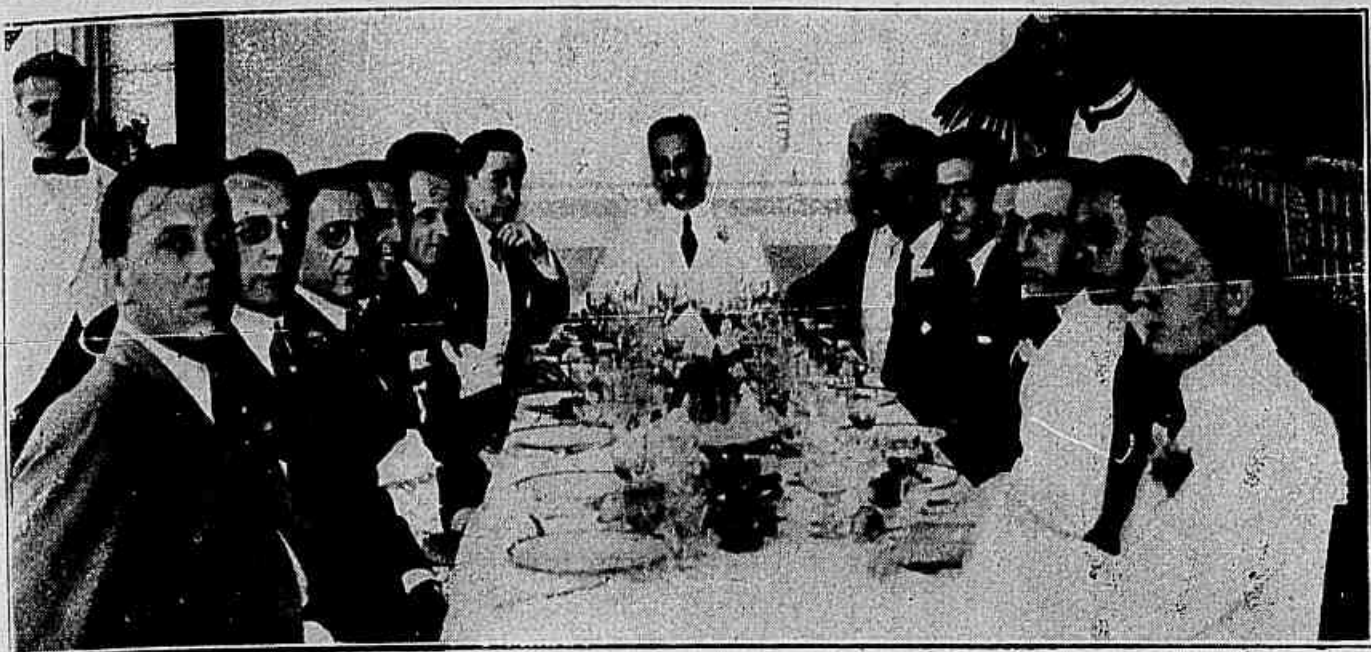
Na capella do Senhor dos Passos

SE fosse precisa uma prova patente, flagrante, irretorquivel da extincção do sentimento monarchico depois de trinta e um annos de regime republicano, ahi a teriamos na simplicidade, quasi penuria, de que se revestiram as exequias da Cathedral e a transladação, para os modestos catafalcos da capella do Senhor dos Passos, dos feretros imperiaes. Comparados á pompa com que na republicana Lisboa se procedeu á remoção dos esquifes para bordo do «S. Paulo», o cortejo organizado pela grande Commissão e as solemnidades religiosas celebradas sob a sua égide foram de uma humildade franciscana.

A parte propriamente official da ceremonia, embora sobria, salvou a grave majestade que se previa revestiria o acto

Realizou-se na Assistencia Municipal, por occasião da substituição da turma de alumnos da Faculdade de Medicina, a tradicional festa da Seringa

Edú Chaves em Montevideo e na Liga Patriotica Argentina

LIGA PATRIOTICA ARGENTINA

1 — O aviador paulista photographado no campo da aterragem com os secretarios da Legação do Brasil, 2 — Edú Chaves e o seu mechanico Thierry, momentos antes da partida para Buenos Aires. 3 — O presidente da Liga Patriotica Argentina sauda o intrepido aviador e justifica a imposição da Medalha da Abnegação ao patriota brasileiro, Edú Chaves, dando o exemplo da orientação esclarecida de um grande povo sem preconceitos nativistas.

Festejando a data do seu anniversario natalicio, os amigos do sr. dr. Armando Vidal, 2° Delegado Auxiliar, offereceram-lhe um almoço.

historico. A descida dos feretros á terra da Patria foi executada com uma grandeza dramatica. O «S. Paulo», naquella tarde de tempestade, encostado ao caes, envolto num sudario de chuva e no clarão dos relampagos, parecia ainda mais monumental, desfraldando no céo caliginoso, ao alto do mastro militar, a bandeira da Republica. Os marinheiros formavam no convés, baluartes e torres da ferrea nave gigante. A banda de bordo tocava em compasso funebre o hymno nacional.

Os fusileiros navaes, postados no tombadilho de prôa, deram as descargas do estylo. A artilharia troou, vinte e uma vezes, na terra e no mar. Tudo se passou com disciplina e arranjo scenico impeccaveis. Depois, foi a confusão, debaixo dos chapéos de chuva, com frades, collegiaes, membros de confrarias, escoteiros.

Não tinha nada de Imperial esse cortejo funebre, nem se revestiu de imponencia a solemnidade religiosa á qual nem sequer assistiu Sua Eminencia, o sr. Cardeal Arcoverde, que nas vesperas da chegada do «S. Paulo» partira para Taubaté. Tanta modestia condizia, aliás, com a singeleza de habitos dos antigos habitantes do palacio de S. Christovão; e o sentimento popular, pela sua sinceridade, tornou commovente a passagem do prestito funebre. Esse sentimento respeitoso valeu pela mais magnifica das pompas, pois, na verdade, qualquer novo rico teria exequias mais faustosas e um catafalco mais imponente.

Acto de justiça

O governo da Republica do Uruguay, interpretando os sentimentos do povo irmão, mandou depositar, no sarcophago de D. Pedro II, uma palma de louros, moldada em bronze.

Digam o que disserem os demolidores da obra politica do Brasil no Prata, que nos deu os limites a que tinhamos o direito de aspirar, que creou duas nacionalidades — o Uruguay e o Paraguay, — que se inspirou sempre no desinteresse e no ideal da fraternidade sul-americana, foi D. Pedro II o maior servidor dessa politica que poderiamos chamar de bella e romantica. Quem o affirma não somos nós.

E' o dr. Andrés Lamas, citado por Joaquim Nabuco, em sua obra notavel — Um estadista do Imperio.

Escreveu Nabuco na pag. 154 do II Tomo:

«Em fonte alguma se encontra a verdade sobre as intenções do Brasil tão limpida como nos escriptos do homem eminente que por muitos annos, durante a quadra das intervenções, representou o Uruguay na côrte de S. Christovão, como agente de todos os partidos politicos do seu paiz e intimo amigo tambem dos nossos homens de Estado de todos os matizes, o dr. Andrés Lamas.

«Não conheço», é elle quem o diz, «um só estadista brasileiro que não repilla com horror a idéa da incorporação do Estado Oriental ao Brasil... Todos elles sabem que é um interesse brasileiro a conservação do Estado Oriental como Estado intermedio. Todos elles sabem que é um interesse brasileiro a pacificação do Estado Oriental... Todos elles sabem, e a experiencia de 1851 o provou, que uma politica intelligente que servisse esses legitimos interesses do Brasil, por actos de justiça, de generosidade e de benevolencia, realçaria a sua posição externa e lhe daria a legitima influencia a que tem indisputavel direito por sua extensão, por sua riqueza por sua civilização adeantada, por esse exemplo de ordem a mais perfeita, irmanada com a liberdade a mais ampla que exista praticamente sobre a terra, e que é um fanal levantado no meio das espessas trevas que os demagogos e os caudilhos condensaram sobre os seus vizinhos». A annexação», são ainda palavras delle, «a incorporação ao Brasil é uma invencivel impossibilidade. Não a quer a quasi unanimidade dos Orientaes; porém, mesmo querendo-a todos unanimemente, ella não se verificaria emquanto se sentasse no throno do Brasil o Senhor D. Pedro II. Sinto que a posição deste Augusto Senhor me não permitta dizer todos os motivos que tenho para depositar, como deposito, uma fé cega, uma confiança sem limite na intelligencia e lealdade de sua politica. Essa intelligencia e essa lealdade são a primeira das garantias da nacionalidade oriental... E' tempo que se deixe de andar pondo em mercado a independencia da Patria».

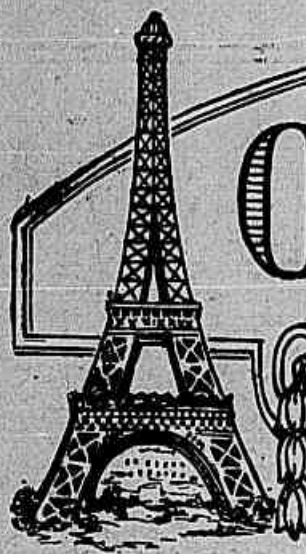
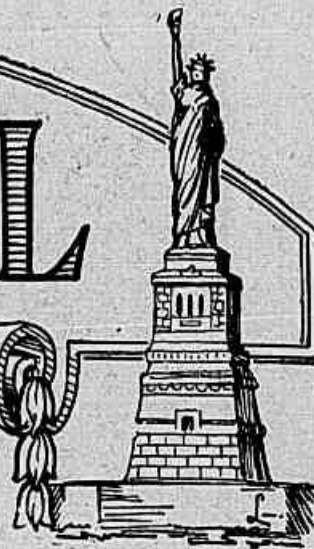
O governo do Uruguay rendeu, pois, á augusta memoria do nosso Imperador, o preito que lhe merecia a acção, desinteressada e defensora da liberdade do seu valoroso povo, de quem, durante quasi meio seculo, governou o Brasil com sabedoria e magnanimidade.

O acto daquelle governo é o reconhecimento das justas apreciações de Andrés Lamas, um dos mais conspicuos patriotas, dos mais notaveis estadistas e publicistas existentes na galeria dos pro-homens, já desapparecidos, da Republica irmã.

Planos mallogrados ?...

Os planos que o Sr. Carlos Sampaio annunciou de remodelação ou embellezamento da cidade parece terem gorado. O actual Prefeito, comquanto dispondo de requesitos de cultura, de competencia, de iniciativa e de experiencia, raros de encontrar reunidos numa personalidade, para dotar o Rio de Janeiro com alguns dos predicados essenciaes a uma capital moderna, commetteu o erro de psychologia de não interessar sufficientemente a população nos seus audazes e intelligentes projectos. As festas do Centenario encontrarão o Rio de Janeiro tal como o deixaram Passos e Frontin. O sr. Carlos Sampaio pouco mais tem podido fazer do que completar algumas das obras vertiginosamente emprehendidas no breve governo do dr. Delfim Moreira e preparar a enscenação da visita dos Reis da Belgica. A capital da Republica continua esperando o estheta emprehendedor que a colloque na mesma altura de Buenos Aires. As maravilhas naturaes do Rio mais fazem avultar as deficiencias da capital da maior nação da America do Sul. O Rio monumental reduz-se ainda á Avenida Rio Branco, que corta longitudinalmente o coração da cidade. As ruas transversaes á grande arteria ostentam pequenas edificações sem belleza, entremeadas de rarissimos exemplares architectonicos apenas dignos de benevola attenção. O vasto terreno do Convento da Ajuda espera, ha quinze annos, que o edifiquem. Mixto de capital e de cidade de provincia, com fragmentos sumptuosos encravados em ambientes archaicos, não tendo ainda perdido o seu aspecto bucolico, no Rio de Janeiro ainda é possivel vêr pastar as cabras, a vinte metros da Bibliotheca e da Escola de Bellas Artes, nas encostas coloniaes do morro do Castello.

A grande Kermesse em beneficio da Villa dos Pobres, realisada no Jardim da Infancia da Praça da Republica

1 — Barraca Estados Unidos; 2 — Barraca Alsacia; 3 — Barraca Suissa; 4 — Barraca Japão.

O MOMENTO INTERNACIONAL

A crise ministerial francesa, solucionada pela subida ao poder de um ministerio presidido pelo sr. Aristides Briand, é o primeiro symptoma das difficuldades originadas no erro da politica truculenta da victoria. Vencida a Allemanha pelo preço de sacrificios portentosos, deixou-se imprudentemente acreditar ao povo francez que o desenlace triumphal que coroara o heroismo das armas alliadas garantia ao governo da França a reparação economica daquelles sacrificios. O imperio allemão teria de pagar até ao ultimo centimo as despesas ruinosas da guerra. Os povos germanicos seriam como que os escravos da França, trabalhando para a sua reconstituição integral. Cada francez imaginou uma Allemanha plethorica de riquezas, conservada intacta pela guerra e capaz de contribuir intensamente com o seu dinheiro e a sua energia para a obra nacional da reparação. A realidade, todavia, desmente essa credulidade imprudentemente alimentada pelos politicos. A Allemanha só está intacta externamente, e assim mesmo desmembrada dos territorios devolvidos á França, á Dinamarca, á Belgica e, talvez amanhã, á Polonia, se o plebiscito da Alta Silesia assim o decidir.

A guerra e o bloqueio debilitaram até a exhaustão as energias arrogantes da antiga Germania. Nem de outro modo se comprehenderia que ella tivesse capitulado, se as suas forças moraes não se achassem combalidas e os seus recursos exhaustos. O tratado de Versailles acabou por arrebatar-lhe parte do apparelhamento productor, reduzindo a proporções pauperrimas a frota mercante, o material ferro-viario, impondo-lhe tributos esmagadores em carvão, gados, viaturas e productos chimicos; e é depois de que se lhe impoz esta terrivel paz de aniquilamento — tão terrivel como a guerra que ella desencadeara — que se pretendia extrahir ainda do organismo anemico e esfalfado os principios e elementos vitalisantes para a reconstrucção dos paizes victoriosos! O bom-senso britannico não tardou a reconhecer a inviabilidade do programma da paz franceza e a manifestar, por uma serie de resoluções liberaes e até magnanimas, o desaccordo em que se achava com a politica de impassibilidade dos ministerios dos srs. Deschanel e Millerand.

Os politicos de França, culpados da cegueira popular, sem a coragem de instruirem o mais intelligente dos povos sobre a verdade, obstinavam-se na ostentação de uma esperança mallograda. Essa situação não podia perdurar. Uma tal politica vivia de avolumar os acontecimentos e de alimentar a crença numa Allemanha ainda armada para a desforra e vibrante de energias ameaçadoras. O desarmamento das guardas civicas, que o governo allemão affirmava serem-lhe indispensaveis para a manutenção da ordem interna, serviu de pretexto para, mais uma vez, se reclamar a submissão incondicional da Allemanha.

No dia 12, cerca de cem deputados do bloco republicano resolveram por unanimidade reclamar do governo a discussão immediata das interpellações sobre o desarmamento e as clausulas economicas do tratado de Versailles. Impossibilitado de tomar uma attitude definida sobre assumptos cuja solução dependia de uma conformidade de vistas entre as potencias, o governo declarou-se contrario á discussão das interpellações antes de consummada a reunião dos chefes dos governos alliados, annunciada para o dia 19.

A Camara, por 463 votos contra 125, rejeitou o adiamento, e o governo, na impossibilidade de acceder ás exigencias do poder legislativo, pediu a demissão.

A votação reunira, incidentalmente, os deputados da esquerda com os do centro, mas por motivos diametralmente oppostos.

Sr. Aristides Briand, presidente do novo ministerio francez.

O centro, chauvinista, demonstrava o seu desagrado pela hesitante politica externa do gabinete, exigindo do governo attitudes internacionaes definidas. Pelo contrario, os deputados da esquerda manifestavam o seu desagrado por considerações de politica interna. Commentando a crise ministerial, o Herald, de Nova-York, examinava-a no seu amago, prognosticando que muitos ministerios terão de subir e cahir em França antes que o povo francez encare a Allemanha sem prevenções, pois nenhum governo se sente animado da coragem de dizer a verdade á França illudida, receiando desencadear uma tempestade de indignação.

Foi precisamente á procura do estadista de coragem e de auctoridade para enfrentar a decepção popular que andou o Presidente Millerand, chegando a indicar-se o ex-Presidente Poincaré para occupar o posto de responsabilidade e de perigo. Finalmente, a successão de Leygues, depois da desistencia do Presidente da Camara dos Deputados, sr. Raoul Peret, coube a Briand, que é um dos politicos de França dotado com mais nitida visão de conjuncto dos acontecimentos, e o mais capaz de obter da opinião publica assentimento a uma politica mais concorde com a realidade.

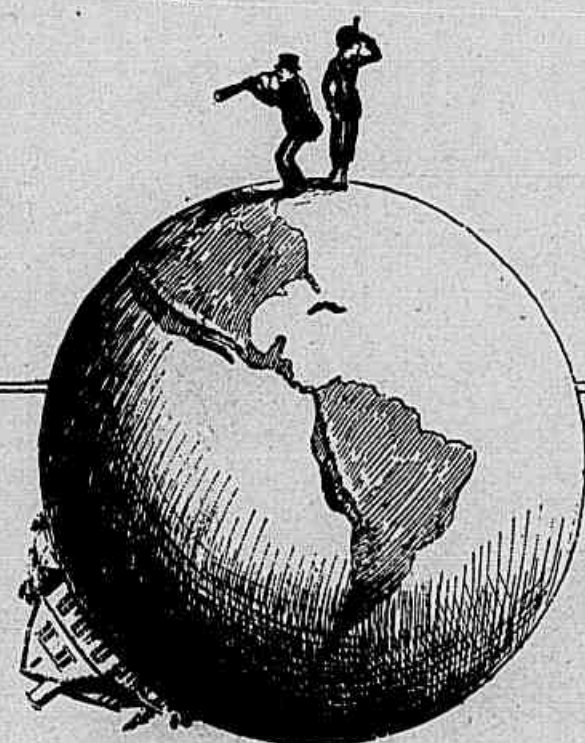
A França tem hoje nos destinos do mundo uma influencia consideravel. A' sua attitude inexoravel se deve, em grande parte, o quadro miserando da Austria faminta. Os erros dos seus politicos determinaram o prolongamento da crise economica mundial, alimentaram as pequenas guerras do Oriente, dotaram a Russia maximalista da potencialidade bellicosa que a anima, exasperando o monstro bolshevista. Da comprehensão ou incomprehensão que ella tiver dos gigantescos problemas economicos creados pela guerra, da attitude que assumir para com os povos vencidos, depende a convalescença ou a ruina da Europa. São já numerosos os sociologos e economistas que receiam o desencadeamento de uma convulsão geral provocada pela carestia da vida, pelo desespero das populações acorrentadas aos interesses egoistas do Estado. O martyrio da Austria propaga pelo mundo um movimento de horror, que pode degenerar em protestos subversivos. Perante a Europa catholica, não admira que a America se retraia, impaciente, e procure defender-se.

A CARICATURA ESTRANGEIRA

Um suggestivo projecto para a bandeira da Liga das Nações. (Do "Daily Express")

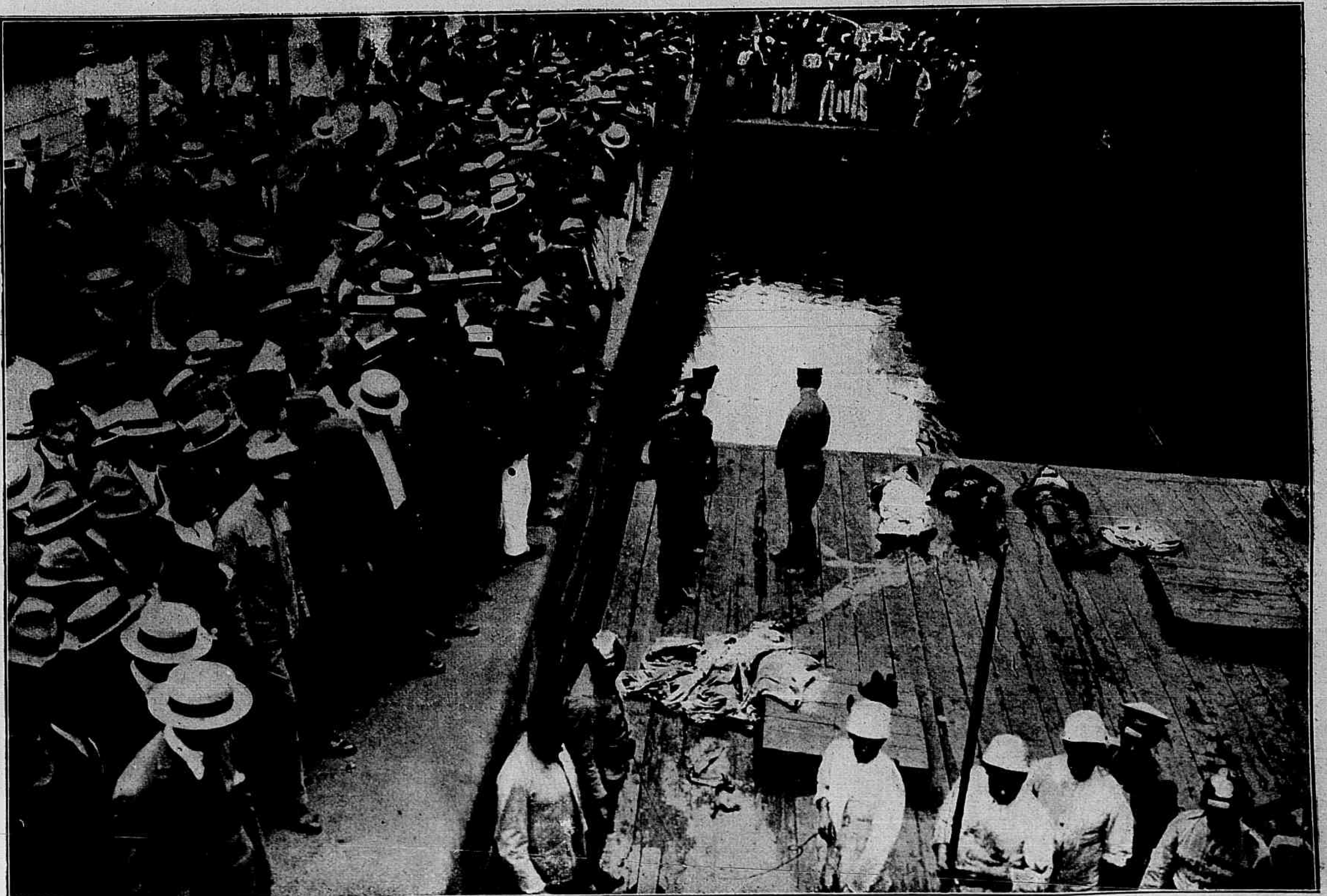
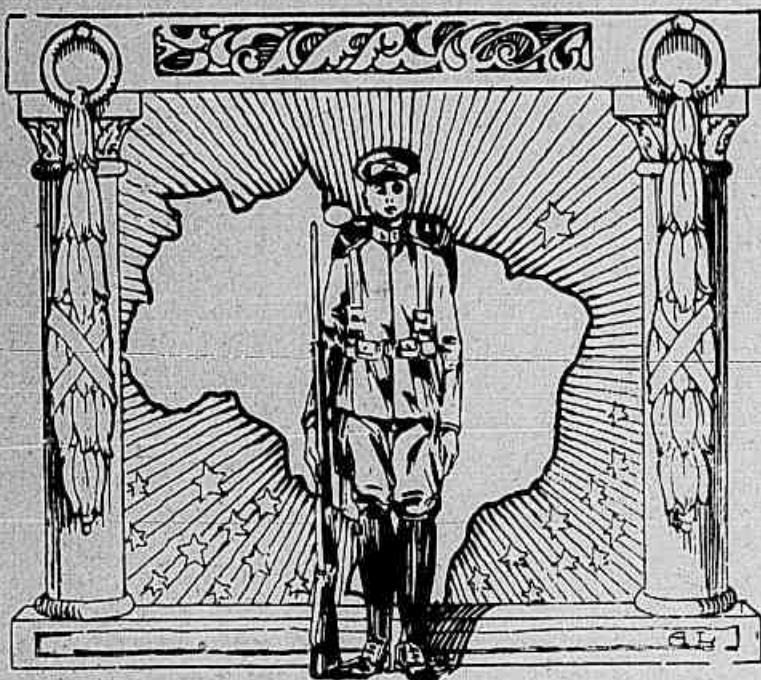
O custo da vida sobe sempre... (Do "New York World")

Frente a frente ! (Do "World", de Londres)

Os fructos da Victoria (Do "Campana", de Barcelona)

A' procura de uma casa para alugar... (Do "Life")

A Fera e a Bella... (Do "London World")

O PASSADIÇO DA MORTE

Quando na tarde de Domingo, numerosissimos portuguezes visitavam o paquete lusitano, que inaugurou as carreiras maritimas para a America do Sul, o passadiço que communicava o caes com o convez do navio partiu-se.
Uma hora depois do desastre, o povo assiste aos trabalhos de pesquisa das victimas e examina o passadiço fatal, que se vê á direita da gravura, partido em tres pedaços, e de onde foram despenhados na agoa mais de cem homens, mulheres e creanças, que o atravessavam para bordo do paquete portuguez *Tras-os-Montes*.

O povo contempla, consternado, os tres primeiros cadaveres encontrados, emquanto os bombeiros e os escaphandristas proseguem na pesquiza dramatica, sondando as agoas escuras, palco medonho onde se desenrolou a tragedia.

Anno de realizações

EM resposta ás palavras eloquentes do sr. marechal Bento Ribeiro, chefe do Estado-Maior do Exercito, que apresentara ao sr. ministro da Guerra cumprimentos de toda a officialidade da guarnição desta Capital, na occasião do Anno-Novo, proferiu o dr. Calogeras a sua profissão de fé e indicou os rumos do seu programma para 1921.

Ninguem que conheça o titular da pasta da guerra deixa de fazer-lhe a devida justiça.

S. Ex. é um administrador esforçado, que emprega o brilho de sua intelligencia e o muito do seu amor ao Brasil na obra do fortalecimento da defesa nacional.

O sr. Pandiá Calogeras, ministro da Guerra, e o chefe da Missão Militar Franceza, sr. general Gamelin.

1921, no enthusiastico dizer do ministro da Guerra, será o anno das realizações.

A obra é ingente e vasta, e reclama, como toda a gente sabe, muita energia e avultados recursos financeiros. Por isso mesmo ella desafia a capacidade administrativa, a intelligencia e a energia do ministro da Guerra.

Se o anno de 1921 é o das realizações, o de 1922, em que festejaremos o Centenario, será o da demonstração clara, a toda a Nação, de que o seu supremo anhelo — possuir um Exercito efficiente e capaz de defendel-a — estará completamente satisfeito.

De Janeiro de 1921 a Setembro de 1922 alongam-se 20 mezes. E' tempo sufficiente para a construcção dos aquartelamentos, para a acquisição do material, para a adaptação do Exercito aos novos regulamentos tacticos inspirados pela Missão Militar Franceza, para a montagem das leis novas que devem reger os destinos do Exercito: a de promoções, de requisições, etc.

E assim, em 7 de Setembro de 1922, poderemos effectuar um primeiro ensaio de mobilização, de maneira a formar, em todo o Brasil, em commemoração ao Centenario, effectivo numeroso, ricamente apparelhado de material, que mostre aos olhos da Nação e do mundo a expressão de nossa força consciente, inspirada na justiça e no direito, e representativa da fusão, no cadinho do quartel, de todas as classes da sociedade, realizadoras do sonho do mallogrado e grande Bilac.

Uniformes historicos do exercito

O Brasil voltou as costas ás suas honrosas tradições militares.

Nos uniformes do nosso Exercito e nas bandeiras que tremulam, entre as baionetas e as lanças dos nossos soldados, nada ha que lembre o passado, os dias de gloria, as horas e os instantes de heroismo.

A França republicana inscreveu na bandeira dos seus regimentos os nomes de Wagram, Austerlitz, Iena e Friedland. A Argentina, que só conheceu a Republica em toda a sua vida independente, recorda, nos uniformes dos Granadeiros de S. Martin, a epopéa da travessia dos Andes e as victorias de Chacabuco e Maipú.

Approxima-se o Centenario. Justo é que se faça o balanço de todo o nosso passado, e que se recorde, nas festas commemorativas, a parte que o soldado, o maior obreiro da nacionalidade, teve em toda a nossa Historia.

Como vestiam os soldados de Itazanigo, Caseros, Tuyuty, Lomas-Valentinas e Campo-Grande? Quaes as côres e o talhe dos uniformes dos que fizeram a Independencia, o 7 de Abril e a Republica?

Deve-se a um modesto artista, o sr. José Wasth Rodrigues, de S. Paulo, haver reproduzido, em 120 quadros a aguarella, todos os uniformes historicos do Exercito, desde a Independencia até aos nossos dias.

A collecção, fructo de longo e penoso trabalho, foi adquirida, segundo noticias da semana, pelo Ministerio da Guerra.

Por que se não faz, em manequins, por occasião do Centenario, uma exposição de nossa indumentaria militar, na qual ha uniformes brilhantes e artisticos que vestiram os corpos de heroes, tombados em defesa do Brasil e da bandeira?

A idéa aqui fica. Com muitas outras reliquias, por ahi espalhadas, nós lançariamos os fundamentos de um futuro Museu Militar.

A gravura abaixo representa um dos quadros do pintor Wasth Rodrigues, com os uniformes que envergavam, em 1852, as companhias de caçadores de S. Paulo e Ceará. Devemol-o á gentileza de illustre official, a quem o citado pintor offereceu cópia de um dos seus trabalhos.

Uma das pranchas da collecção José Wasth Rodrigues, adquirida pelo Ministerio da Guerra, e representando os grandes e pequenos uniformes das Companhias de Caçadores do Ceará e S. Paulo em 1852.

Orphanato Osorio

O sr. Presidente da Republica, sanccionando a lei que autoriza o Executivo a crear o Orphanato Osorio, iniciou o pagamento de uma divida sagrada da Nação. Em 1908, logo depois da commemoração do centenario do nascimento do General Osorio, a commissão que a promoveu transformou-se numa sociedade mixta, civil e militar, com o fim de fundar, nesta capital, um estabelecimento de ensino e amparo das filhas orphãs dos nossos militares de terra e mar.

Palacete do Duque de Saxe, onde funcciona actualmente a Escola Wenceslau Braz e que foi patrimonio do Orphanato Osorio.

A associação viveu de 1908 até 30 de Maio de 1911, tendo conseguido, como patrimonio, mais de uma centena de contos em apolices e o usufructo perpetuo do predio e terrenos da rua Canabarro n.º 42, ex-palacio Duque de Saxe.

Em 1911, no governo do Marechal Hermes, o Estado precisou do referido predio e terrenos para ahi installar a Escola Superior de Agricultura.

A Associação cedeu, por isso, o predio, os terrenos e o patrimonio, compromettendo-se o Governo, em troca, a fundar e manter o Orphanato.

O predio da rua Canabarro passou da Escola Superior de Agricultura para séde da Wenceslau Braz e de varias dependencias do Ministerio da Agricultura. As filhas orphãs dos nossos militares de terra e mar esperam, até hoje, o ensino e a protecção a que têm direito.

O acto do Sr. Presidente da Republica, que será seguido, com certeza, pela sua completa realização, reveste-se de alta benemerencia e é de justa reparação.

Officiaes de reserva

POUCO a pouco vae-se creando o corpo de officiaes de reserva, tanto da 1.a como da 2.a linha.

No fim do anno passado apresentaram-se a exame, em nossa Capital, uma centena de candidatos, com resultados animadores.

Para qualquer cidadão, no goso de seus direitos politicos e civis, se candidatar ao posto de official de reserva da segunda linha, basta ser maior de 30 annos, antigo official da Guarda-Nacional ou simples reservista da 1.a linha, e vencer as provas dos exames instituidos nos regulamentos.

A preparação dos candidatos não offerece difficuldades. Ha em todas as grandes cidades, sédes de guarnições militares, escolas officiosas, dirigidas por brilhantes officiaes do Exercito.

E' mais urgente, porém, cuidar-se do corpo de officiaes da 1.a linha. Como poderiamos realizar a mobilização do nosso Exercito, se não possuissemos alguns milhares de officiaes de reserva, recrutados nas classes dirigentes e intellectuaes da Nação?

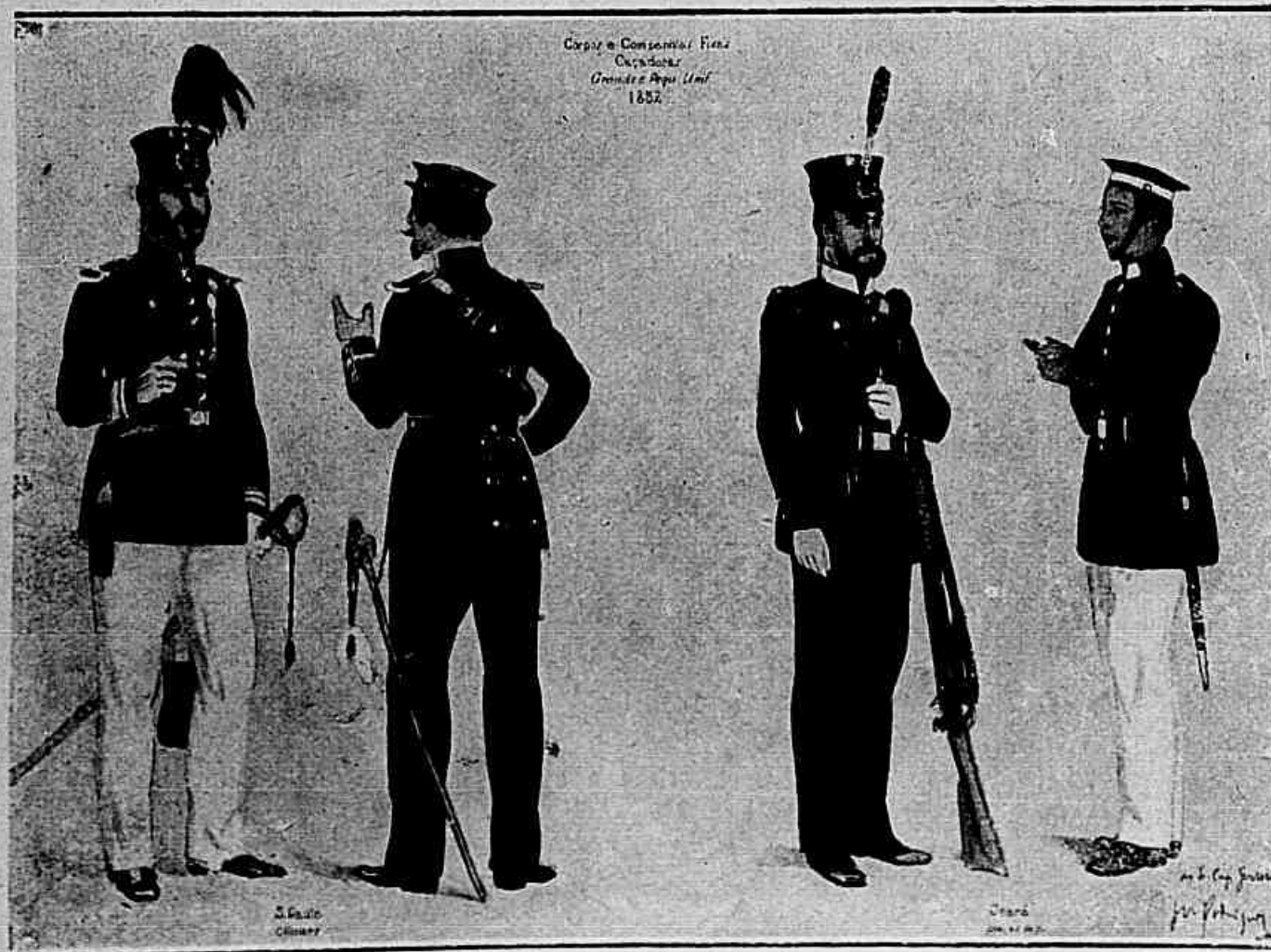
A lei que instituiu o officialato de reserva foi, ha pouco, modificada, com o fim de facilitar o respectivo recrutamento.

Para a 1.a linha pódem candidatar-se ao posto de aspirante a official de reserva: os estudantes, titulados e professores das escolas superiores e normaes; os cidadãos que apresentarem attestados de exames de portuguez, geographia, historia do Brasil, arithmetica e geometria; os reservistas de 1.a e 2.a categoria; os voluntarios e sorteados com aquelles exames, desde que tenham de 18 a 30 annos, e façam, nas fileiras do Exercito, serviço de seis mezes a um anno.

E' dever primordial, para a minoria dirigente e intellectual da Nação, a conquista do maior numero possivel de postos de officiaes de reserva.

Tenente Amadeu Saraiva, da *élite* paulista, montando um bello puro-sangue.

Sem isso o Brasil não estará defendido.

O exemplo do illustre moço do escól paulistano Amadeu Saraiva, que acaba de conquistar, com grão 9, em provas theoricas e á frente do seu pelotão, o posto de 2.º tenente da 2.a linha, é digno de ser imitado.

CAPITÃO X.

Semana Elegante

VERÃO

A curiosidade levára-nos a percorrer algumas das cidades em que o grande mundo carioca e paulista se recolhe no estio.

Uma tarde, jogámo-nos para o tombadilho do Presidente, o vaporsinho esguio, que corta a Guanabara, entre Pharoux e Piedade, e deixámo-nos seguir, para tres dias de repouso em Theresopolis.

A pittoresca cidade, enconchada no seio da serra, tendo em deredor os picos, em menhirs, dos Orgãos, recebeu-nos envolvida em nevoa e com a temperatura macia de 14.º centigrados. Uma delicia!

Tomamos o primeiro auto que se nos deparou.

— Varzea-Hotel...

— E' um pouco distante.

— Que tem isso?

— Nada, não sr. Simples aviso, para que não estranhe o preço da corrida...

Era a desculpa, o recurso, para esfolar-nos.

Mas... estranhar o que? O habito é esse mesmo, porque, ainda que seja costume veranear-se, ninguem se lembrou, até hoje, de regularizar esse habito. De sórte que o incauto, que se arrisca a querer passar um dia na Serra, deve contar, desde logo, com o assalto.

— Toque lá, homem!

A estrada era bôa. Dir-se-ia antes uma avenida longa.

No hotel, uma duzia de braços se estendeu para nós.

No salão de recreio, ha musica.

De passagem, olhamos. Dansa-se. Está ao piano a senhorinha Laura Leite.

E, sem querer, murmuramos:

— Como tudo é igual...

Felizmente, a temperatura é outra.

Feita a toilette, jantamos. No salão de recreio, o piano insiste sempre. O tango rodopia innumeros pares.

Ao nosso lado, Carlos D'Ultra, que viéra de Petropolis, havendo realizado a travessia em automovel, ingada:

— E. V... não dansa?

— Desejaria descansar, deitar-me, esperar a manhã.

O rag-time, nos hoteis de Theresopolis, que são constantemente alegres, duram um grande pedaço da noite. O melhor é V. fazer como eu: cahir no tango!

E, dando uma volta, conduziu pelo braço uma creaturinha loura e amavel, que não teria mais de quinze annos.

— A senhorinha Hudson, Dorothy.

— Disseram-me que o sr. estava melancolico...

— O que eu estava era abandonado. Agora, porém...

— Vae aturar-me!

O riso era um mimo de bocca pequena de morango e de um instantaneo fulgir de pupillas meudas.

— Senhorinha, terei antes a primeira impressão amavel desta hora, que se me afigurára identica a todas as outras, mas que, no emtanto, se muda, agora, numa terna promessa...

— Não faça madrigaes... Venha dansar.

O tango arrastava...

— Ficará todo o verão?

— Tres dias, apenas.

— Apenas! E porque?

— Curiosidade de percorrer todas as estações de estio, demorando-me em cada uma o tempo bastante... para não perder a illusão...

— E' sempre melhor demorar um pouco numa só...

— Para que?

O mesmo riso — flôr dourada e rubra, frescura da alma ingenua que se entreabre e já enleia — avivou-lhe o semblante.

Responder? Interrogar ainda?

O tango era uma suggestão mórna. Aquella creança acabaria dizendo inconveniencias.

Sorrimos. Fallamos do clima doce.

Depois... os tangos succediam-se.

Como panno de amostra, era seductor de mais.

Na manhã seguinte, uma voz de crystal nos dava bom-dia, sob a janella enastrada de madresilvas.

Acabaria em rimance...

A perspectiva — não me queiram mal por isto — assustava-nos.

E, sem cogitarmos bem porque, logo depois do almoço, estavamos dentro do auto, caminho da gare.

MARQUEZ DE DENIS

Sra. Wolf Werner Wyszomirski — nascida Judith Hania Guaraná.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 22 — as sras. Sofia Tavares de Lyra, Sergio Barreto, Vivi Urbano Santos Leite, Luiza da Rocha Caldas, Maria de Nazareth Machado Guimarães, Corina Paulo Cesar e baroneza Homem de Mello; as senhorinhas Nair Pereira de Castro, Walkyria Eurydice de Mattos Braga, Zélia Teixeira de Barros e Nair de Castro Pinto; os almirantes Henrique Boiteux e Jeronymo Delamare; os drs. Verissimo dos Santos, Evaristo Gonzaga e Nascimento Bittencourt; o commandante Pinto Sampaio.

No dia 23 — a sra. Rosendo do Carmo; as senhorinhas Alice da Casa-Forte, Maria José dos Rios, e Dulce Mendes; os drs. Cupertino Durão, Alvaro Simões Corrêa e Alexandre Pereira Braga; o illustre e integro magistrado dr. Galdino de Siqueira.

No dia 24 — a sra. Nicoleta da Cunha Lobo; o dr. Alvaro de Teffé; o dr. Eduardo Moreira; o professor Abelardo da Cunha Lobo, illustre jurisconsulto.

No dia 25 — a sra. viuva Grunewald Cunha; a sra. Idalina Antonio Lamego; a senhorinha Edméa de Sousa Pitanga; o dr. Gustavo da Silveira; o dr. Augusto Costallat.

No dia 26 — a sra. Tuly Ferreira de Vasconcellos; a senhorinha Yolanda da Silva; o dr. Eugenio Macedo Torres; o commandante Moraes Canejo; o almirante Julio de Noronha; o dr. Oscar Possolo; o menino Oswaldo, filho do sr. Manoel Teixeira de Aragão.

No dia 27 — a sra. Alice Guilherme Fischer; a coronela Agrippino de Sousa; a sra. Cardoso Meneses Lopes; a senhorinha Carmen de Resende Albuquerque; o deputado João Penido; o dr. Frederico de Mattos.

No dia 28 — as senhorinhas Dolores de Sousa Pinto e Djanira Alves Penna; o marechal Argollo; o dr. Rodolfo Vaccani; o gracioso Enéas, filhinho do dr. Enéas Ramos.

NOIVADOS

— a senhorinha Berenice Moretzon Campista e o sr. Oswaldo Carlos da Silva;

— a senhorinha Dulce Linhares e o dr. Heitor Cruz de Andrade.

— a senhorinha Ilda Gama Moreira e o dr. Raul Sá Peixoto.

D. Maria Lacerda de Moura, distincta escriptora.

CASAMENTOS

— a senhorinha Carmen Pestana e o dr. Adamastor Barbosa;

— a senhorinha Julieta Paiva de Hollanda Cavalcanti e o sr. Mario de Avellar Pires;

— a senhorinha Augusta Otero Py e o sr. Daniel de Assis Mascarenhas;

— a senhorinha Deborah Portilho Bentes e o dr. Angelo Mendes de Moraes;

— a senhorinha Laura Velho e o dr. Clito de Sousa Lima.

— a senhorinha Léa Fernandes de Oliveira e o sr. Edson de Vasconcellos Prado;

* * *

Consorciou-se, em Paris, com o sr. Alexis Staal, ex-procurador geral de Moscou, a festejada e brilhante cantora brasileira sra. Véra Janacopulos.

OS QUE VIAJAM...

Altino Flores — Vindo de Florianopolis, onde exerce o magisterio normal, acha-se nesta cidade o joven e illustre escriptor sr. Altino Flôres, cujas producções, em tempo divulgadas na imprensa carioca, despertaram a attenção e as sympathias do nosso meio literario.

Prosador finissimo, senhor de um estilo curioso o distincto moço figura na primeira plana dos escriptores da moderna geração.

A permanencia de Altino Flôres no Rio tem dado motivo a que muitos dos nossos intellectuaes lhe proporcionem multiplas gentilezas.

* * *

Pelo *Massilia*, chegou o tenente coronel De Seguin, que veiu substituir o coronel Magnin, na chefia da missão militar franceza de aviação.

* * *

Antonio Parreiras — Esse grande e glorioso mestre da pintura, cuja obra tanto recommenda a arte brasileira, acaba de chegar da Europa, onde tem o seu *atelier*.

* * *

Em viagem de recreio a S. Paulo, deixou-nos, segunda-feira, a exma. sra. viuva Pinheiro Machado.

Encontra-se no Rio o eminente sacerdote e brilhante escriptor D. Silverio Gomes Pimenta, arcebispo de Marianna e membro da Academia Brasileira.

***

Dr. Sousa Castro — Afim de assumir o governo do Pará, embarcou domingo, tendo recebido, nessa occasião, as mais eloquentes provas da estima em que o tinhamos aqui, o illustre deputado Sousa Castro.

***

VERANISTAS

Subiram para Petropolis, na semana finda:

— A condessa de Figueiredo, a baroneza da Estrella, as sras. viuva Oswaldo Cruz, Julia Claudia de Sousa Leite e Antonio Lage, o conselheiro Nuno de Andrade, os drs. Tobias Monteiro, Bastos de Oliveira, Alvarenga Thierry, Fernando Guerra Duval, Pedro Rocha Faria, Antonio, Horacio e Americo de Oliveira Castro, Alfredo Miranda Pacheco, Nabuco de Abreu, Pedro Nolasco e Alcêu de Amoroso Lima.

***

Em S. Lourenço:

— Acham-se nessa estação d'aguas, entre outros, os srs. senador Soares dos Santos e Carlos Vieira de Mattos.

***

Está veraneando em Cambuquira o dr. Harolio Valladão.

DIPLOMATICAS

Alberto Gracie

Veiu de Londres, onde se conservára durante sete annos, o addido ao nosso consulado, sr. Alberto Gracie, que teve concorrido desembarque.

***

Por ter de partir para sua patria, o sr. Carlos Acuna passou a legação argentina ao consul geral sr. Goytra.

A bordo do *Tomaso di Savoia*, seguiu, com s. exma. familia, destino á Europa, o sr. Demetre M. Popovici, representante commercial da Rumania, no Rio de Janeiro.

***

BABY

O lar do illustre senador Alvaro de Carvalho está em festas, pelo feliz nascimento de um menino, um formoso petiz, que receberá, na pia baptismal, o nome de Francisco de Paula, que foi, tambem, o de seu saudoso avô, o eminente conselheiro Rodrigues Alves.

O «TRAS-OS-MONTES»

Encontrou-se, durante alguns dias, em nosso porto, esse magnifico transatlantico portuguez, outr'ora *Bulow*, quando pertencente a uma empreza de navegação allemã e viajeiro dos mares orientaes.

A presença desse bello navio na Guanabara foi motivo de gratas e eloquentes homenagens aos brilhantes e bravos marinheiros que o tripulam, sobretudo á sua distincta officialidade, composta de moços capazes e ardorosos, que deixaram no Rio a mais agradavel impressão.

Entre as homenagens tributadas aos officiaes do *Tras-os-Montes*, destacaram-se o banquete da Camara Portugueza de Commercio, festa de alto relevo e significação, em que, mais uma vez, se revelou a ininterrupta estima e cordialidade de portuguezes e brasileiros, e o jantar da *Transmontana*, pretexto encantador para a mais jovial e tocante fraternidade luso-brasileira, encantadora reunião numa casa modesta, mas que acolheu, no mesmo doce affecto, a officialidade do barco luso, grandes figuras das letras e do jornalismo brasileiros e da colonia portugueza no Rio.

CARNET

«Meu caro amigo:

Cá estou, emfim.

E, mal chego, o canhenho já se vae enchendo: são as visitas, as festas, os passeios...

Hoje á noite, por exemplo, o Centro Catholico — ponto de reunião obrigada de tudo quanto ha mais illustre e distincto — abrir-se-á para a conferencia da senhorinha Maria Junqueira Schmidt.

Ainda hoje — o festival de jubileu do Asylo do Amparo.

Ha dias, Mercedes Leal nos deu uma formosa tarde de dansas e musica. Fomos umas vinte. V. não imagina a alegria, a movimentação, o encanto dessa adoravel e fidalga *vesperal*...

Domingo, tivemos o dia do embaixador Morgan, a primeira recepção na *Villa Itararé*, que foi, outr'ora, a residencia acolhedora e sumptuosa dos principes de Belfort.

Falla-se, actualmente, num grande festival, em beneficio das obras para a estatua de Thomaz Porciuncula, o illustre fluminense. E' corrente que, nesse festival, a realizar-se em principio de fevereiro, tomará parte Alberto de Oliveira, o grande poeta e perfeito *diseur*.

Enlace Noemia Christopharo — Virginio Alves da Cunha.

Incluo na lista dos veranistas mais as seguintes pessôas:

— Commendador Antonio Jannuzzi, com suas gentilissimas filhas; o senador Irineu Machado; o sr. João Lage, director de *O Paiz*; o coronel João Pizarro; os drs. Eugenio Gudin, Frederico Burlamaqui, Agapito da Veiga e Heitor Peixoto.

Affectuosa e saudosamente,

MARIA EUGENIA».

SS. AA. II.

O sr. conde d'Eu e o principe D. Pedro de Orléans e Bragança continuam a ser obsequiadissimos.

SS. AA. receberam, domingo, vibrante manifestação, no *Trianon*, por occasião do espectaculo da 1.a sessão, havendo discursado, com brilho e eloquencia, o dr. Oswaldo Paixão, nosso collega de imprensa.

***

Sexta-feira, SS. AA. jantaram na residencia dos condes de Paranaguá.

***

Sabbado, o sr. conde d'Eu offereceu, no Palace-Hotel, um banquete á officialidade do *S. Paulo*, a qual se fez representar por todos os seus membros.

Foi um agape deveras brilhante.

Os officiaes do nosso *dreadnought* ostentavam as condecorações recebidas de S. M. o rei dos Belgas.

S. A. o conde d'Eu trazia ao peito as condecorações militares do Brasil, ganhas pela victoria sobre Solano Lopez.

***

SS. AA. deixaram o Rio, na segunda-feira, estando a viajar por Minas e S. Paulo, onde têm sido acolhidos com vivo enthusiasmo.

PRINCIPE AIMONE DI SAVOIA

Passou pelo Rio, a bordo do *Tomaso di Savoia*, esse illustre membro da Familia Real d'Italia, a quem o encarregado de negocios do paiz irmão, principe di Alliata, offereceu no palacete da embaixada, nas Laranjeiras, um magnifico banquete.

SPORTSMEN

Na proxima quinta-feira, pretendem alguns associados do *Flamengo* levar a effeito, no Salão da Associação dos Empregados no Commercio, um grande baile á fantasia.

NO CENTRO PERNAMBUCANO

Está marcada para quinta-feira uma *soirée* dansante, nesse brilhante *cercle*.

M. DE D.

Semana Theatral

"A Cadeira N. 13"

A peça que a companhia do Trianon acaba de revelar ao publico carioca tem dado triumphalmente volta ao mundo. E, se tal exito não pode ser attribuido á nobreza de concepção do entrecho nem aos primores literarios dos dialogos, perfeitamente se explica pelos recursos de effeito theatral ou sensacional.

Alexandre Azevedo

Numa sessão espirita, preparada e conduzida de maneira a poder servir para a descoberta dum criminoso de morte, é commettido mysteriosamente outro assassinato. O publico, já impressionado com o primeiro problema, interessa-se deveras, positivamente se apaixona pelo segundo. Entra em acção o mais famoso detective da epoca, e trava-se a lucta, minuciosa e incessante, complexa e tremenda, entre o policial e o malfeitor invisivel a que elle jurou deitar a mão. Succedem-se os episodios que levam ao extremo a curiosidade, a ansiedade dos espectadores. E de repente, perante a confusão do detective coberto de ridiculo, é o crime espontaneamente confessado pelo autor, figura abaixo de secundaria, apagada, de quem ninguem, com effeito, podia ter desconfiado.

Magistralmente marcada e ensaiada pelo sr. Simões Coelho e com um desempenho animado em que se distinguiram a sra. Apollonia Pinto e o sr. Alexandre Azevedo, a Cadeira n.° 13 agradou ao publico do Trianon como antes havia agradado... a tão numerosos publicos.

Companhia Leopoldo Fróes

Em principios de fevereiro proximo, deverá estar de volta ao Rio a companhia Leopoldo Froes que virá provavelmente occupar o Theatro Phenix. A noticia torna-se deste modo duas vezes rejubiladora — porque o sr. Leopoldo Fróes e os seus bravos companheiros gozam a justo titulo das melhores sympathias do publico e porque assim definitivamente se «desencabulará» o theatrinho da rua S. Gonçalo, a mais bella e melhor sala, a unica talvez que possuimos propria para espectaculos de comedia.

Ao que nos informam, a companhia traz, já preparadas, algumas peças novas, entre as quaes dois originaes brasileiros e dois ou tres dos maiores exitos, no genero comedia ligeira, da ultimo inverno parisiense.

Daynes Grassot

Acaba de se retirar da scena a sra. Daynes Grassot, uma das mais interessantes e prestigiosas figuras do moderno theatro francez. A sua carreira não se salientou apenas pelos triumphos obtidos em numerosas criações, mas tambem porque ella a prolongou a um ponto nunca, talvez, por uma actriz attingido. A sra. Daynes Grassot sae do theatro na edade de 92 annos; e ainda em fins do anno passado ella representava, com excellente exito, fazendo a avozinha provinciana da comedia de R. de Flers e G. A. de Caillavet, la Belle Aventure.

A interpretação desse papel pela sra. Daynes Grassot tem uma historia curiosissima, unica talvez. Quando a peça foi á scena pela primeira vez, contava a artista setenta e tantos annos e para a personagem fora marcada a edade de 65 — á qual, no decorrer da acção, varias vezes se faz referencia. Cerca de dez annos depois, resolve a direcção do Gymnase uma reprise da Belle aventure e, para que a

Daynes Grassot

criadora inimitavel da doce velhinha não tivesse que luctar demasiadamente com a differença das edades, levantou-se a da personagem a 75 annos. Passados mais um ou dois lustros, nova reprise da Belle aventure e, por indicação da propria sra. Grassot, novamente se altera a personagem, desta vez para oitenta e cinco annos!

Coisa, porem, mais singular ainda: em tão grande differença de tempo como o que separou as primeiras representações da comedia da sua segunda reprise, não mudou a orientação dos criticos nem as suas exigencias technicas relativamente á criação da sra. Daynes Grassot; e todos continuaram a julgar esse trabalho primoroso de observação e impregnado dum sentimento e dum espirito inexcediveis.

Uma festa de confraternisação artistica

Teve a feição mais brilhante e affectuosa a merenda que a companhia "Alexandre Azevedo" e o autor da *Casa do Tio Pedro* Sr. Oduvaldo Vianna offereceram aos artistas da companhia hespanhola Vilches, no Trianon. No primeiro plano, entre a sra. D. Helena Van Erven Azevedo e a actriz sra. Apollonia Pinto, está a sra. Irene Lopez de Heredia, primeira dama da excellente *troupe* hespanhola; e logo atraz o seu director e primeiro actor sr. Ernesto Vilches.

d'uma maneira tão perfeita que se reconhece difficilmente o strass, quando é bem montado.

O thallium permitte, com auxilio de seus saes, fabricar um crystal especial e de explendida imitação e ha ainda o bore, pequeno crystal chamado bore adamantino, que apresenta grandes analogias com o verdadeiro diamante. A chimica poz á nossa disposição meios certos de distinguir o vidro das pedras finas. O lapis de aluminium risca a imitação e não deixa marca sobre a pedra authentica.

O verdadeiro diamante mergulhado n'um copo d'agua limpida conserva todo o seu brilho emquanto que o do falso diamante se apaga. Outro processo mais simples é olhar a pedra atravez de um cartão de visita furado com uma agulha; vê-se dois buracos quando a pedra é falsa, e um só quando é verdadeiro.

Os que pensam

O maior inimigo da mulher é o tedio.

P. Janet.

A falsa modestia é um aspecto da vaidade.

La Bruyére.

Perdoamos facilmente aos nossos amigos os defeitos que nos não prejudicam.

La Rochefoucauld.

A ultima Creação da Moda

Vestido em seda azul marinha, bordado com seda cinzenta clara, a faixa do mesmo tom do bordado.

Conselhos sociaes

A apresentação

Na Inglaterra principalmente, a formalidade das apresentações é absolutamente indispensavel. Mesmo n'uma visita, duas pessoas achando-se juntas n'uma sala amiga não se dirigirão a palavra se a dona da casa não tiver tomado o cuidado de apresentar uma á outra, começando pela mais moça. Sempre se apresenta em primeiro lugar um cavalheiro a uma dama.

Em França, apresentam-se sómente umas ás outras as pessoas que se devem encontrar muitas vezes, depois os visinhos de meza, as pessoas que desejam ser apresentadas, etc.

A dona da casa deve apanhar habilmente a occasião de dar indicações que facilitem ou modifiquem a reunião das pessoas que apresentou umas ás outras. Um cavalheiro que foi apresentado a uma senhora deve cumprimental-a por toda parte onde a encontrar e esta deve, pelo menos, mostrar que o conhece. Esta recomendação não é superflua em certos meios onde se é apresentado a muita gente que em seguida se passa muito tempo sem tornar a ver.

N'esses casos, bons olhos e boa memoria são coisas preciosas.

Imitação do diamante

A raridade do diamante e o seu elevado preço ha muito sugeriram imital-o com vidro, cujas qualidades se approximam das suas pela dureza, limpidez e brilho. E' a Strass e Chéron, joalheiros do fim do seculo passado, que se atribue as primeiras imitações do diamante. O primeiro até deu o seu nome a este producto. Hoje imita-se o diamante

N.º 1 — Toilette de setim e filó preto, bordada com fio e contas de diversos tons de ouro. N.º 2 — Vestido de *crépon beige*, guarnecido com galões de diversos tons.

Moda Infantil

N.º 1 — *Garçonnet* em linho branco, atacado ao lado com um cordão azul e guarnecido com uma borboleta de linho azul applicada na roupinha com pontos de linha branca. N.º 2 — Vestido de cassa branca com salpicos azues. Forma a cintura uma tira de seda azul.

Os temperos

Este processo da arte culinaria, de temperar, tem por fim dar aos alimentos um sabor o mais agradavel.

«A hygiene ensina-nos: 1.º que o assucar, o leite, o crême, a manteiga, o azeite, a banha são temperos que diminuem a digestibilidade dos alimentos. 2.º que o vinagre, os limões, etc. tornam as substancias alimentares de digestão mais facil; entretanto certas pessoas não se dão bem com elles. 3.º que a mostarda, o alho, a cebola augmentam as forças digestivas do estomago estimulando-o fortemente. 4.º que o sal destinado a dissipar a falta de gosto nos alimentos é muito favoravel á saude, e que o abuso d'elle é muito nocivo. 5.º que a pimenta, os cravos, a canella, o louro, o cominho e em geral todas as plantas aromaticas são substancias quentes que não pódem convir como tempero senão aos estomagos que precisam de ser estimulados para fazer a digestão.

Deve-se temperar mais os alimentos no inverno do que no verão.

MENU

SOPA DE LEGUMES

PEIXE FRITO Á MODA DE LIMA

FRANGO Á VENEZIANA

ARROZ

CARNE ASSADA

ESPINAFRES

GELATINA DE OVOS

BOLINHOS BAHIANOS

PEIXE FRITO A' MODA DE LIMA

Frege-se em manteiga cebolas picadas, alho moido, oregos e sal ao paladar, e quando a fritura está feita deita-se-lhe uma chicara d'agua e deixa-se ferver juntando-lhe batatas descascadas que se cozinham ligeiramente, e accrescenta-se-lhe a porção de leite que se queira.

Quando as batatas estão bem cozidas junta-se-lhes um bocado de queijo fresco picado e tantos ovos quantos sejam os commensaes.

Serve-se com o peixe frito sem as espinhas.

FRANGO A' VENEZIANA

Depois de bem depennado e limpo o frango abre-se ao meio pelas costas e ao comprido, de forma que fiquem separadas as duas metades: deita-se em seguida a marinar num pouco de vinho branco, salsa, sal e pimenta moida; junta-se-lhe uma colher de caldo, no qual se tenha derretido uma colher de chá de manteiga, deixando-o assim por espaço de uma hora.

Põe-se para cozinhar com todo o seu tempero em fogo brando, e vae-se acrescentando colheradas de caldo; junta-se mais um pouco de manteiga misturada com farinha de trigo, unta-se uma travessa propria de ir ao forno e põe-se dentro o frango, que deve estar cozido; cobre-se com o molho, rala-se por cima queijo e um pouco de pão torrado e põe-se um instante no forno quente.

GELATINA DE OVOS

5 ovos
5 colheres de assucar
8 folhas de gelatina
1 limão.

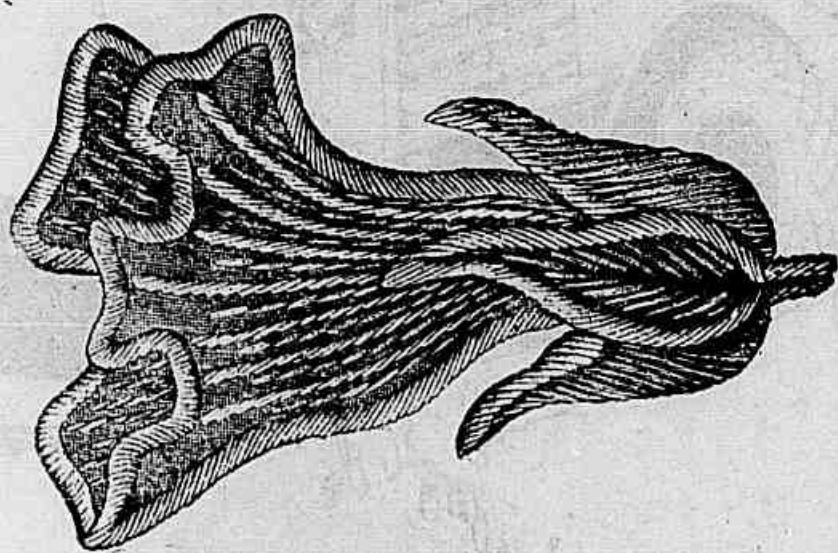
Desmancha-se a gelatina em meia chicara d'agua. Bate-se os ovos como para pão de ló; depois junta-se a gelatina e caldo de um limão. Continua-se a bater até começar a gelar; põe-se em forma untada com manteiga. Quando gelado, cobre-se com calda queimada e aromatisada com baunilha. A calda deve ser fria.

BOLINHOS BAHIANOS

12 gemmas
12 colheres de assucar
1 colher de manteiga
1 chicara de leite
1 fava de baunilha

Batem-se as gemmas com o assucar e a manteiga até abrir bolhas; em seguida põe-se o leite frio, tendo sido fervido antes com a baunilha.

Põe-se em forminhas untadas com manteiga e vão ao forno em taboleiro com agua.

TOALHA DE MESA BORDADA

A toalha em linho *granité* ou liso, bordada com linha brilhante, as campanulas em linha azul e as folhas e hastes em verde claro de dois tons.

Conselhos Praticos

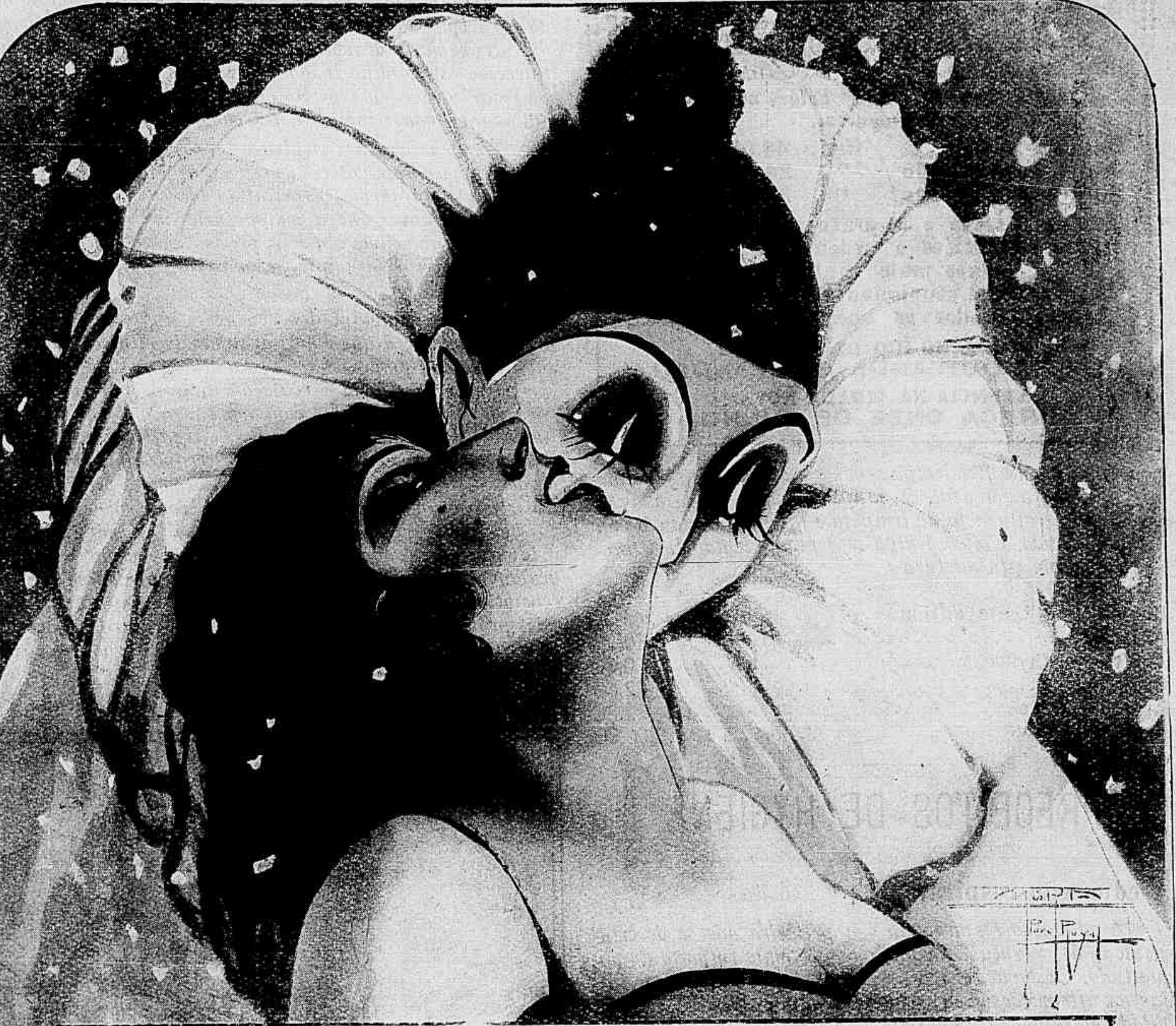
A limpeza dos diamantes

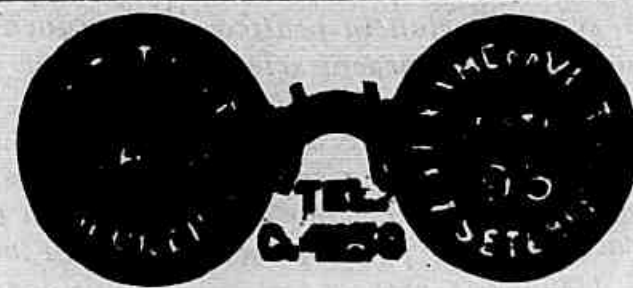
Verdadeiro ou falso, o diamante deve sempre ser limpo com cuidado, pois que a menor poeira ou mancha lhe tira o brilho: mas esta operação de limpeza é muito delicada e importa não estragar a montagem, sob pena de se arriscar a perder a pedra.

Como é raro que essas joias se sujem a não ser de poeira, nos contentaremos em indicar os dois meios seguintes. Se a camada de poeira é muito resistente, escovam-se as pedras com uma escova muito macia impregnada de espuma de sabão e enxagua-se em agua de Colonia.

Se a poeira é gordurosa, e muito agarrada á pedra, deixa-se esta de molho durante duas ou tres horas no alcool e escova-se em seguida: secca-se na serragem fina ou no farello. Em caso algum se deve metter um corpo duro por entre a montagem. Esta montagem é muito fragil e com qualquer coisa desprende-se a pedra.

Limpeza das joias

Para limpar as joias de ouro, molha-se uma escova macia n'agua, esfrega-se com sabão e de leve nos objectos, durante um ou dois minutos sómente: lava-se com muita agua, enxuga-se e põe-se perto do fogo até que fiquem bem seccos. Depois torra-se pão, soca-se em pó muito fino e com elle esfregam-se as joias com uma camurça. As joias de vidrilho limpam-se com miolo de pão, que se introduz apertando nas curvas e nos burocos; esfrega-se depois com uma flanella. Para as joias de aço, emprega-se sebo desmanchado no vinagre. Estas joias resentem-se muito da humidade, que as enferruja; por isso é preciso envolvel-as em papel de seda.

Limpeza do panno (drap)

Sobre o drap, as manchas de gordura tiram-se com benzina ou essencia de petroleo. Para evitar a aureola que deixam muitas vezes esses productos, é preciso, emquanto a fazenda está ainda embebida, salpicar lycopodio: depois escova-se quando secco. Quando uma roupa de drap está ensebada, lava-se como se fosse com sabão, com terra (argila) desmanchada em agua, e enxagua-se com muita agua. As manchas de tinta, se são frescas, com essencia de terebenthina: se são antigas com chloroformio. E' bom,

n'este ultimo caso, refrescal-as antes com uma gotta de azeite; depois tira-se tudo com chloroformio.

A agua amoniacal empregada a frio limpa muito bem as gollas ensebadas: é preciso renovar 3 ou 4 vezes, tirando com uma facca de cortar papel a escuma que se forma de baixo de panno molhado com o qual se esfrega. Passa-se no fim um panno limpo e agua. Se o trabalho for

bem feito, a golla fica limpa sem ser molhada. A agua amoniacal aviva a côr azul. O panno vermelho muda ás vezes de côr sob a influencia da limpeza e faz-se voltar a côr com caldo de limão. Emfim limpa-se o panno usado, lustroso e ensebado com esta mistura :

Essencia de therebenthina	264,30
Amoniaco	190,20
Alcool methylico	250,30
Ether	22,50
Ether acetico	22,50
Agua	250,20

PRECEITOS DE HYGIENE

A educação respiratoria

A educação respiratoria é a primeira que se deveria inculcar ás creanças. Respirar bem é mais importante do que tudo. Observações recentes mais o provam do que todas as afirmações dos professores de faculdades. A actividade muscular está em relação directa com a respiração. Esta é o reflexo d'aquella. O sr. Amar notou que quando muitos operarios effectuam o mesmo trabalho, consumindo quantidades desiguaes d'oxygenio, se verifica entre elles differenças d'habilidade, seja no porte ou no modo de trabalhar : d'ahi a differença de producção : nos aprendizes, este facto é ainda mais accentuado. O operario que respira bem trabalha melhor, mais tempo, com menos esforço. Desde a sua infancia deveria ensinar-se estes principios aos alumnos nas escolas.

Como o homem diminue a sua longevidade

Ora, por uma singular aberração do nosso pensamento, o homem mesmo adorando a vida, mesmo desejando prolongal-a até os seus extremos limites, applica-se de modo irracional em obter um effeito contrario.

Apezar de tantos seculos de existencia o homem não aprendeu ainda a cumprir sómente as suas funcções elementares que o obrigam a beber e a comer. Alimenta-se muitas vezes a despeito do bom senso e contrariamente ás exigencias do seu organismo, e nem mesmo aprendeu ainda a mastigar bem os seus alimentos, condição muitas vezes essencial da digestão.

Não está menos provado que comemos duas ou tres vezes mais do que é preciso para manter o nosso corpo em estado de saude. O homem é o unico entre os animaes que tem á sua disposição uma sabia cozinha e bebidas artificiaes destinadas a procurar-lhe, ao lado dos prazeres, indiziveis soffrimentos.

A renuncia aos prazeres faceis mas immediatos, em vista das vantagens mais solidas, mas de longa duração, não é accessivel senão aos entes superiores, aos caracteres de forte tempera.

Consultorio medico

A Revista da Semana inicia agora, com a sua nova phase, esta secção util. Util para o publico que ella serve—seja a elite da sociedade brasileira. Não adianta divulgar noções obsoletas, nem basta sorrir aos males alheios, dando alguns como incuraveis. In medio stat virtus.

A medicina actual é uma realidade scientifica e as suas conclusões therapeuticas deixaram de ser empiricas, para ter razões logicas e fundamentos racionaes. O espirito de agora deve fugir aos problemas puramente academicos, sem importancia pratica ou consequencia util. A pesquiza medica, de ordem scientifica, requer daquelle que a tenta qualidades authenticas de espirito creador, imaginação poderosa ao par da mais perfeita e rigorosa technica. O laboratorio e a sala de hospital não bastam ao principiante, nem o conselho do mestre ajuda a descoberta sensacional. Em parte a esterilidade da medicina provem de pesquizas erroneas e mal conduzidas; assim ensina o grande mestre Sir James Mackenzie.

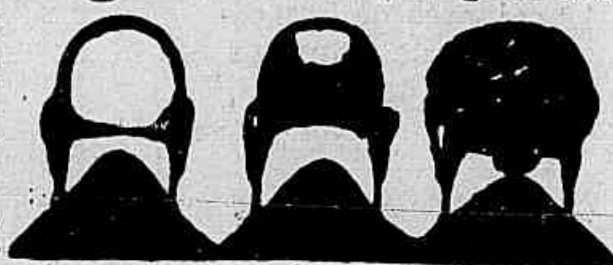
A identificação da molestia, no seu ultimo periodo, pelas provas anatomo-pathologicas, era o que interessava á medicina do passado.

Modernamente o que deve interessar ao medico é o estudo da molestia no seu inicio, como ella se apresenta ao vivo nos consultorios das Policlinicas, com abundancia de signaes e symptomas com as suas fórmas variadas, em expressões clinicas interessantissimas. Estes symptomas do principio das molestias são muitas vezes subtis, vagos ou intensamente dramaticos, dando ao quadro morbido um interesse extraordinario ao clinico, que assim tem occasião de jogar com o seu espirito de observação e analyse numa luta com a consciencia interessada.

Torna-se assim a clinica num campo de experiencias psychicas, um reservatorio de estimulos para o ser, que nella encontra uma fórma especial da sua evolução. O pratico não póde ignorar que a maior parte dos symptomas são de ordem subjectiva e que é preciso saber interpretal-os, não de uma fórma empirica, mas com philosophia e espirito de abstracção.

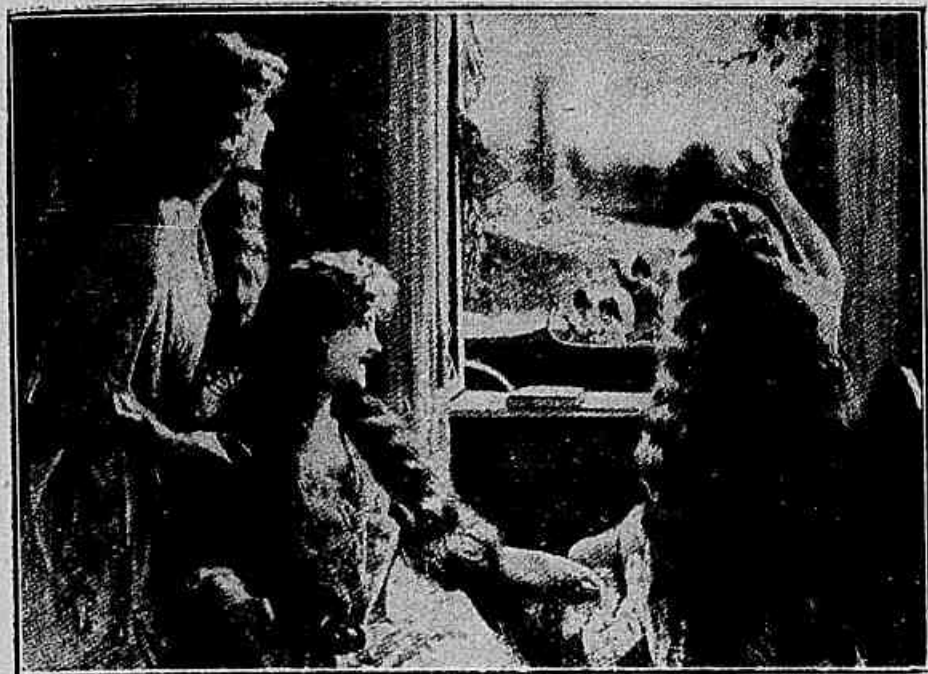
A mais commum das sensações subjectivas, a dôr, deveria merecer a attenção universal do clinico, que della se approxima sempre como se fôra diante de uma esphynge.

O mecanismo da circulação, o papel do rythmo do coração, as suas relações com o pulmão, o figado e o rim, numa verdadeira troca de valores, a significação das glandulas de secreção interna, estabelecendo a harmonia de orgãos distantes, ligados assim intimamente pelos harmonias, as acquisições dos apparelhos registradores electricos das mais subtis variações de pressão, chegando alguns a tal precisão que um sabio inglez affirma que o cardiogramma poderia servir como prova de identificação ! A sensibilidade do electro-cardiographo é admiravel. Todos estes problemas interessam vivamente ao clinico e á pratica medica. Pretendemos attender aqui, com sciencia e consciencia, como aconselhava Rabelais.

Preliminarmente avisamos aos futuros consulentes da Revista que a nossa therapeutica será a mais sóbria possivel, pois estamos com Sir James Mackenzie quando affirma que «l'immense majorité de drogues est sans valeur», e tambem quando ensina que «la maladie modifie l'action des remédes de façon surprenante». Temos dito.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — *Toda correspondencia, assignada com iniciaes e com as informações mais succintas possiveis, deve ser enviada ao Dr. Veiga Lima — Cons. 5 Rua Uruguayana — 1.º andar — Rio de Janeiro*

Consultorio da Mulher

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir correspondencia para a rua Paysandú, 111. Rio de Janeiro.

FACEIRA — *Um cabello limpo, abundante e perfumado é o mais lindo adorno de uma cabeça de mulher. A elegancia não pode combinar-se com um cabello sujo e aspero. Uma lavagem semanal com* Shampoo-Powder *e fricções diarias com o* Tonico n.° 9 *conservam o cabello saudavel, limpo e perfumado.*

LAURA — *Tanto o* Crême de Massagem *como o* Shampoo-Powder *são preparados introduzidos por mim no Brasil. A industria aproveitou os nomes destes productos para os imitar e annunciar com elles outros preparados de diversa composição. As proprias palavras com que as imitações são apresentadas ao publico reproduzem quasi o texto de meus prospectos. Não me deve responsabilisar pelo que lhe succedeu. Seu cabello ficou cortado e a côr alterada por ter usado um* Shampoo *cuja composição é soda em pó ou potassa perfumada.*

BERTHA — *A minha* Tintura Vegetal Liquida *não contem nitrato de prata. Considero criminosa a inclusão deste toxico na composição de preparados para recolorir o cabello. A minha* Tintura *devolve ao cabello a sua côr juvenil e é ao mesmo tempo um tonico. Seu effeito sobre os cabellos anteriormente damnificados por tinturas nocivas, é gradual, mas infallivel.*

M. DE S. — *Todas as senhoras que usam esse pó compacto de rouge depois de algum tempo adquirem manchas escuras na pelle. Experimente o rouge liquido* Poziomka. *E' um extracto de rosas vermelhas inoffensivo, de grande adherencia, e imprime á pelle um colorido fascinante.*

MÃE — *Para evitar que se desenvolva a pennugem do rosto de sua filha use o sabonete* Sylkale. *Na sua composição não entram as gorduras de origem animal que na maioria dos sabonetes provocam o nascimento dos pellos do rosto. O* Sylkale *é um sabonete acompanhado do uma declaração official ingleza de garantia sobre as substancias de sua composição. Não é um sabonete industrial mas sim um sabonete medicinal de luxo.*

MIRETTE ONDINA — *A' 1.ª consulta respondo: banhos locaes com leite quente, servindo-se de uma esponja. Em seguida, massagem circular com* Crême de Massagem. *Experimente o meu* Pó de Arroz Hygienico *e como fixativo a* Loção de Embellezar a Pelle. *Para fortificar as unhas applique todas as noites, ao deitar-se, o* Crême de Massagem.

J. L. DE LEMOS — *Uma boa hygiene do cabello não se pode manter sem a lavagem semanal da cabeça. O encanecimento precoce e a queda são consequencias, quasi sempre, de uma hygiene defeituosa. O* Shampoo-Powder, *vendido em pequenas caixas do preço de 2$000, é o preparado sem rival para a limpeza do cabello. Elle perfuma, refresca, limpa o cabello, descola do couro cabelludo toda a caspa e as impurezas que se accumulam na cabeça.*

DORA — *Um dia perguntou uma dama a Goethe se ella se considerava melhor poeta do que Schiller. Goethe respondeu-lhe: Ambos merecem louvores a Deus. Lembrei-me deste episodio ao lêr a sua carta... A* Loção Adstringente *é excellente para branquear a pelle. Ella refresca e tonifica, contrahindo os poros dilatados pela transpiração. Se a sua cutis é secca, applique, á noite, a* Loção de Embellezar a Pelle.

SELDA POTOCKA.

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

NADYR (Rio) — *Não concordo. Sem auxilio do dentista a senhora não poderá curar-se.*

JOÃO LIMA (Rio) — *Muito simples. Extracções das raizes inaproveitaveis, limpeza da bocca com remoção do tartaro e obturações dos dentes descalcificados.*

ESTER MAIA (Campos) — *Foi a raiz infeccionada a causadora do abcesso.*

Só o seu dentista poderá dizer si pode ou não aproveital-a para um pivot ou coroa.

RUBENS BUENO (Taubaté-S. Paulo) — *E' possivel que se trate de um caso de pyorrhéa alveolar, embora faltem alguns symptomas que, aclarados, por si sós, seriam o sufficiente para uma affirmativa.*

O pús pyorrheico nem sempre é abundante e, talvez por isso, tenha escapado á sua observação.

O tempo em que a molestia perdura, destruindo o periostio e provocando, como conseqencia disso, a queda prematura dos dentes, varia de pessôa para pessôa, de accôrdo com a maior ou menor resistencia opposta á infecção pelas condições do organismo do doente.

Em todas as molestias, quer geraes quer locaes, os meios de defesa organicos auxiliam a cura e atrazam a marcha da molestia.

Não discordo da opinião dos meus distinctos collegas, mas lembro-lhe o exame de sangue, das urinas, da saliva e--quem sabe?--do pús das gengivas.

ALEXANDRINO AGRA

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser dirigida para o consultorio do cirurgião-dentista Alexandrino Agra á rua da Carioca, 10 — 1.° andar.

Todas as bellezas femininas concordam em que os MOBILIARIOS E TAPEÇARIAS que melhor podem fazer realçar as suas residencias são os da

65 - RUA DA CARIOCA - 67 -- RIO

A' VENDA

Brevemente

ALMANACH EU SEI TUDO

O mais minucioso, o mais completo, o mais instructivo, o mais bello dos almanachs ate' hoje publicados em nosso idioma.

Preço 5$000 réis

Tiragem 100.000 exemplares

Off. Graph. Aureliano Machado & C.